

GABARITO

SIMULADO ENEM 2019 - VOLUME 5 - PROVA I

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- 01- A B C D E
02- A B C D E
03- A B C D E
04- A B C D E
05- A B C D E
06- A B C D E
07- A B C D E
08- A B C D E
09- A B C D E
10- A B C D E
11- A B C D E
12- A B C D E
13- A B C D E
14- A B C D E
15- A B C D E

- 16- A B C D E
17- A B C D E
18- A B C D E
19- A B C D E
20- A B C D E
21- A B C D E
22- A B C D E
23- A B C D E
24- A B C D E
25- A B C D E
26- A B C D E
27- A B C D E
28- A B C D E
29- A B C D E
30- A B C D E

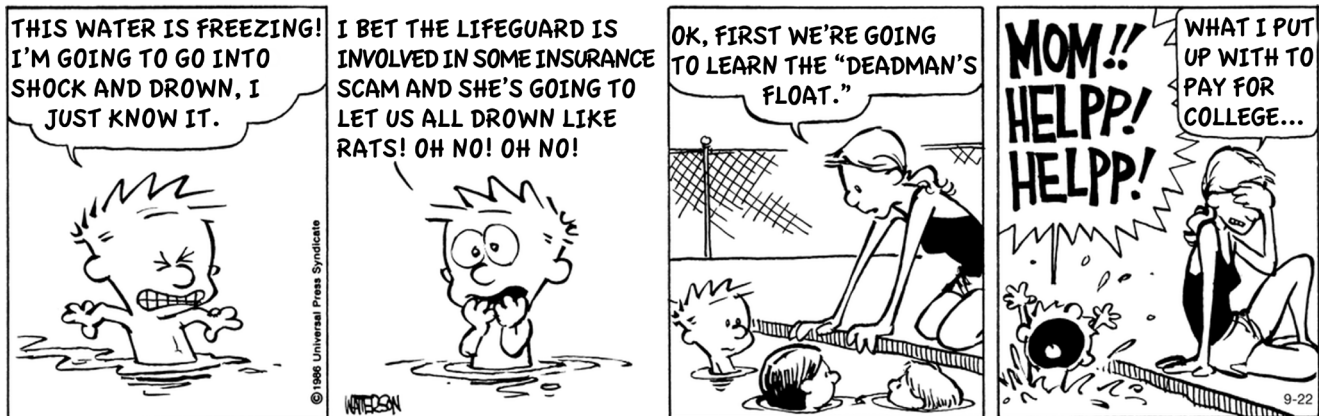
- 31- A B C D E
32- A B C D E
33- A B C D E
34- A B C D E
35- A B C D E
36- A B C D E
37- A B C D E
38- A B C D E
39- A B C D E
40- A B C D E
41- A B C D E
42- A B C D E
43- A B C D E
44- A B C D E
45- A B C D E

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- 46- A B C D E
47- A B C D E
48- A B C D E
49- A B C D E
50- A B C D E
51- A B C D E
52- A B C D E
53- A B C D E
54- A B C D E
55- A B C D E
56- A B C D E
57- A B C D E
58- A B C D E
59- A B C D E
60- A B C D E

- 61- A B C D E
62- A B C D E
63- A B C D E
64- A B C D E
65- A B C D E
66- A B C D E
67- A B C D E
68- A B C D E
69- A B C D E
70- A B C D E
71- A B C D E
72- A B C D E
73- A B C D E
74- A B C D E
75- A B C D E

- 76- A B C D E
77- A B C D E
78- A B C D E
79- A B C D E
80- A B C D E
81- A B C D E
82- A B C D E
83- A B C D E
84- A B C D E
85- A B C D E
86- A B C D E
87- A B C D E
88- A B C D E
89- A B C D E
90- A B C D E



Disponível em: <<https://reallifeglobal.com/>>. Acesso em: 03 abr. 2019.

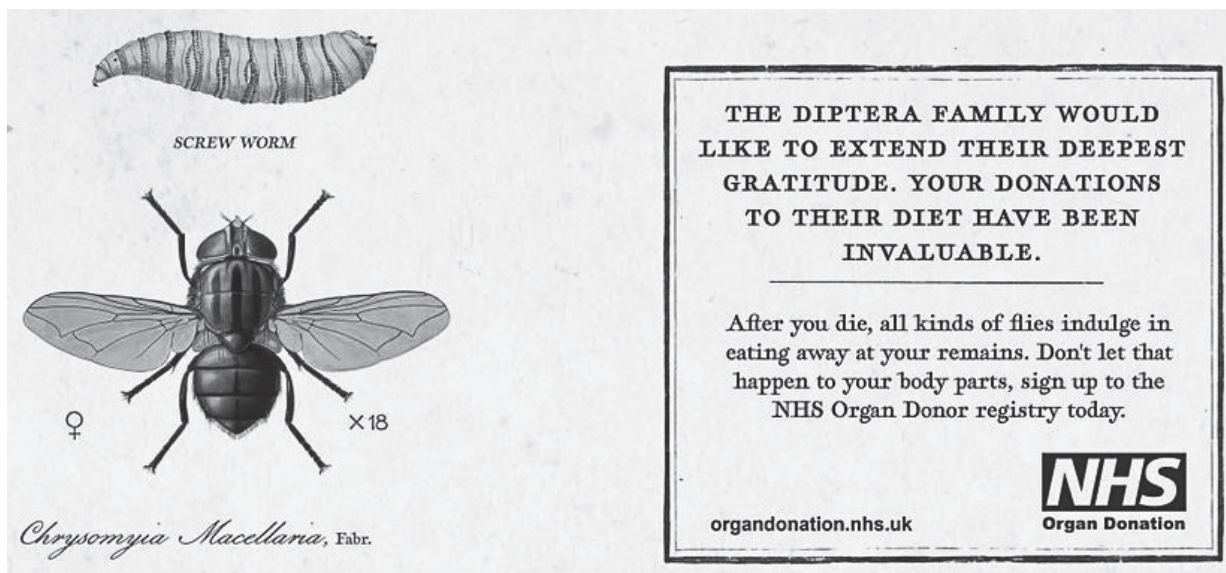
Na tirinha, o efeito de humor se deve ao fato de Calvin

- A) levantar suspeitas sobre a conduta da instrutora de natação.
- B) ter uma reação exagerada no momento em que entra na piscina.
- C) recorrer a elementos fantasiosos para escapar da aula de natação.
- D) atribuir um significado literal a uma fala da professora de natação.
- E) confirmar suas expectativas nos dois últimos quadros da tirinha.

Alternativa D

Resolução:

- A) **INCORRETA** – Calvin, de fato, levanta suspeitas sobre a conduta da professora de natação, mas não é esse o fato que causa o efeito de humor na tirinha.
- B) **INCORRETA** – Calvin sente que a água está bem fria quando entra na piscina e reage de forma exagerada, dizendo, no primeiro quadrinho, que por causa disso entrará em choque e se afogará. Entretanto, essa reação por si só não causa o efeito de humor na tirinha.
- C) **INCORRETA** – Calvin demonstra, no segundo quadrinho, ter uma imaginação fértil ao levantar a possibilidade de a professora estar envolvida em algum tipo de fraude envolvendo seguros, em que deixaria os alunos se afogarem para, pelo que se pode inferir, receber alguma compensação financeira pelo “acidente”. Entretanto, Calvin não utiliza essa suspeita como justificativa para escapar da aula. Essa suspeita surge no momento em que ele já está dentro da piscina.
- D) **CORRETA** – Quando a professora afirma que a primeira coisa que os alunos vão aprender é o “*deadman’s float*” (uma forma de boiar), Calvin faz uma conexão entre o termo “*deadman*” e as suspeitas criadas por sua imaginação fértil, levando-o a atribuir um significado literal à expressão dita pela professora. Assim, ele acredita que sua vida está em perigo e começa a gritar pela mãe.
- E) **INCORRETA** – Nos primeiros quadrinhos, Calvin permite que sua imaginação fértil crie expectativas sinistras sobre a aula de natação, levantando a possibilidade de que sua vida possa estar em perigo. Essa possibilidade, entretanto, não se confirma nos últimos quadrinhos, pois nada de mal lhe acontece. Calvin apenas interpreta incorretamente uma fala da professora de natação.



Disponível em: <<https://www.adsoftheworld.com>>. Acesso em: 03 out. 2018.

Para incentivar a doação de órgãos, a campanha do Sistema Nacional de Saúde britânico busca

- A despertar no leitor o sentimento de solidariedade pelo próximo.
- B informar que doar órgãos traz grandes contribuições para a ciência.
- C esclarecer ao leitor que doar órgãos pode evitar problemas ambientais.
- D mostrar ao leitor que seus órgãos podem ter um destino melhor após a morte.
- E reforçar que doar órgãos pode salvar pacientes em estado crítico de saúde.

Alternativa D

Resolução: Está correta a alternativa D. Na primeira parte do texto, é utilizada a ironia, ao dizer que os insetos ficam extremamente satisfeitos por poderem se alimentar dos restos mortais de alguém, no caso, do leitor. Já na segunda parte, é explicado que esse é o destino real dos órgãos depois da morte. Entretanto, para evitar que isso aconteça, o leitor pode se inscrever no programa de doação de órgãos do sistema de saúde britânico, o National Health System (NHS). A alternativa A está incorreta porque, embora a doação de órgãos envolva a solidariedade pelo próximo, o texto apela para o sentimento de valorização do próprio corpo e para o instinto de preservação da vida, de modo a estimular o leitor a doar seus órgãos. Quanto às alternativas B, C e E, não há informações no texto que as sustentem.

QUESTÃO 03

Confronting academia's ties to slavery

CAMBRIDGE, Mass. – In 1976, archivists at Harvard's natural history museum opened a drawer and discovered a haunting portrait of a shirtless enslaved man named Renty, gazing sorrowfully but steadily at the camera. Taken on a South Carolina plantation in 1850, it had been used by the Harvard biologist Louis Agassiz to formulate his now-discredited ideas about racial difference.

On Friday, Harvard's president, Drew Gilpin Faust, stood at a lectern under a projection of Renty's face and began a rather different enterprise: a major public conference exploring the long-neglected connections between universities and slavery. Harvard had been "directly complicit" in slavery, Ms. Faust acknowledged, before moving to a more present-minded statement of purpose.

"Only by coming to terms with history," she said, "can we free ourselves to create a more just world."

Disponível em: <<https://www.nytimes.com>>. Acesso em: 30 mar. 2017. [Fragmento]

A relação entre a escravidão e a Universidade de Harvard foi discutida pela primeira vez pela presidente da universidade, Drew Gilpin Faust. Em sua palestra, Faust afirmou ser necessário

- A penalizar Harvard por suas relações com a escravidão.
- B refutar as relações passadas entre a universidade e a escravidão.
- C enaltecer todos os trabalhos feitos pelo biólogo Louis Agassiz.
- D formular novas ideias sobre as diferenças raciais hoje existentes.
- E reconhecer os erros cometidos pela instituição no passado.

Alternativa E

Resolução:

A) **INCORRETA** – Embora a presidente de Harvard reconheça a convivência da universidade com a escravidão e outras práticas racistas (como o racismo científico praticado por Louis Agassiz), não há menção no texto a qualquer tipo de penalidade à instituição.

B) **INCORRETA** – A presidente de Harvard não refuta as relações passadas entre a universidade e a escravidão. Antes, ela as reconhece e afirma que esse reconhecimento é necessário para criar um mundo mais justo.

C) **INCORRETA** – O texto informa que as ideias de diferença racial propostas por Agassiz já foram refutadas e que o trabalho desse biólogo serviu para motivar a presidente da Universidade de Harvard a reconhecer os erros da instituição no passado. Logo, é incoerente dizer que a acadêmica tenha defendido a necessidade de enaltecer o trabalho de Agassiz.

D) **INCORRETA** – Drew Gilpin Faust não defende, em momento algum, a necessidade de formular novas ideias sobre as diferenças raciais hoje existentes. Pelo contrário, ela diz ser preciso aceitar o passado para libertar-se e criar um mundo mais justo, o que sugere uma tentativa de deixar no passado as práticas racistas da universidade.

E) **CORRETA** – A alternativa está de acordo com esta passagem do texto: “*Harvard had been ‘directly complicit’ in slavery, Ms. Faust acknowledged*”. Faust reconheceu o erro cometido por Harvard ao ser conivente com a escravidão.

QUESTÃO 04

G2TU

Deadly Yemen famine could strike at any time, warns UN boss

A famine inflicting “huge loss of life” could strike at any time in Yemen, as food prices soar and the battle rages over the country’s main port, the UN humanitarian chief, Mark Lowcock, has warned.

Lowcock said that by the time an imminent famine is confirmed, it would be too late to stop it. Accelerating economic collapse has caused prices of staples to increase by 30% at a time many millions of Yemenis were already finding it hard to feed their families.

Meanwhile, fighting over the port of Hodeidah has limited its capacity, shut down its grain mills and closed the main road inland towards the capital, Sana’a, threatening a lifeline that has allowed aid agencies to reach 8 million people and stave off famine so far this year.

The offensive on Hodeidah is being led on the ground by forces from the United Arab Emirates (UAE) with Saudi air support. They are fighting Houthi rebels who have held the port since 2014. The UAE paused the attack at the beginning of July to allow time for peace talks, but the negotiations stalled and the offensive restarted on 7 September.

Disponível em: <<https://www.theguardian.com>>. Acesso em: 03 abr. 2019. [Fragmento adaptado]

Milhões de pessoas passam fome no Iêmen, que sofre uma das piores crises humanitárias do mundo. De acordo com o texto, tal situação foi agravada pelo(a)

- A) colapso das instituições governamentais do Iêmen.
- B) intervenção dos Emirados Árabes Unidos no conflito.
- C) redução da atividade portuária devido à crise econômica.
- D) fechamento dos moinhos de grãos no porto de Hodeida.
- E) tomada do porto de Hodeida pelos rebeldes Houthi.

Alternativa E

Resolução:

A) **INCORRETA** – O texto se refere ao colapso acelerado da economia iemenita, e não necessariamente das instituições governamentais do país. Portanto, a alternativa não pode ser comprovada.

B) **INCORRETA** – Conforme indica o último parágrafo do texto, a intervenção dos Emirados Árabes Unidos tem o objetivo de combater os rebeldes Houthi e, conseqüentemente, livrar o porto de seu controle, de modo a restabelecer o acesso da população aos alimentos e diminuir a crise humanitária.

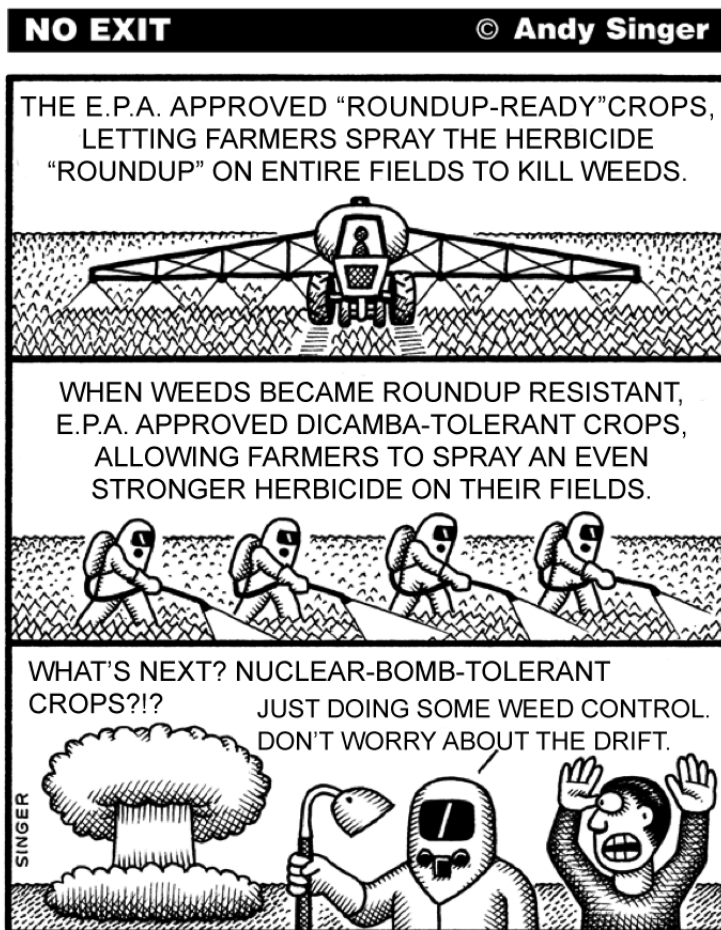
C) **INCORRETA** – A redução da atividade portuária certamente agravou o problema da fome no Iêmen, entretanto, essa redução, de acordo com o texto, se deve à guerra civil que assola o país. O porto, por ser um local estratégico, é disputado entre as forças militares e os rebeldes.

D) **INCORRETA** – O fechamento dos moinhos contribuiu para o agravamento da fome no país. Entretanto, esse fechamento é uma consequência da batalha pelo controle do porto de Hodeida. Com base nas informações do texto, infere-se que o porto é um local estratégico para a produção e distribuição de alimentos básicos no Iêmen. Foi a tomada do porto pelos rebeldes que levou à redução da atividade portuária e ao fechamento dos moinhos, dificultando ainda mais o acesso aos alimentos.

E) **CORRETA** – A crise humanitária pela qual passa o Iêmen foi agravada pela tomada do porto de Hodeida pelos rebeldes Houthi, que o controlam desde 2014. Devido às batalhas pelo controle do local, o porto teve sua capacidade reduzida, seus moinhos de grãos foram fechados e uma das principais vias que ligam o interior à capital do país foi bloqueada, dificultando o acesso de agências de ajuda humanitária a 8 milhões de pessoas. Portanto, a causa primária da fome no país foi a tomada do porto pelos rebeldes.

QUESTÃO 05

QY10



Disponível em: <www.caggle.com>.

A charge se refere a uma prática cada vez mais adotada pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos. Essa prática consiste em

- A permitir que os fazendeiros usem agrotóxicos cada vez mais fortes.
- B afrouxar o controle dos fertilizantes artificiais usados nas fazendas.
- C ignorar os riscos de contaminação além das áreas das plantações.
- D autorizar a aplicação de agrotóxicos ainda em fase de testes.
- E tolerar o uso de produtos radioativos no controle de pragas.

Alternativa A

Resolução: Está correta a alternativa A. A charge faz uma crítica ao fato de a agência de proteção ambiental dos Estados Unidos (E.P.A.) permitir a utilização de agrotóxicos cada vez mais fortes nas plantações, à medida que as plantas vão criando resistência a determinados herbicidas. Isso pode ser constatado no segundo quadrinho, em que é dito o seguinte: “Quando as ervas daninhas se tornaram resistentes ao herbicida Roundup, a agência aprovou o uso de culturas tolerantes ao herbicida Dicamba, permitindo, assim, que os fazendeiros utilizassem um herbicida ainda mais forte em suas plantações”. A crítica da charge fica ainda mais clara no último quadrinho, quando o autor emprega o sarcasmo, perguntando se o que virá em seguida são plantações resistentes a bombas nucleares, de tão fortes que os herbicidas mencionados são. Quanto às demais alternativas, não há informações no texto que as sustentem.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01

ZSIN



NIK. Disponível em: <www.gaturro.com>. Acesso em: 21 mar. 2019.

O uso do termo “peros”, em destaque no último quadrinho da tirinha,

- A) demonstra a coerência nas considerações feitas pela gata.
- B) indica temor do gato em ser contrariado em qualquer circunstância.
- C) manifesta perturbação do gato devido à segurança na fala da gata.
- D) remete às hesitações da gata diante das investidas amorosas do gato.
- E) denota reconhecimento da perturbação que lhe causam os cachorros.

Alternativa D

Resolução:

- A) **INCORRETA** – As falas da gata são contraditas tão logo ela as enuncia. Assim que fala, arrepende-se do que falou.
- B) **INCORRETA** – Não há elementos suficientes no quadrinho para afirmar que o gato teme ser contrariado em qualquer circunstância que estejam fora do contexto amoroso a que o uso de “peros” se refere.
- C) **INCORRETA** – Não há segurança na fala de Ágatha; ao contrário, há dúvidas e contradições, pois, se por um momento ela responde afirmativamente àquilo que o gato lhe pergunta, logo em seguida muda de ideia.
- D) **CORRETA** – Os “peros” a que se refere Gaturro são aqueles que Ágatha usa para demovê-lo de suas tentativas de conquista amorosa.
- E) **INCORRETA** – O termo “peros” refere-se aos usos da conjunção adversativa, e não a “perros”, cuja escrita é muito semelhante, mas que significa “cachorros”.

QUESTÃO 02

RWOI

¿Hay un español de España? ¿Y un español de América Latina?

La respuesta es no en los dos casos. En España hay unas cuantas variedades. Y, naturalmente, en América, donde hay muchísimos más hablantes, un gran número de países y una extensión infinitamente mayor, encontramos muchas más variantes. Pero, en líneas generales, en las principales características, los dialectos de Andalucía (en el sur de España) y de las islas Canarias se asemejan a los de Hispanoamérica y se diferencian de la forma de hablar de Castilla y del norte de España.

La característica más evidente es la que se da en torno a la diferenciación o no en la pronunciación de palabras como *caza* y *casa*. Los hablantes del norte y centro de España pronuncian estas dos palabras de manera distinta, pero en el resto de los lugares se pronuncia de la misma manera, con sonido de *s*. Es decir, en toda Hispanoamérica y también en Andalucía y en las islas Canarias pronuncian de la misma manera *za*, *ce*, *ci*, *zo*, *zu* y *sa*, *se*, *si*, *so*, *su*. Este fenómeno se conoce como *seseo*.

Por tanto, solo una minoría de hispanohablantes pronuncia reflejando en la pronunciación esta diferencia que se da en la escritura.

AGUIRRE, C. Disponível em: <<https://hablacultura.com/>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

O artigo expõe a diversidade linguística dentro do idioma espanhol. Segundo a autora, essa pluralidade estabelece diferenciações

- A) escritas, sendo maiores na América Latina devido à sua extensão e quantidade de habitantes.
- B) geográficas, especificamente quanto aos falares do sul da Espanha e os da América hispânica.
- C) prosódicas, mudando a acentuação de algumas palavras, embora dentro de um mesmo país.
- D) fonéticas, que contrastam com a escrita, caracterizando um fenômeno linguístico particular.
- E) sociais, evidenciando as discrepâncias educacionais, seja na Espanha, seja na América Latina.

Alternativa D

Resolução:

- A) **INCORRETA** – As diferenciações assinaladas no texto, entre escrita e fala, se dão na Espanha, entre a região sul e as regiões norte e central.
- B) **INCORRETA** – Segundo o texto, há semelhanças, e não diferenças, entre os falares do sul da Espanha e os da América hispânica.
- C) **INCORRETA** – Segundo o texto, há diferenciações de pronúncia dos sons de Z e S – fenômeno chamado *seseo* –, e não na acentuação das palavras.
- D) **CORRETA** – Trata-se exatamente de diferenças de pronúncia, sonoras portanto, de determinadas letras em diferentes regiões, caracterizando uma variedade geográfica.
- E) **INCORRETA** – Não se menciona questões sociais / educacionais no artigo.

QUESTÃO 03 ===== OCG3

Multas de hasta mil UTM podría recibir Codelco por derrame de concentrado

La sanitaria aseguró que cerró inmediatamente sus compuertas de captación en la planta El Sauce y aseguró que los aconcaquiños pueden estar seguros de que no consumirán contaminantes en el vital elemento.

Una situación de emergencia que causó alarma ambiental en las autoridades de las Provincias de Los Andes y San Felipe, fue la rotura de una tubería que transporta concentrado de cobre desde la mina hasta Saladillo. La cañería se habría roto en este último punto, provocando el derrame del mineral sobre las aguas del Río Blanco y, de acuerdo a las primeras indagaciones, habría provocado el esparcimiento de unos 50 m³ del material sobre el afluente.

Ante el inminente riesgo de contaminación del torrente, la autoridad sanitaria junto con la Empresa Sanitaria Esva, optaron por bloquear de inmediato los accesos por donde la empresa capta al recurso para su posterior potabilización en la planta El Sauce, misma determinación que tomaron los canalistas de la primera sección del Río Aconcagua, quienes decidieron cerrar todas las bocatomas de sus canales.

Disponível em: <<http://www.eltrabajo.cl/>>. Acesso em: 10 mar. 2016. [Fragmento adaptado]

A notícia do jornal chileno *El trabajo* apresenta informações sobre um acidente ambiental envolvendo a empresa de mineração de cobre Codelco. O texto informa que o acidente foi provocado pelo(a)

- A) contaminação do Río Blanco com rejeitos de uma mina.
- B) deterioração em uma tubulação da usina El Sauce.
- C) situação de emergência ambiental em duas províncias.
- D) fechamento das comportas de abastecimento de água.
- E) rompimento de uma tubulação de transporte de minério.

Alternativa E

Resolução:

- A) **INCORRETA** – A contaminação é consequência do acidente, não sua causa.
- B) **INCORRETA** – O texto informa que houve determinação para bloquear os acessos pelos quais a mina captava os recursos para sua posterior potabilização, que se dava na unidade de El Sauce, portanto, um processo que vinha após aquele em que se deu o rompimento e que por isso não pode ser causa do acidente.
- C) **INCORRETA** – A situação de emergência ambiental em duas províncias é consequência do acidente, não sua causa.
- D) **INCORRETA** – O fechamento foi a medida tomada para conter o derramamento de minério devido ao rompimento da tubulação.
- E) **CORRETA** – Como se pode comprovar no 2º parágrafo, houve um rompimento na tubulação que transporta concentrado de cobre da mina até Saladillo.

QUESTÃO 04 ===== 6IIF

La seguridad, dentro y fuera de las redes digitales

En la era digital gran parte de nuestra vida se desarrolla en entornos virtuales. Como usuarios de redes sociales, portales y aplicaciones nos exponemos a situaciones que podrían dañarnos. Muchas veces, quienes más tiempo están en la red – niños y adolescentes – no son conscientes de las amenazas que acechan. Enfrentar a la seducción y al asedio virtual – entre otros males – es uno de los desafíos que los responsables de legislar debemos ponderar.

Las Tecnologías de Información y Comunicaciones – TICs – nos hacen la vida más fácil. Mientras estamos lejos de casa podemos ver qué hacen nuestros hijos, también podemos pagar impuestos sin hacer colas, reservar pasajes desde la *tablet*, ver películas desde el celular, leer diarios en la computadora, trabajar, divertirnos, emocionarnos y mucho más.

Desde el entretenimiento y las relaciones familiares hasta la gestión gubernamental aparecen condicionados en el ecosistema digital – analógico. Además de las enormes ventajas y beneficios que esto implica, también puede traernos consecuencias negativas.

COSTA, R. Disponível em: <<https://www.clarin.com>>. Acesso em: 22 mar. 2019 (Adaptação).

O trecho do artigo de opinião aborda o tema da segurança digital. Nesse texto, o posicionamento do autor visa

- A) ressaltar as facilidades e benefícios das tecnologias digitais.
- B) atenuar os riscos a que os jovens estão expostos nas redes sociais.
- C) isentar os jovens da responsabilidade sobre sua conduta nas redes.
- D) responsabilizar toda a sociedade pelo problema vivenciado pelos jovens.
- E) assumir para si e para seus pares a necessidade de combater os crimes acontecidos nas redes.

Alternativa E

Resolução:

- A) **INCORRETA** – Embora diga que as TICs tornam as nossas vidas mais práticas, no trecho “*Muchas veces, quienes más tiempo están en la red – niños y adolescentes – no son conscientes de las amenazas que acechan*” o autor não descarta que há sim perigos que merecem ser enfrentados.
- B) **INCORRETA** – Ainda que ressalte as facilidades das TICs, no fim do terceiro parágrafo o autor traz a seguinte ponderação: “*Además de las enormes ventajas y beneficios que esto implica, también puede traernos consecuencias negativas*”, o que impossibilita fazer a afirmação da alternativa.
- C) **INCORRETA** – Há preocupação por parte do autor do texto devido ao fato de os jovens se exporem a essas novas tecnologias sem ter consciência das ameaças que os cercam.
- D) **INCORRETA** – O autor invoca para si – como parte do grupo dos legisladores – a responsabilidade de enfrentar os problemas de segurança na rede.
- E) **CORRETA** – No fim do primeiro parágrafo, o autor escreve “*Enfrentar a la seducción y al asedio virtual – entre otros males – es uno de los desafíos que los responsables de legislar debemos ponderar*”, incluindo-se no grupo dos legisladores por meio do uso do verbo na primeira pessoa do plural.

QUESTÃO 05 FC22

¿Es posible provocar o evitar la lluvia?

El premio Nobel Irving Langmuir descubrió que esparciendo hielo seco entre las nubes se producía lluvia. El 13 de noviembre de 1946 consiguió que, al espolvorear hielo seco en una nube, esta se condensara y lloviera, aunque el agua no llegó al suelo. Se evaporó por el camino, pero sin duda fue la primera lluvia artificial. El segundo ensayo, organizado el 20 de diciembre de ese año, tuvo más éxito. Poco después de sembrar las nubes, cayó una nevada de 20 centímetros que causó innumerables problemas en el Estado de Nueva York. A pesar de que él se atribuyó el éxito, General Electric, compañía para la que trabajaba, le obligó a firmar una declaración en la que negaba toda la responsabilidad, para evitar una avalancha de denuncias. De todas formas, es probable que el éxito de Langmuir no fuera tal, puesto que la tormenta había sido prevista por los meteorólogos.

Disponível em: <<https://elpais.com>>. Acesso em: 01 fev. 2019. [Fragmento]

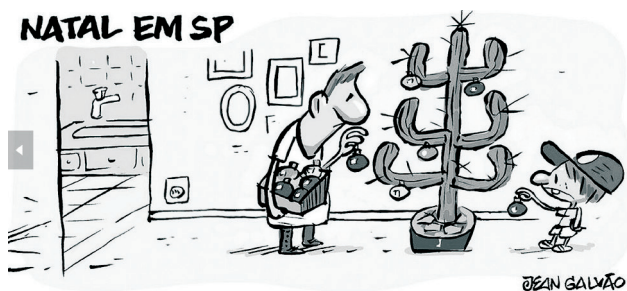
Ao citar um vencedor de Prêmio Nobel, a reportagem do jornal tem o objetivo de

- A) expor implicitamente a complexidade da atividade, cuja autoria foi questionada por meteorologistas.
- B) dar maior credibilidade ao cientista, mesmo que o resultado do experimento não tenha sido contestado.
- C) antecipar o sucesso em provocar a mudança climática, confirmado por meteorologistas posteriormente.
- D) evidenciar que os motivos que levaram a buscar a chuva eram legítimos, o que despertou o interesse por parte da empresa em que ele trabalhava.
- E) defender que a obtenção de chuva era uma atividade simples, embora não tenha alcançado êxito.

Alternativa A

Resolução:

- A) **CORRETA** – Citar o vencedor do Prêmio Nobel expõe a complexidade da atividade, cujo mérito foi contestado pelos meteorologistas, como se vê ao final do texto.
- B) **INCORRETA** – O uso da citação dá credibilidade ao texto, não ao cientista. Além disso, o resultado do experimento foi questionado, já que a chuva era consequência de um evento natural anteriormente previsto pelos meteorologistas.
- C) **INCORRETA** – Os meteorologistas não confirmaram o sucesso de Langmuir; na verdade, contestaram-no, pois afirmaram que já havia uma tempestade prevista para acontecer.
- D) **INCORRETA** – Citar o vencedor do prêmio Nobel pode evidenciar que os motivos que levaram a buscar a chuva eram legítimos, porém isso não despertou interesse por parte da empresa em que trabalhava.
- E) **INCORRETA** – Não há menção à simplicidade da tarefa.



GALVÃO, J. Disponível em: <<http://fotografia.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 09 jan. 2015.

Charge é um gênero publicado geralmente nos cadernos de opinião de jornais, e, por meio do humor, reflete criticamente sobre temas cotidianos. Por isso, muitas vezes, as charges demandam, por parte do leitor, conhecimentos sobre uma situação contemporânea.

Para perceber a intenção crítica da charge anterior, o leitor precisaria estar informado sobre acontecimentos relevantes do estado de São Paulo em 2014, como a

- A baixa venda no comércio.
- B crise de energia elétrica.
- C desaceleração da economia.
- D falta de água nos reservatórios.
- E redução do poder de compra.

Alternativa D

Resolução: A charge da questão retrata o uso de um cacto como árvore de natal, conforme se pode reconhecer por sua aparência típica. Tal ilustração faz referência às adaptações dessa planta, que permitem sua sobrevivência no ambiente árido, por ser capaz de acumular água em seus tecidos. A crítica presente na tirinha remete, pois, à crise hídrica vivida pela cidade de São Paulo no final de 2014 devido à falta de chuvas e queda no nível dos reservatórios responsáveis pelo abastecimento da cidade. Logo, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois a decoração natalina presente na tirinha, bem como o cacto utilizado como árvore, precisou ser adquirida, não havendo menção direta à redução nas vendas natalinas no desenho apresentado. A alternativa B está incorreta, pois a crise hídrica afeta de forma indireta o abastecimento de energia, tendo em vista que a maior fonte de energia no Brasil são as usinas hidrelétricas. O desenho, no entanto, não representa o racionamento energético decorrente da seca. A alternativa C está incorreta, pois não são encontradas na tirinha representações que remetam diretamente à crise financeira que levou à desaceleração da economia. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois os poucos elementos natalinos retratados e a falta de presentes na árvore não parecem intencionais na tirinha, tendo em vista que o cacto é o elemento principal.

Furtei uma flor daquele jardim. O porteiro do edifício cochilava, e eu furtei a flor.

Trouxe-a para casa e coloquei-a no copo com água. Logo senti que ela não estava feliz. O copo destina-se a beber, e flor não é para ser bebida.

Passei-a para o vaso, e notei que ela me agradecia, revelando melhor sua delicada composição. Quantas novidades há numa flor, se a contemplarmos bem.

Sendo autor do furto, eu assumira a obrigação de conservá-la. Renovei a água do vaso, mas a flor empalidecia. Temi por sua vida. Não adiantava restituí-la no jardim. Nem apelar para o médico de flores. Eu a furtara, eu a via morrer.

Já murcha, e com a cor particular da morte, peguei-a docemente e fui depositá-la no jardim onde desabrochara. O porteiro estava atento e repreendeu-me.

– Que ideia a sua, vir jogar lixo de sua casa neste jardim!

ANDRADE, C. D. Furto de Flor. In: _____. *Contos plausíveis*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.

A perspectiva narrativa adotada no conto de Drummond reforça

- A o fluxo de consciência entre as personagens.
- B o diálogo estabelecido entre narrador e leitor.
- C a posição de observador dos eventos transcorridos.
- D a distância entre o tempo da história e seus eventos.
- E a transferência de subjetividade do homem para a flor.

Alternativa E

Resolução: No conto de Drummond, temos um narrador-personagem, evidenciado pela narrativa na primeira pessoa do singular. Ao adotar a posição de narrador-personagem, Drummond permite que compartilhem uma relação íntima com a voz narrativa, que transmite não apenas os eventos que se passam, mas sua percepção de tais eventos. Percebe-se especialmente a transferência de sentimentos entre sujeito e flor, como em “logo senti que ela não estava feliz”, estabelecendo uma projeção subjetiva do homem para a flor. Desse modo, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois o narrador em primeira pessoa assume a consciência daquele que narra, não transitando entre as personagens da narrativa. Ao dar voz a outra personagem, o narrador se limita a revelar aquilo que lhe foi dito, marcando a fala externa pelo travessão. A alternativa B está incorreta, pois o narrador não estabelece circunstância de interlocução com o leitor. A voz narrativa fala para si mesma. A alternativa C está incorreta, pois o narrador-observador não se envolve na história, posicionando-se quase como uma testemunha dos eventos – caráter oposto ao que é marcado pelo narrador-personagem do texto de Drummond. Finalmente, a alternativa D está incorreta, pois a perspectiva adotada pelo narrador transmite a ideia de que o tempo da narrativa é quase imediatamente posterior ao dos eventos narrados, a narração é praticamente simultânea à ação.



Disponível em: <<http://www.lorenzojunqueira.com.br>>. Acesso em: 01 fev. 2017.

As figuras de linguagem são recursos linguísticos que visam a determinados efeitos de interpretação. A figura de linguagem utilizada nesse texto é

- A a antítese, pois a oposição entre pobres e ricos reforça as diferenças de classe social, criticadas no anúncio.
- B a metonímia, pois o termo “pobre” estabelece uma relação de afinidade com a representação de moradores de rua.
- C o paradoxo, pois a contradição na ideia de se ter dinheiro e ser pobre aponta para a superficialidade de algumas pessoas.
- D a hipérbole, pois a imagem de uma moradora de rua bem-vestida significa que pobreza e riqueza têm significados subjetivos.
- E o eufemismo, pois a mensagem suaviza a ideia de que algumas pessoas ricas agem de maneira mesquinha perante a sociedade.

Alternativa C

Resolução: O texto, por meio da linguagem verbo-visual, afirma que algumas pessoas possuem riquezas, mas são, metaforicamente, pobres de sensibilidade intelectual ou ética. Essa ideia se dá pelo emprego do paradoxo, já que é inconcebível à lógica humana alguém ser pobre e possuir dinheiro. O objetivo do texto é criticar as pessoas que vivem apenas de aparência, valorizando somente bens materiais. A alternativa correta, portanto, é a C. A alternativa A está incorreta porque o texto não visa criticar a desigualdade social; além disso, a antítese é um jogo de palavras opostas, sem que o contraste rompa a coesão do pensamento humano. A alternativa B está incorreta porque o termo “pobres” não substitui “moradores de rua”, já que o texto não se refere a essa classe de pessoas. A alternativa D está incorreta porque as roupas da mulher, no texto, não são propositadamente exageradas, ainda que, de fato, pelo texto, “pobreza” e “riqueza” sejam ideias com significados múltiplos. Por último, a alternativa E está incorreta porque o texto não usa termos mais brandos visando não ofender pessoas ricas; pelo contrário, o texto acusa pessoas ricas de não terem atitudes cidadãs e de não se comportarem com ética diante da sociedade.

Loucura

Pensar que por você eu fui traído
 A minha dor faz sangrar o coração
 Justamente quando havia decidido
 Foi negada a minha cura
 Fui levado à loucura

JOANNA; BENCHIMOL, S.; BAHIA, T. *Loucura*. In: Cauby Peixoto. *Cauby! Cauby!*. LP. Som Livre, 1980. [Fragmento]

A voz verbal identificada no primeiro e no quinto verso do fragmento, semanticamente, aponta para

- A a ênfase no fato de o eu lírico sofrer as ações.
- B o efeito da ação do eu lírico de aceitar a traição.
- C o ato voluntário do eu lírico de suportar sua culpa.
- D o modo de o eu lírico suportar a decepção sofrida.
- E a ação realizada pelo eu lírico para curar-se da dor.

Alternativa A

Resolução: O primeiro e o quinto versos do fragmento estão na voz passiva analítica. Nessa voz verbal, a ênfase recai sobre o sujeito paciente, ou seja, sobre quem está sofrendo ação verbal. Por causa disso, pode-se, inclusive, omitir o agente da passiva, o termo que pratica ação, como visto no quinto verso: “Fui levado à loucura [por algo / por alguém]”. No primeiro verso, reescrevendo-o na ordem tradicional dos termos, tem-se: “Eu fui traído por você”. Nesses versos, o sujeito paciente é o eu lírico, o que, ainda, faz com que o relato seja composto em sua perspectiva, privilegiando a si mesmo, a pessoa que sofre as ações, que vivencia os eventos. Portanto, a alternativa correta é a A. As demais alternativas apresentam interpretações e análises incorretas das relações sintáticas e semânticas no fragmento: o eu lírico não afirma ter aceitado a traição, já que apenas confessa seu sofrimento (alternativas B e D); nada no trecho aponta para a culpa do eu lírico no que lhe está acontecendo (alternativa C) nem para suas ações a fim de se curar do sofrimento (alternativa E).

Outros sonhos

Sonhei que ao meio-dia
 Havia intenso luar
 E o povo se embevecia
 Se empetecava João
 Se
 emperquitava Maria
 Doentes do coração
 Dançavam na enfermaria
 E a beleza não fenecia

Belo e sereno era o som
 Que lá no morro se ouvia
 Eu sei que o sonho era bom
 Porque ela sorria
 Até quando chovia
 Guris inertes no chão
 Falavam de astronomia
 E me jurava o diabo
 Que Deus existia
 De mão em mão o ladrão
 Relógios distribuía
 E a polícia já não batia

BUARQUE, C. Outros sonhos. In: BUARQUE, C. *Carioca*. CD. Biscoito fino, 2006. [Fragmento]

Nos versos de Chico Buarque, o sujeito poético, imerso em uma atmosfera onírica, elabora imagens ilógicas, absurdas. A construção dessas imagens se dá com o uso da figura de linguagem conhecida como

- A ironia.
- B sinestesia.
- C catacrese.
- D paradoxo.
- E antítese.

Alternativa D

Resolução: A letra de Chico Buarque combina imagens impensáveis no mundo real, como um luar ao meio-dia ou um ladrão que distribuía relógios ao invés de roubá-los. Tais construções ilógicas correspondem à figura de linguagem do paradoxo, na qual se observa a aproximação de ideias opostas ou contraditórias dentro de um mesmo contexto. Dentro do poema, o paradoxo reforça a intangibilidade da proposta do eu lírico, estando a alternativa D correta. A alternativa A está incorreta, pois um eu lírico irônico diz o oposto daquilo que pretende afirmar, reforçando o tom jocoso de sua afirmação e, nos versos da canção, o eu lírico compartilha com o leitor um sonho, que, apesar de absurdo, é por ele almejado. A alternativa B está incorreta, pois a sinestesia diz respeito à mistura de sentidos (tato, olfato, audição, visão e paladar) e das sensações por eles evocadas (toque, cheiro, som, imagem e gosto), o que não acontece na letra da canção. A alternativa C está incorreta, pois a catacrese configura o uso de termos inexatos para expressão de alguma ideia devido à falta de terminologia adequada: a letra do Chico combina imagens contraditórias, porém exatas para o propósito do eu lírico. Finalmente, a alternativa E está incorreta, pois a antítese consiste na contraposição de conceitos, permitindo a construção de mensagens enfáticas ou reforçando a complexidade da imagem descrita.

QUESTÃO 11

3RSG



WATTERSON, B. Disponível em: <<http://atividadeslinguaportuguesa.blogspot.com.br>>. Acesso em: 07 mar. 2015.

Na tira de Calvin e Haroldo, a expressão “sobre morte” relaciona-se ao substantivo “negócio”, por isso é, estruturalmente, um termo ligado ao nome.

O mesmo valor sintático de “sobre morte” é encontrado no termo em destaque:

- A “Eu não entendo esse negócio [...]”
- B “[...] qual a razão de viver?”
- C “[...] tem frutos do mar.”
- D “Eu não sei por que [...]”
- E “[...] eu converso com você [...]”

Alternativa B

Resolução: Na estrutura “esse negócio sobre morte”, objeto direto do verbo “entendo”, o núcleo “negócio”, substantivo abstrato, exige um complemento para seu sentido, da mesma forma que o verbo “negociar” também o exige – um objeto direto. Isso acontece porque tanto “negócio” quanto “negociar” não têm sentido completo. Portanto, “sobre morte” é complemento nominal de “negócio”. Assim, entre as alternativas, a única que expõe sublinhado também um complemento nominal é a B, já que “razão”, bem como o verbo “racionalizar”, não apresenta sentido completo, exigindo um complemento. O termo que completa “razão”, portanto, é “de viver”, complemento nominal. As alternativas A, D e E estão incorretas, pois os termos / as expressões destacados(as) são complementos dos verbos – respectivamente, “entender”, “saber” e “conversar”. A alternativa B é incorreta porque “do mar” é um adjunto adnominal a “frutos”.

QUESTÃO 12

VJSN

Poema dos olhos da amada

Oh, minha amada
Que os olhos teus
São cais noturnos
Cheios de adeus
São docas mansas
Trilhando luzes
Que brilham longe
Longe nos breus...

Oh, minha amada
Que olhos os teus
Quanto mistério
Nos olhos teus
Quantos saveiros
Quantos navios
Quantos naufrágios
Nos olhos teus...

[...]

Ah, minha amada
De olhos ateus
Cria a esperança
Nos olhos meus
De verem um dia
O olhar mendigo
Da poesia
Nos olhos teus

MORAES, V. Disponível em: <<http://letras.mus.br>>. Acesso em: 09 nov. 2012.

Os elementos utilizados para a construção do poema-canção anterior evidenciam o aspecto lírico que caracteriza a poesia de Vinicius de Moraes, pois “Poema dos olhos da amada” apresenta

- A) subjetivismo intenso para revelar, por meio de antíteses e paradoxos, as características da figura feminina que encantam o eu lírico.
- B) tom íntimo e confessional para descrever a figura feminina a partir de uma linguagem metonímica, metafórica e sonora, inspirada em movimentos marítimos.
- C) linguagem poética construída com a intenção de mostrar o medo e o fascínio que o eu lírico sente quando está diante da figura amada.
- D) confluência entre os gêneros lírico e épico para expressar, em primeira pessoa, a visão particular de um eu lírico que se mostra triste e apaixonado.
- E) demonstração, por meio da organização de imagens contraditórias, de angústia e desespero do eu lírico devido ao distanciamento da amada.

Alternativa B

Resolução: O eu lírico do poema de Vinicius de Moraes apresenta a pessoa amada por meio de metáforas associadas ao ambiente marinho, valendo-se de imagens como os “cais noturnos”, “saveiros”, “navios” e “naufrágios”. A temática marinha é reforçada por uma linguagem sonora e rimada, construída com aliterações em “s” que simulam o barulho e o movimento das ondas do mar. A comparação se constrói com base na metonímia, pois os olhos são explorados enquanto representação do ser como um todo. O poema tem um tom confessional, visto que o eu lírico compartilha o efeito que os olhos da pessoa amada têm sobre si, externando seus sentimentos mais íntimos. Assim, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois todos os conceitos explorados pelo eu lírico remetem ao ambiente marinho, não havendo contraposição de ideias. A alternativa C está incorreta, pois o fascínio – e não o medo – do eu lírico fica claro devido à grande admiração e atração pela figura amada. A alternativa D está incorreta, pois o poema possui caráter dialético, representando um monólogo do eu lírico, que declara seu amor e admiração pelo ser amado. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois as metáforas exploradas pelo eu lírico convergem para uma mesma temática, que reforça a calma do sentimento por ele externado, como visto em “docas mansas”, e a possibilidade de retribuição, conforme expresso em “cria a esperança”.

QUESTÃO 13

5D9A

É comum pensarmos na figura do cientista como um senhor de cabelos grisalhos ou um jovem usando grandes óculos, vestindo um jaleco branco. Possivelmente, Albert Einstein, Isaac Newton, Galileu Galilei e Charles Darwin estão entre os primeiros cientistas que nos vêm à memória. Na indústria do entretenimento, nossa tendência é associá-los a personagens como Frankenstein, ou o excêntrico Dr. Brown, do filme *De volta para o futuro*. Já no universo feminino, além da pioneiríssima Marie Curie, poucas são as cientistas célebres retratadas na história – ou no entretenimento.

A pergunta é: por que é mais difícil reconhecermos mulheres cientistas, mesmo que historicamente elas venham contribuindo de forma importante para o desenvolvimento científico? Talvez por elas representarem apenas 30% dos pesquisadores do mundo e porque só 10% dos cargos científicos de tomada de decisão em universidades e no setor privado são ocupados por elas, segundo o Instituto Unesco de Estatísticas.

NOGUEIRA, S. *Galileu*, 26 jun. 2015. [Fragmento]

O fragmento consiste na introdução de um artigo jornalístico, a qual se caracteriza por

- A despertar divertimento por aludir a personagens fictícias.
- B expor um argumento contrário àquele que ditará a matéria.
- C provocar a curiosidade por manter suspense sobre seu desenrolar.
- D permitir ao leitor prever em que sentido o texto será desenvolvido.
- E apresentar uma oposição que será desenvolvida ao longo do texto.

Alternativa D

Resolução: O fragmento de dois parágrafos apresenta exemplos que reforçam a tese a ser defendida e argumentos estatísticos que respondem à pergunta por ela levantada. Por antecipar para o leitor como o assunto será desenvolvido ao longo do texto, conclui-se que a afirmativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois a alusão a personagens fictícias demonstra a sub-representatividade da mulher na ciência tanto na vida real quanto no entretenimento. A alternativa B está incorreta, pois os argumentos apresentados na introdução condizem com a pergunta levantada pela tese. A alternativa C está incorreta, pois a introdução não mantém suspense sobre seu posicionamento, o qual, ao contrário, fica claro desde as alusões feitas aos dados citados. A alternativa E está incorreta, pois o texto não apresenta oposição, mas, sim, prontamente, sua tese.

QUESTÃO 14

XHF5

Outros “sábios” espalham por aí provérbios modificados, para “terem sentido”, como “quem não tem cão caça como gato”, em vez de “com gato”, o que, paradoxalmente (mas eles não se dão conta!), tira do provérbio todo o sentido, porque ele quer dizer exatamente que, se não se tem uma arma poderosa (metafórica), tenta-se fazer o serviço com outra, mesmo que seja menos poderosa. A única maneira de “anular” esse provérbio seria mostrar que o cão nunca foi considerado mais eficaz na caça do que o gato.

POSSENTI, S. *Ciência Hoje*. 07 abr. 2017. [Fragmento]

No provérbio modificado, o adjunto adverbial passa a expressar

- A meio.
- B modo.

- C causa.
- D finalidade.
- E instrumento.

Alternativa B

Resolução: O adjunto adverbial é o termo que acompanha o verbo, exprimindo particularidades que o cercam ou fornecendo mais detalhes sobre o fato por ele indicado. Na alteração proposta, “Quem não tem cão caça como gato”, o adjunto adverbial passa a indicar o modo pelo qual a ação é realizada, portanto a alternativa B está correta. No provérbio original “Quem não tem cão caça com gato”, o verbo caçar é intransitivo e o adjunto adverbial “com gato” expressa o instrumento com o qual se caça – mas o item solicita a análise do provérbio modificado, o que invalida as alternativas A e E. A preposição “como” é comparativa – portanto, não estabelece relação de causa ou finalidade, o que invalida as alternativas C e D.

QUESTÃO 15

PLLØ

A noite do meu bem

Hoje eu quero a rosa mais linda que houver

E a primeira estrela que vier

Para enfeitar a noite do meu bem

Hoje eu quero paz de criança dormindo

E abandono de flores se abrindo

Para enfeitar a noite do meu bem

Quero a alegria de um barco voltando

Quero ternura de mãos se encontrando

Para enfeitar a noite do meu bem

Ah, eu quero o amor, o amor mais profundo

Eu quero toda beleza do mundo

Para enfeitar a noite do meu bem

Quero a alegria de um barco voltando

Quero ternura de mãos se encontrando

Para enfeitar a noite do meu bem

Ah, como este bem demorou a chegar

Eu já nem sei se terei no olhar

Toda pureza que eu quero lhe dar

DURAN, D. *Dolores Duran no “Michel” de São de Paulo*. São Paulo: Copacabana Records, 1959. 1LP.

Em uma produção textual, é comum que as informações sejam articuladas por meio do estabelecimento de uma unidade lógica. A organização de uma sequência textual na canção anterior se baseia, principalmente, na

- A formação de elipses.

- B abundância de pleonasmos.
- C natureza antitética do refrão.
- D criação de estrofes sem rimas.
- E introdução anafórica dos versos.

Alternativa E

Resolução: Na canção de Dolores Duran, observa-se o uso recorrente de repetições anafóricas, estabelecendo paralelismo entre os versos de cada estrofe. As duas primeiras estrofes possuem exatamente a mesma estrutura na introdução de seus versos, seguidas por três estrofes baseadas no uso do verbo querer (quero). Esse recurso estabelece uma relação lógica entre as estrofes, sendo responsável pela coesão textual. Portanto, a alternativa E está correta. A elipse diz respeito à omissão de termos repetidos dentro do texto, estratégia oposta àquela adotada por Dolores Duran, logo a alternativa A está incorreta. O pleonasma é a figura de linguagem que denomina a repetição de termos ou de sentidos dentro de uma oração, na canção, no intuito de reforçar o seu sentido. No texto, a repetição estrutural entre diferentes versos e estrofes tem função estética, portanto a alternativa B é improcedente. A alternativa C está incorreta, pois o refrão “Para enfeitar a noite do meu bem” estabelece relação de finalidade, não de oposição, com os versos anteriores ao apresentar o propósito de tudo o que o eu lírico quer. Observa-se um esquema de rimas construído, a cada estrofe, do tipo AAB (CCB-DDB-EEB-FFB), com a exceção da última, na qual todos os versos tem -ar como final. Logo, a alternativa D está incorreta.

QUESTÃO 16 ZE2N

O querereres

Onde queres revólver, sou coqueiro
 Onde queres dinheiro, sou paixão
 Onde queres descanso, sou desejo
 E onde sou só desejo, queres não
 E onde não queres nada, nada falta
 E onde voas bem alta, eu sou o chão
 E onde pisas o chão, minha alma salta
 E ganha liberdade na amplidão

Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/>>.
 Acesso em: 16 jun. 2014.

Na estrofe anterior, de uma canção de Caetano Veloso, para retratar os conflitos nas relações amorosas, emprega-se a figura de linguagem chamada

- A antítese.
- B eufemismo.
- C ironia.
- D metonímia.
- E paradoxo.

Alternativa A

Resolução: O confronto de ideias explorado por Caetano Veloso reforça os choques presentes nas relações amorosas. As oposições presentes na letra da canção, características da linguagem antitética, reforçam as diferentes perspectivas coexistentes nos relacionamentos humanos, sendo a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta, pois o eufemismo se vale de expressões alternativas, buscando suavizar o sentido de conceitos difíceis de serem trabalhados, como a morte. A alternativa C está incorreta, pois a linguagem irônica veicula sua mensagem de forma crítica e jocosa ao afirmar algo oposto ao que efetivamente busca expressar, o que se opõe aos versos de Caetano Veloso, em que as expressões escolhidas veiculam o sentido que aparentam ter. A alternativa D está incorreta, pois a metonímia nos versos da canção não reforça a complexidade das relações humanas, mas apresenta os contextos opostos pelo eu lírico, como o revólver representando a violência e o coqueiro representando a paz. A alternativa E está incorreta, pois o paradoxo explora contradições lógicas para criação de imagens absurdas.

QUESTÃO 17 47FX

O estilo Barroco é marcado pelo excesso, pelo rebuscamento das formas, pelo jogo entre luz e sombras, pelas tensões ideológicas, pela oposição entre fé e razão. Dessa forma, sua linguagem procura exprimir os sentimentos conflituosos vividos pelo homem no século XVII e XVIII.

Na literatura barroca, o rebuscamento das formas e o jogo das palavras são identificados como

- A *carpe diem*.
- B conceptismo.
- C cultismo.
- D *locus horrendus*.
- E *tempus fugidis*.

Alternativa C

Resolução: O termo cultismo faz referência àquilo que é culto ou erudito. Na produção barroca, o cultismo é observado no refinamento formal e no preciosismo linguístico, reforçado pelo uso de figuras de linguagem, como a antítese. No que diz respeito à temática, são recorrentes referências à religião e os jogos entre luz e sombras, representando o homem dividido entre a fé e as concepções racionais, crescentes na época. Assim, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois a expressão latina *carpe diem* põe em foco o prazer imediato sob o pretexto de “aproveitar o dia”, tradução literal da expressão. A alternativa B está incorreta, pois o conceptismo diz respeito à construção de conceitos por meio da lógica e da retórica. A alternativa D está incorreta, pois o *locus horrendus* faz referência ao conceito romântico daquilo que é decadente, sombrio. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois *tempus fugidis*, traduzido para “o tempo voa”, remete à passagem do tempo, conceito recorrente na literatura barroca.

Sensibilizada para a boa escuta por serpentes que lamberam suas orelhas quando, criança, dormia no Templo de Apolo, Cassandra tornou-se uma intelectual perspicaz. Apolo, no entanto, chateado por seus avanços sexuais terem sido por ela recusados, lança sobre a inteligente moça uma maldição: que ninguém jamais acreditasse em suas previsões. Assim, mesmo tendo sido precisa na formulação de que Troia seria ocupada, vencida e destruída, foi desacreditada por todos e considerada louca. Soa familiar, sim?

Evoco Cassandra porque fazer uma retrospectiva de 2018, para feministas, chega a ser entediante. No passado recente apontamos, repetidamente e com bastante precisão, para as sombras de um futuro que hoje se faz nitidamente presente.

Alertamos sobre a onda conservadora antes que a maré virasse porque conhecemos os movimentos do patriarcado. Levantamos discussões sobre fascismo porque sabemos que projetos de poder masculino não raro se constituem dessa forma. Promovemos debates sobre políticas de identidade por vivermos sob a força hegemônica da masculinidade branca.

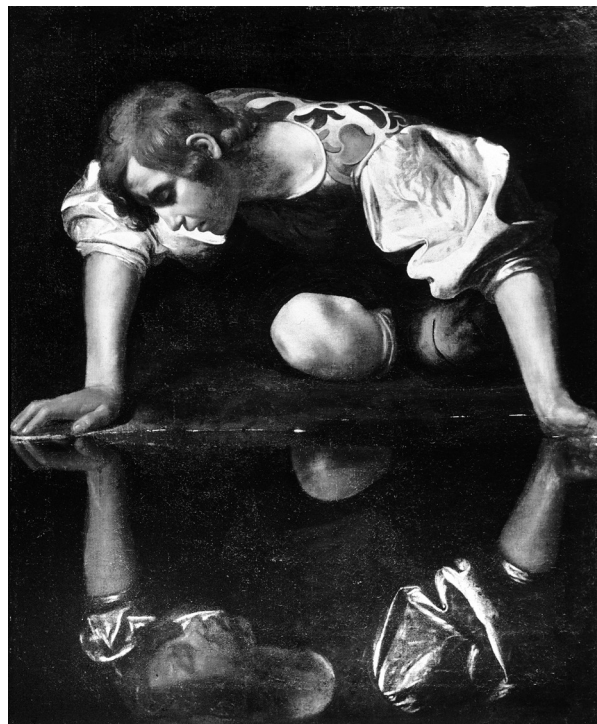
BURIGO, J. *Carta Capital*. 29 dez. 2018. [Fragmento]

No fragmento em análise, para sustentar sua argumentação, a autora utiliza, no primeiro parágrafo, a estratégia de

- A alusão histórica / mitológica.
- B argumento de autoridade.
- C causa e consequência.
- D citação de dados reais.
- E contra-argumentação.

Alternativa A

Resolução: No primeiro parágrafo do texto, a autora alude a um dado histórico sobre a suposta capacidade de vidência de Cassandra, na Grécia Antiga – sociedade patriarcal –, e no descrédito dessa personagem mitológica devido a uma maldição lançada por Apolo. O objetivo dessa retomada é associar a história da vidente ao cenário atual de descrença nas previsões femininas. Está correta, assim, a alternativa A. Não procede a alternativa B, pois não há argumento, no texto, de autoridade, que consiste na citação da fala de personalidades relevantes no tema em discussão, de modo a reforçar e comprovar seu ponto de vista. Do mesmo modo, alternativa C está também incorreta, pois a relação de causa e consequência é estabelecida quando são apresentados a causa de um fato e suas consequências – algo que não ocorre nesse trecho. A alternativa D está incorreta, pois a história de Cassandra apresenta caráter mitológico (serpentes que lamberam suas orelhas e lhe concederam o dom da perspicácia) – portanto, irreal. Ainda, quando se trata da realidade relatada, não são citados fatos, com fonte fidedigna, mas é feita, pela autora, uma constatação da realidade que a circunda. A alternativa E está incorreta, pois a contra-argumentação, estratégia que prevê a apresentação de argumentos contrários ao ponto de vista do autor, com o objetivo de rebatê-los antecipadamente, não é utilizada no fragmento em questão.



CARAVAGGIO, M. M. *Narciso*, 1597-99. Óleo sobre tela, 110 cm × 92 cm. Galleria Nazionale d'Arte Antica, Roma.

Sucedendo o Classicismo Renascentista, o Barroco floresceu no século XVII. Nesse contexto, depreende-se pela análise dessa pintura de Caravaggio que, do estilo anterior, o Barroco conservou

- A a dramaticidade que caracteriza suas temáticas.
- B o interesse pela arte da Antiguidade Clássica.
- C o contraste conflituoso entre luz e sombra.
- D as qualidades de moderação e equilíbrio.
- E a valorização da razão e do racionalismo.

Alternativa B

Resolução: Caravaggio foi um notável pintor italiano representante do estilo barroco. Em sua obra *Narciso*, Caravaggio ecoa a valorização da Antiguidade Clássica, presente no Classicismo Renascentista e reconhecível pela retomada da figura do Narciso, famosa personagem da mitologia grega. Desse modo, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois a pintura de Caravaggio é minimalista nos elementos que representa, condizente com o estilo sóbrio presente no Classicismo. A alternativa C está incorreta, pois a alternância entre luz e sombra, presente no quadro, é condizente com o conflito no qual se encontra o homem barroco, sentimento ausente na produção clássica. A alternativa D está incorreta, pois o estilo comedido do Classicismo não é típico do Barroco, marcadamente pomposo tanto em forma quanto em conteúdo. A alternativa E está incorreta, pois o homem barroco se encontra perdido no conflito dualista entre a razão e a fé, aspecto não representado no Classicismo, que se pauta na razão.

A mulher que, em todos os sentidos, o sustentava já havia quatro anos, agora era sustentada por ele enquanto aguardavam o elevador, à meia-noite. Ela está pálida. As contrações. A bolsa, ela disse – algo assim. Ele não pensava em nada – em matéria de novidade, amanhã ele seria tão novo quanto o filho. Era preciso brincar, entretanto. Antes de sair, lembrou-se de uma garrafinha caubói de uísque, que colocou no outro bolso; no primeiro estavam os cigarros. Um cartum: a figura fuma um cigarro atrás do outro na sala da espera até que a enfermeira, o médico, alguém lhe mostra um pacote e lhe diz alguma coisa muito engraçada, e nós rimos. Sim, há algo de engraçado nesta espera. É um papel que representamos, o pai angustiado, a mãe feliz, a criança chorando, o médico sorridente, o vulto desconhecido que surge do nada e nos dá parabéns, a vertigem de um tempo que, agora, se acelera em desespero, tudo girando veloz e inapelavelmente em torno de um bebê, para só estacionar alguns anos depois – às vezes nunca. Há um cenário inteiro montado para o papel, e nele deve-se demonstrar felicidade. Orgulho também. Ele merecerá respeito. Há um dicionário inteiro de frases adequadas para o nascimento. De certa forma – agora ele dava partida no fusca amarelo (eles não dizem nada, mas sentem uma coisa boa no ar) e cuidou para não raspar o para-lama na coluna, como já aconteceu duas vezes – ele também estaria nascendo agora, e gostou desta imagem mais ou menos edificante.

TEZZA, C. *O filho eterno*. 9. ed. São Paulo: Editora Record, 2010. [Fragmento]

Esse trecho de *O filho eterno* apresenta o protagonista em um momento crítico da sua vida, devido à diversidade de emoções. Nesse contexto, a estratégia narrativa que corrobora as emoções da personagem é

- A o desenvolvimento por meio do discurso direto.
- B a descrição minuciosa dos elementos do espaço.
- C a adoção de uma perspectiva onisciente externa aos eventos.
- D a caracterização arquetípica das pessoas envolvidas na ação.
- E a alternância entre o tempo cronológico e o tempo psicológico.

Alternativa E

Resolução: A narrativa de Cristovão Tezza apresenta um narrador onisciente que se aproxima da consciência de um homem prestes a se tornar pai. O fragmento narra os momentos iniciais do trabalho de parto, com o casal indo em direção ao hospital. O homem se encontra em estado de grande excitação pela iminência do nascimento de seu filho. Seu estado de espírito é reforçado pela alternância entre o tempo do acontecimento, cronológico, e o tempo psicológico de seus devaneios. Tal estratégia permite alongar a narrativa, devido à ansiedade da personagem, simulando os eternos segundos que vivenciamos quando na expectativa de um grande acontecimento. Desse modo, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois o fragmento se desenvolve no discurso indireto livre, mesclando as falas

das personagens à voz do narrador. A alternativa B está incorreta, pois a pouca atenção dada ao espaço evidencia a ansiedade da personagem, inserindo na narrativa os poucos elementos que lhe chamavam a atenção. A alternativa C está incorreta, pois o narrador, apesar de onisciente, não adota uma perspectiva externa aos eventos, mas dentro destes. Sua onisciência lhe permite transitar entre os devaneios do homem e os fatos que envolvem sua vida, transferindo ao leitor a emoção vivida pela personagem. Por fim, as personagens não se apresentam enquanto tipos, apesar de se encontrarem em um momento clichê, conforme destacado pelo homem ao se lembrar do cartum. Desse modo, a alternativa D está incorreta.

QUESTÃO 21

Halfeld, além de sua profissão, torneando madeiras e metais, divertia-se fazendo joias, móveis, dava-se a observações astronômicas, meteorológicas e investigações naturais. Seu gosto pelas últimas ficou comprovado nas coleções que ele reuniu de minérios e de ovos de todas as aves mineiras. A primeira, por sua morte, ficou com sua terceira mulher, que veio a ser a primeira de meu avô Joaquim Nogueira Jaguaribe, que assim se referia àquelas amostras:

“Em parte nenhuma do Brasil se encontrará mais curiosa, bonita, rica e variada coleção, como também jamais poderá se organizar outra que com esta possa rivalizar pela dupla razão de não existirem mais muitas destas minas que outrora houve e jazem extintas e por ser esta coleção o constante trabalho de cerca de trinta anos.”

Não sei que fim levou. Terá sido vendida? É possível, pois em certa época o engenheiro Henrique Gorceix pretendeu comprá-la, por conta do governo imperial.

NAVA, P. *Baú de ossos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978. [Fragmento]

Baú de ossos mistura a história de diversas pessoas da genealogia do autor, formando uma espécie de heterobiografia. Nesse fragmento da obra, o autor-narrador estabelece verossimilhança entre si mesmo e sua heterobiografia por meio de

- A menção a eventos já acabados.
- B criação de personagens fictícias.
- C afastamento dos protagonistas.
- D adoção de múltiplas perspectivas.
- E interlocução direta com seu leitor.

Alternativa E

Resolução: Em sua biografia, Nava busca resgatar sua história abordando aspectos da genealogia de sua família. São diversas histórias interligadas pela investigação genealógica, transcendendo os limites da história individual ao passo que a reconstrói. Devido à heterogeneidade das histórias narradas, Nava se vale de expressões que caracterizam o tom dialógico de sua narrativa, como se estivesse participando de uma conversa com o leitor. Assim, mesmo narrando um evento

anterior ao seu avô, consegue estabelecer laços entre ele próprio, a narrativa e seus leitores, como observado em “Não sei que fim levou. Terá sido vendida? É possível [...]”. Essa aproximação de si com a própria narrativa, no caso da narrativa autobiográfica, cria um efeito de verossimilhança com sua obra. Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois ressuscitar aquilo que já estava acabado é próprio do ato de contar histórias, sejam elas ficcionais ou não – e não é isso que estabelece a verossimilhança ao texto. A alternativa B está incorreta, pois as personagens fictícias mescladas por Nava às personagens reais quebram com o aspecto autobiográfico da narrativa, rompendo a verossimilhança entre autor-narrador e história. A alternativa C está incorreta, pois, quanto maior o distanciamento das personagens, menos crível será a heterobiografia. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois a história se atém à perspectiva de Pedro Nava, apesar de narrar histórias por vezes anteriores à sua existência. Ademais, o estabelecimento de múltiplas perspectivas distancia o narrador dos eventos, rompendo com a verossimilhança.

QUESTÃO 22 ULDZ

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
que viva de guardar alheio gado,
de tosco trato, de expressões grosseiro,
dos frios gelos e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal e nele assisto;
dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
das brancas ovelhinhas tiro o leite
e mais as finas lãs, de que me visto.
Graças, Marília bela, graças à minha estrela!

Pintam, Marília, os poetas
a um menino vendado,
com uma aljava de setas,
arco empunhado na mão;
ligeiras asas nos ombros,
o tenro corpo despido,
e de Amor ou de Cupido
são os nomes que lhe dão.

Os seus compridos cabelos,
que sobre as costas ondeiam,
são que os de Apolo mais belos,
mas de loura cor não são.
Têm a cor da negra noite;
e com o branco do rosto
fazem, Marília, um composto
da mais formosa união.

GONZAGA, T. A. Lira I. In: _____. *Marília de Dirceu*. 5. ed. São Paulo: Martin Claret, 2012. [Fragmento]

Publicado em um período sob grande influência dos ideais iluministas, o poema “Marília de Dirceu” é representante

do Arcadismo brasileiro. Nele, a caracterização da poesia árcade está evidente por meio da

- A linguagem rebuscada repleta de jogos de palavras e metalinguagem.
- B referência à mitologia grega e valorização da vida simples no campo.
- C descrição ampla dos atributos da mulher amada e conceptismo de ideias.
- D rejeição à figura do homem do campo e retorno aos ideais da arte clássica.
- E temática exclusivamente amorosa e idealização profunda do ser feminino.

Alternativa B

Resolução: O Arcadismo é um movimento literário que presta, em seu nome, uma homenagem à Arcádia, e se inspira poeticamente na produção daquela época. Destaca-se entre os poetas árcades a exaltação da natureza, particularmente representada pela temática pastoril, que no poema está presente na figura do vaqueiro. A poesia árcade retoma, ainda, aspectos da Antiguidade Clássica, notável nas referências ao deus Apolo e ao Cupido, figuras da mitologia grega. Desse modo, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois a linguagem árcade é mais simples, em oposição aos exageros presentes na linguagem barroca. A alternativa C está incorreta, pois o conceptismo diz respeito a uma estratégia barroca de construção de imagens por meio de estruturas retóricas. A alternativa D está incorreta, uma vez que o Arcadismo valoriza a mítica do homem do campo enquanto ideal de pureza em oposição ao homem corrompido pelo ambiente urbano. A alternativa E está incorreta, pois a temática amorosa no contexto árcade vem acompanhada da ideia do *locus amoenus*, local de fuga à tranquilidade representado pelo ambiente campestre.

QUESTÃO 23 MPJU

Você acha que o Brasil anda inundado por notícias falsas? Que não dá para receber mais mentiras em seu celular? Que já atingimos o nível máximo de desinformação em 2018? Pois agradeça o fato de falarmos português. Ao que tudo indica, nosso idioma ainda serve de barreira para algumas *fake news*.

Na coluna desta semana, convido você, leitor, a refletir um pouco sobre o dia a dia dos checadores que atuam em espanhol – bem pertinho daqui, na América Latina. Falo de profissionais que diariamente leem denúncias de notícias falsas sem saber exatamente de que país elas partiram nem quais interesses políticos escondem. E que precisam desvendar tudo isso em questão de minutos, numa operação delicada e transnacional que merece reconhecimento.

O fato de todos esses países usarem o mesmo idioma facilita a disseminação do conteúdo distorcido. Agora pense em regiões do mundo que são “um pouco” mais conflituosas

e que também compartilham a língua. O Oriente Médio, por exemplo. Pense como notícias falsas feitas no Egito podem ser plantadas no Iraque. As do Iraque, no Líbano ou na Síria e assim por diante.

E agradeça pelo português que você fala.

TARDÁGUILA, C. *Época*. 07 jan. 2019. [Fragmento]

No fragmento anterior, a articulista emprega várias perguntas retóricas cujo objetivo, no campo da argumentação, é

- A comprovar indiscutivelmente a validade da tese proposta.
- B definir a única interpretação possível a ser feita a partir do recorte temático.
- C garantir que o leitor compreenda e concorde com todos os pontos defendidos.
- D exemplificar o assunto em pauta por meio de questionamentos fictícios.
- E fazer o leitor refletir sobre o assunto a partir de um ponto de vista predefinido.

Alternativa E

Resolução: No primeiro parágrafo do texto, a autora lança mão de várias perguntas com o objetivo de levar o leitor a refletir sobre o assunto em questão, a partir de um recorte argumentativo já definido. Isso fica mais evidenciado no segundo parágrafo, quando ela se dirige abertamente ao leitor, convidando-o à reflexão do tema. Está correta, assim, a alternativa E. A alternativa A impecede, pois as perguntas não objetivam comprovar a validade da tese proposta pela autora, mas, sim, reforçar a argumentação, de modo que o leitor possa definir sua concordância ou não com os argumentos expostos. A alternativa B está incorreta, pois, embora defina o recorte do texto, as perguntas têm como principal intuito levar o leitor à reflexão – não ao convencimento da tese da autora –, tanto que são dirigidas diretamente a ele, por meio do pronome de tratamento “você”. A alternativa C está incorreta, pois não é objetivo da apresentação de perguntas fazer com que o leitor concorde com todos os pontos defendidos, mas sim levá-lo à reflexão sobre eles. A alternativa D está incorreta, pois não se pode dizer que os questionamentos apresentados pela autora são fictícios, ainda que sejam embasados em dados da realidade, tampouco são exemplificações do tema em análise.

QUESTÃO 24

ETPP

Vomitare este tédio sobre a cidade.
Quarenta anos e nenhum problema
resolvido, sequer colocado.
Nenhuma carta escrita nem recebida.
Todos os homens voltam para casa.
Estão menos livres mas levam jornais
e soletram o mundo, sabendo que o perdem.

ANDRADE, C. D. A flor e a náusea. In: _____. *A rosa do povo*. 27. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. [Fragmento]

O tipo de relação nominal separada pelo encadeamento, complementação de sentido que existe entre um verso e outro, na segunda e terceira linhas do poema anterior é o

- A aposto.
- B sujeito.
- C predicado.
- D predicativo do objeto.
- E complemento nominal.

Alternativa C

Resolução: O encadeamento dos versos apresentados separa a construção “quarenta anos e nenhum problema resolvido”, posicionando o substantivo “problema” no segundo verso e o particípio passado do verbo resolver no terceiro verso do poema. “Resolvido” estabelece relação de predicado com o substantivo “problema”, pois lhe atribui uma qualidade ou propriedade, sendo considerado um predicador. Assim, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois o aposto representa um elemento acessório que explica ou especifica um elemento de valor substantivo na oração, o que não ocorre nos versos analisados. A alternativa B está incorreta, pois a relação subjetiva depende da demanda semântica de um verbo, ausente na construção analisada. A alternativa D está incorreta, pois o predicativo do objeto está presente em predicados verbo-nominais, ou seja, com um núcleo verbal e um núcleo nominal – casos diferentes do que está em análise. A alternativa E está incorreta, pois complementos nominais são requeridos por substantivos transitivos que relacionam com estes por meio de uma preposição.

QUESTÃO 25

NN6C

Conselhos a meus filhos

Meninos, eu vou ditar
As regras do bem viver;
Não basta somente ler,
É preciso ponderar,
Que a lição não faz saber,
Quem faz saber é o pensar.

HELIODORA, B. *Conselhos a Meus Filhos*. In: VARNHAGEN, F. A. *Florilégio da poesia brasileira*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1850-1853. [Fragmento]

O trecho do poema de Bárbara Heliodora apresenta a característica árcade de

- A valorizar o estudo formal que permite o acesso à leitura e cultura.
- B privilegiar o racionalismo na maneira de pensar o mundo e o saber.
- C elogiar a sabedoria popular colonial por meio dos aconselhamentos.
- D apreciar a vida simples em família por meio da educação dos filhos.
- E prezar pela busca do prazer que possibilita aos aprendizes viver bem.

Alternativa B

Resolução: O Arcadismo consiste em uma manifestação artística e literária que se inspira nos modelos estéticos clássicos, valoriza a vida próxima da natureza idealizada e resgata a filosofia racionalista e humanista dos antigos gregos e romanos. No poema de Bárbara Heliodora, o eu lírico é uma mãe que aconselha seus filhos a ponderar e pensar, em vez de apenas ler e aprender o que foi dito por outros. Nesse sentido, o poema privilegia o racionalismo na maneira de pensar o mundo e o saber, o que torna correta a alternativa B. Como o estudo formal é colocado pelo eu lírico em posição de inferioridade em relação ao pensamento crítico, a alternativa A está incorreta. O elogio à sabedoria popular não consiste em uma característica do Arcadismo, pois o modelo a ser seguido era aquele de inspiração clássica e erudita, o que não incluía os saberes tradicionais, invalidando também a alternativa C. A valorização da vida simples é uma característica árcaica, mas o poema não apresenta indícios de uma vida simples em família, o que invalida a alternativa D. A busca do prazer não pode ser inferida do texto como parte do bem viver, pois o trecho trata apenas da busca do conhecimento por meio do raciocínio, o que invalida a alternativa E.

QUESTÃO 26 A5UF

Em *A Palavra Pintada*, Tom Wolfe imagina uma retrospectiva futura (no ano 2000!) do expressionismo abstrato na qual as paredes seriam ocupadas não pelos quadros, mas pela teoria da arte que os embasava. Essa sua visão de uma grande mostra de teoria da arte permite anteciper um futuro Museu das Reparações Étnicas, Sociais e de Gênero. Os quadros estariam lá, mas sempre atrás de biombos com cartazes, longos textos em que se detalham todos os crimes ideológicos da arte e do artista. Antes de contemplar *Les Demoiselles d'Avignon*, o visitante será esclarecido sobre o olhar machista de Picasso, que objetifica o corpo feminino, e assim por diante.

Picasso era um cafajeste do pior tipo – aquele cafajeste que os outros cafajestes desejam ver longe de suas próprias filhas. Por óbvio, ele não deixava de ser cafajeste quando pegava o pincel. Tome-se *O Sonho*: a modelo é Marie-Thérèse Walter, com quem Picasso se envolveu quando ainda estava casado com Olga Khokhlova. Ao tempo em que *O Sonho* foi pintado, o artista teria 51 anos; sua modelo, 22.

Não, esse pintor não odeia as mulheres, ainda que as chame de “máquinas de sofrer”, e muito claramente não odeia esta mulher em particular. Ele a deseja, mas seu desejo não a transforma em mero objeto. Ela sonha, e sua postura corporal entrega o jogo: é um sonho sexual. E isso será sempre angustiante para um homem possessivo como deve ter sido Picasso.

TEIXEIRA, J. *Veja*. 14 set. 2018. [Fragmento]

Em meio à argumentação, podem ser observados problemas que prejudicam a compreensão do texto e mesmo sua aceitação pelo público. No artigo em análise, verifica-se como falha argumentativa a presença de

- A informações equivocadas e falaciosas sobre o casamento de Pablo Picasso.
- B estereotipação dos artistas, que são identificados como criminosos ideológicos.
- C deduções precipitadas sobre o Museu das Reparações Étnicas, Sociais e de Gênero.
- D suposições sem comprovação sobre a personalidade de Picasso e seus sentimentos.
- E clichês, que colocam os pintores como causadores de atentados contra os costumes sociais.

Alternativa D

Resolução: No texto em análise, observa-se que o autor apresenta suposições acerca da personalidade de Picasso, caracterizando-o como cafajeste, que, contudo, não odeia mulheres, mas, ao contrário, as deseja. É notório que o articulista não possui dados reais e concretos que possam sustentar tais afirmações, sendo elas vistas como deduções frágeis e passíveis de questionamento por parte do leitor, sendo, por isso, consideradas como falhas argumentativas. Ainda, é interessante observar que outra falha argumentativa é a generalização no último parágrafo do texto, em que o autor afirma que “isso será sempre angustiante para um homem possessivo”. Está correta, portanto, a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois não se pode dizer, com exatidão, que as informações do texto acerca da vida de Picasso sejam inverídicas, cabendo ao leitor pesquisar a veracidade dos dados apresentados. A alternativa B está incorreta, pois não ocorre nenhum estereótipo de artistas no texto, não sendo todos eles encarados como criminosos ideológicos, ainda que alguns assim sejam ironicamente caracterizados. A alternativa C também está incorreta, pois o texto não deduz que o museu possa, de fato, ser criado, mas deixa claro que se trata de um cenário fictício imaginado por um escritor. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto não configura os artistas de tal forma, não sendo constatados clichês acerca dos artistas, de modo geral.

QUESTÃO 27 2909

A cada nova geração, a sociedade precisa construir quase tudo de novo. E isso deve ser feito pelos meios mais rápidos, agregando ao indivíduo que acaba de nascer uma natureza capaz de vida moral e social.

E, para criar um ser novo, não basta transmissão de conhecimento, sem questionamentos ou debates. Na base curricular nacional, que determina os conteúdos que serão ensinados aos alunos dos ensinos Básico, Fundamental e Médio, não constam explicações e reflexões a respeito de uma formação política e social.

A visão da escola / academia como mera fonte de mão de obra é criticada pelo professor da Pontifícia Universidade

Católica do Rio de Janeiro, Marcelo Andrade de Souza. Para ele, a escola tem dupla função. Além de transmitir conteúdo, precisa ajudar a construir uma cidadania mais tolerante, aberta às diferenças. “Muitas vezes, os professores pensam que trabalhar com temas de preconceito, de racismo, de discriminação, seria função da família. É um engano frequente, pois não há ensino de conteúdo sem transmissão de valores”, argumenta.

TATSCH, J.; SCARTON, S. *Jornal do Comércio*. 01 ago. 2017. [Fragmento]

O argumento de autoridade presente no texto corrobora a tese de que a escola deve

- A possibilitar a inserção social do indivíduo enquanto mão de obra.
- B assumir a função da família de trabalhar temas sociais e políticos.
- C priorizar o ensino de valores em detrimento do conteúdo curricular.
- D proporcionar a transmissão de conteúdo com impacto social-cultural.
- E oferecer uma formação que desenvolva pensamento crítico e tolerante.

Alternativa E

Resolução: A tese identificada no argumento de autoridade que corrobora com a posição do texto é marcada pela fala do professor da PUC, Marcelo Andrade de Souza, que critica a visão da escola como mera fonte de mão de obra, defendendo que essa instituição tem duplo papel: transmitir conteúdo e também valores para a construção de cidadania. A escola deveria, portanto, oferecer uma formação que desenvolva pensamento crítico e tolerante, o que torna correta a alternativa E. A crítica à escola que prioriza a formação de mão de obra, e não a formação cidadã, torna incorreta a alternativa A. Tampouco é possível inferir do texto que a escola deveria assumir a função da família, mas trabalhar valores que são culturalmente delegados à formação familiar do indivíduo, o que invalida a alternativa B. A priorização do ensino de valores em detrimento do conteúdo não é defendida no texto, e sim o ensino de ambos, o que torna incorreta a alternativa C. Por fim, a transmissão de conteúdo com impacto social não pode ser inferida do texto, pois é defendida a formação de um indivíduo que, além dos conteúdos curriculares, aprenda também valores de aprimoramento da convivência humana, o que invalida a alternativa D.

QUESTÃO 28 UE64

Imagine inovações tecnológicas que nos permitam gerar filhos livres de doenças genéticas – ou, pelo menos, com um risco bastante reduzido de tê-las. Deveríamos dar boas-vindas a esse futuro! No entanto, muitos veem com alarme a perspectiva de *designer babies*, ou bebês geneticamente modificados. Um artigo recente, publicado na prestigiosa *MIT Technology Review*, mostra algumas das razões para esse alarme.

“Nosso desconforto acerca de *designer babies* sempre teve a ver com o fato de que tal tecnologia torna tudo mais desigual. O que poderia ocasionar uma mudança mais profunda numa sociedade do que tomar doenças genéticas e transformá-las em algo que só acontece com algumas pessoas?”, pontua Hercher em seu artigo.

O problema com essa crítica é que ela ignora problemas muito mais graves no *status quo*. Já vivemos numa sociedade em que doenças genéticas só “acontecem com algumas pessoas”.

Tampouco é verdade que os perigos de uma doença genética estejam distribuídos igualmente na sociedade, no sentido de que qualquer família tem mais ou menos o mesmo risco de passá-la para seus filhos. Nada é mais distante da verdade do que isso. Na maioria dos casos, os filhos têm mais chances de desenvolver uma doença genética se há um histórico dessa doença na família.

SOMIN, I. *Época*. 13 jan. 2019. [Fragmento]

O projeto argumentativo desse artigo evidencia-se por meio da

- A argumentação de autoridade, que busca reforçar a tese do autor e comprovar que os pontos de vista contrários a ela são incorretos.
- B antecipação do raciocínio do leitor, contrário à tese defendida, com objetivo de rebatê-lo com apresentação de dados da realidade.
- C busca por convencer o leitor acerca da veracidade das informações do artigo da *MIT Technology Review*, validando-as em sua totalidade.
- D dedução de fatos e informações a partir da exibição de um ponto de vista contrário, sem apresentar fundamentação válida que sustente a tese proposta.
- E citação do artigo publicado pela *MIT Technology Review* para, então, contrapor-se a ele, apresentando argumentos que invalidem a tese defendida na revista.

Alternativa E

Resolução: No artigo de opinião em análise, o articulista utiliza em abundância a estratégia de contra-argumentação. Para isso, ele vale-se de trechos do artigo publicado pela *MIT Technology Review*, que, a seu ver, estão equivocados e atentam contra a realidade. A partir disso, o autor apresenta argumentos que contrapõem a tese do artigo, evidenciando, por meio de argumentos válidos, embasados em exemplos e dados da realidade, os supostos equivocados. Está correta, assim, a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o autor não se vale do argumento de autoridade para reforçar sua tese. A alternativa B está incorreta, pois o autor, nesse

caso, não antecipa argumentos do leitor, mas apresenta os argumentos retirados do artigo publicado pela *MIT Technology Review*. Ao contrário, embora cite uma fonte de prestígio, como ele próprio define, isso tem o intuito apenas de desvalidar os apontamentos da revista, evidenciando um posicionamento contrário ao dela. A alternativa C está incorreta, pois, como falado, o articulista em questão busca invalidar a tese publicada pela revista, e não validá-la. A alternativa D está incorreta, pois o autor apresenta, sim, argumentos válidos para contrapor a tese da revista, embasando-os adequadamente, inclusive por meio de raciocínio lógico.

QUESTÃO 29 47NS



Disponível em: <www.clicrbs.com.br/>. Acesso em: 26 dez. 2018.

Na peça publicitária apresentada, a associação dos recursos visuais à polissemia do uso da palavra “saia” reforça

- A a liberdade das pessoas modernas para ignorar modas e tendências e se vestirem como quiserem.
- B os estereótipos e a imposição de padrões de beleza, peso e vestuário na sociedade pós-moderna.
- C o direito de as mulheres usarem durante o dia uma peça de roupa recomendada para ocasiões noturnas.
- D a limitação da participação das mulheres com respeito à determinação dos estilos de beleza que são apreciados.
- E valorização da diversidade da pessoa humana com relação a suas características individuais de cor, etnia, massa corporal, etc.

Alternativa B

Resolução: A peça publicitária objetiva anunciar uma linha de produtos *light*, comumente recomendados para a perda de peso. A campanha busca associar ao produto a ideia de liberdade, pois, com o efeito prometido pelo consumo do alimento, o indivíduo adquire um padrão corporal que lhe daria o direito de vestir qualquer tipo de vestuário, por exemplo, uma saia. A associação da imagem ao texto da propaganda vale-se da polissemia da palavra “saia”, usada como substantivo quando se referindo à peça de roupa e como forma imperativa do verbo “sair” nos demais contextos de uso. Tal uso reforça a pressão social aplicada sobre a figura feminina, que deve exibir uma determinada estética

para se enquadrar no ideal midiático de beleza. Logo, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois a combinação de elementos da campanha publicitária vincula a ingestão dos produtos *light* à liberdade, adquirida somente quando o corpo se encaixa nos padrões impostos. A alternativa C está incorreta, pois o texto “saia de dia, saia de noite” reforça a liberdade prometida pelo produto anunciado, que garante ao consumidor poder sair quando desejar. A alternativa D está incorreta, pois a polissemia explorada pela propaganda não limita a participação das mulheres – ao contrário, os recursos verbais oferecem possibilidades adquiridas (“saia de dia, saia de noite”) conforme o consumo do produto. A alternativa E está incorreta, pois a campanha se baseia na existência de um padrão ideal, aquele que pode usar saia e que será alcançado com o uso dos produtos *light*.

QUESTÃO 30 WBTM

A febre dos *drones* e o respeito à legislação

Os aparelhos voadores comandados por controle remoto, conhecidos como *drones*, viraram uma febre nas cidades brasileiras, nos últimos anos.

A adoção de tais equipamentos tem, inegavelmente, prestado grandes serviços ao poder público, a empresas e à sociedade de modo geral, em ações que vão de diferentes tipos de monitoramento a importantes registros de imagens aéreas, de caráter público ou privado.

Contudo, diante do aumento nos registros dos *drones*, cujo custo relativamente baixo e a fácil manipulação são os principais atrativos, observa-se também o surgimento de uma série de problemas. Mesmo aparelhos de menor dimensão podem, sabidamente, levar sérios riscos às pessoas, em caso de queda ou de má condução pelos operadores, sobretudo quando voam próximo a aglomerações.

Também há inúmeras ocorrências, no país e no mundo, da entrada desses aparelhos em espaços aéreos de segurança, como as imediações de aeroportos, o que costuma ocasionar a paralisação de atividades, cancelamentos e atrasos de voos – sem falar nos riscos de graves acidentes.

HOJE EM DIA. 12 jan. 2019. [Fragmento]

A organização sintático-semântica construída pelo autor para o desenvolvimento do texto demonstra que seu objetivo é

- A apresentar os problemas associados à utilização de *drones*.
- B mostrar os benefícios da popularização dos aparelhos voadores.
- C assegurar que os aparelhos exibem baixo risco de acidentes.
- D defender a importância da democratização do acesso à tecnologia.
- E divulgar as diferentes possibilidades desse novo equipamento.

Alternativa A

Resolução: O fragmento apresentado se desenvolve por meio de uma breve introdução da tecnologia do *drone* e dos benefícios alcançados pela popularização do seu uso. O autor introduz então um argumento contrário, demonstrando todos os riscos associados ao uso dos *drones* e o aumento de acidentes envolvendo esses equipamentos. Essa estrutura demonstra que seu principal objetivo era apresentar o aumento do número de acidentes, reforçando a necessidade de sua legislação, inferível pelo título do texto. Logo, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois os benefícios do *drone* são apresentados apenas em uma breve introdução ao tema. A alternativa C está incorreta, pois, segundo o texto, mesmo *drones* pequenos trazem riscos de acidentes. A alternativa D está incorreta, pois os benefícios de uso dos *drones* não são apresentados de modo a defender sua democratização, tampouco o fragmento aborda questões como custo ou acessibilidade a esses instrumentos. A alternativa E está incorreta, pois o texto não explora diferentes usos para os *drones*, referindo-se apenas ao monitoramento e à captação de imagens aéreas.

QUESTÃO 31

OFØH

Razões para aproximar a tecnologia da sala de aula

Embora muitas salas de aula disponham dos recursos tecnológicos, os professores não os utilizam como ferramenta didática. E tampouco estão convictos de que a tecnologia poderá melhorar o rendimento escolar. Cabe aqui uma questão já bastante recorrente: em vez de se esquivar do uso de celulares e outros aparelhos similares, as escolas não deveriam incorporá-los como ferramentas que podem contribuir fortemente com o ensino e a aprendizagem?

Mas quais são, efetivamente, os motivos para incorporar esses recursos na prática docente? Podemos citar alguns exemplos, como a ampliação do alcance e da equidade no ensino, isto é, com conteúdos em rede mais pessoas podem ter acesso à educação. Podemos destacar também o desenvolvimento da educação em áreas de menor acesso, uma vez que a Internet e a tecnologia podem levar a educação a diversos lugares.

Se as vantagens são tantas, por que essas tecnologias ainda são pouco empregadas? Uma das razões é a pouca familiaridade docente com as tecnologias educacionais, mostrando que é fundamental o investimento na preparação do professor para utilizar esses recursos em sala de aula.

ALVES, V. S. *Ciência Hoje*. 15 jan. 2019. [Fragmento]

Nesse fragmento, com o intuito de estabelecer a linha de raciocínio e os elementos condutores de sentido, o autor emprega

- A modalizadores discursivos marcando a ausência do locutor.
- B marcas de interlocução para instaurar o canal comunicativo.
- C sentenças interrogativas para estabelecer seus argumentos.

- D comparações entre a realidade da década atual e da passada.
- E descrições ricas em adjetivos para valorizar os exemplos dados.

Alternativa C

Resolução: O fragmento do artigo de opinião vem defender a tese de que os aparelhos eletrônicos devem ser incorporados na rotina escolar como ferramentas de ensino e aprendizagem em vez de combatidos. Para tanto, a autora apresenta as vantagens associadas ao uso dessas tecnologias e propõe uma reflexão acerca dos porquês para a pouca adesão a essa prática. A apresentação da tese se deu no formato interrogativo, sugerindo que aquela será a pergunta a ser respondida no decorrer do texto. De modo semelhante, os dois próximos argumentos explorados pelo autor foram introduzidos com perguntas, simulando as perguntas que poderiam estar sendo feitas pelo próprio leitor durante leitura do texto. Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois o autor explora poucos modalizadores, como “evidentemente”, não se valendo destes para estabelecer a comunicação com seu leitor. A alternativa B está incorreta, pois o texto não apresenta marcas de interlocução, como o uso da segunda pessoa do discurso. O texto dissertativo-argumentativo se vale da impessoalidade da terceira pessoa e de outras construções impessoais de modo a conferir credibilidade ao seu argumento. A alternativa D está incorreta, pois a base de argumentação do autor se dirige aos problemas da realidade brasileira no intuito de justificar nosso atraso em relação a outros países. A comparação aparece pontualmente na conclusão do texto. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a autora se vale de uma linguagem objetiva, usando poucos marcadores de subjetividade, como o adjetivo.

QUESTÃO 32

AYNK



FRAGONARD, J. H. *The Happy Accidents of the Swing*. 1767-1768. Óleo sobre tela, 81 cm x 64 cm. The Wallace Collection, Londres.

A partir do bucolismo, os artistas árcades convencionaram as temáticas mais apropriadas para suas obras, o que se

denominou convencionalismo. Nesse contexto, a expressão latina que melhor sintetiza a temática da pintura anterior é

- A *Aurea mediocritas*.
- B *Locus horrendus*.
- C *Locus amoenus*.
- D *Inutilia truncat*.
- E *Carpe diem*.

Alternativa C

Resolução: O termo “bucolismo” caracteriza a poesia voltada para a temática campestre, na qual o eu lírico quase sempre personifica o pastor, idealizado dentro da temática *árcade*. Para o artista desse movimento, o campo surge enquanto *locus amoenus*, local idílico de fuga, que se encontra representado na pintura de Fragonard. Logo, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois o termo *aurea mediocritas* faz referência à exaltação da vida simples, não condizente com a vestimenta do personagem representado na pintura. A alternativa B está incorreta, pois o termo *locus horrendus* faz referência ao local sombrio, degradante, construído pelos poetas românticos em oposição ao *locus amoenus* *árcade*. A alternativa D está incorreta, pois o termo *inutilia truncat* é usado pela poesia *árcade* em referência ao seu estilo objetivo, direto, sem os exageros linguísticos típicos do Barroco. A alternativa E está incorreta, pois a expressão *carpe diem* remete à necessidade de aproveitamento do presente, temática também explorada pelo movimento *árcade*, mas de importância secundária na pintura analisada.

QUESTÃO 33 KR47

Passar a existência sem degustar as doçuras e amargores de compartilhar o dia a dia ao lado de alguém não é detalhe. Na cesta básica da vida, experimentar a reciprocidade do amor é seguramente produto de necessidade extrema. No Reino Unido, a questão dos “inamoráveis” (achei bonito o neologismo!) é tão séria que agências de namoro especializadas em casos considerados muito difíceis de engatar coraçõezinhos são aptas a receber fomento público. Faz sentido total, uma vez que não namorar pode afetar o bem-estar, a predisposição para a felicidade de um cidadão. O isolamento faz escorregar infelicidade e faz abrir portas para quadros depressivos, doenças oportunistas.

Uma série disponível em um serviço de filmes *online* conta uma experiência britânica. *The Undateables* mistura a delicadeza dos sonhos de quem busca uma companhia amarrando também com situações de angústias diante à espera por um encontro, por um carinho, por um afago na alma, por um beijo. Um dos pontos altos da produção é mostrar que não necessariamente juntar “iguais” vai produzir o mapa que faz chegar a tesouros sentimentais. Pode rolar amor entre casais de cadeirantes, de cegos, de paralisados cerebrais, mas em nada a condição de alguém vai determinar sucesso em relacionamentos.

MARQUES, J. *Folha de S.Paulo*. 13 jun. 2018. [Fragmento]

A execução do projeto desse artigo, que defende a necessidade dos relacionamentos amorosos como fonte de saúde e bem-estar, revela um contra-argumento na construção da ideia de que

- A a série disponível no serviço de *streaming* cumpre um importante papel social.
- B a reciprocidade do amor é seguramente vista como produto de necessidade extrema.
- C as agências de “inamoráveis” no Brasil devem ser objeto de investimentos públicos.
- D o isolamento relacional abre as portas para quadros depressivos e doenças oportunistas.
- E a união de pessoas parecidas não garante, necessariamente, o sucesso relacional.

Alternativa E

Resolução: No primeiro parágrafo, o texto insere a ideia de que relacionamentos são fundamentais para a felicidade do ser humano, ilustrando tal argumento com os problemas psicológicos e as doenças que podem surgir em decorrência da solidão. Tal perspectiva é rebatida pela noção de que a construção de um relacionamento depende de uma grande diversidade de aspectos, não bastando que os indivíduos tenham gostos semelhantes para que haja uma relação bem-sucedida, conforme exemplo dos casos observados na série *The Undateables*. Logo, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto reconhece o papel social das agências de namoro, que chegam a receber fomento público, dentro da argumentação. A alternativa B está incorreta, pois a necessidade de reciprocidade é apresentada como argumento à necessidade das relações afetivas, reforçando a importância dos relacionamentos. A alternativa C está incorreta, pois o exemplo do fomento às agências de namoro reforça o impacto da felicidade na saúde pública, corroborando o argumento inicial do autor, não acrescentando um contra-argumento. A alternativa D está incorreta, pois os problemas de saúde relacionados a aspectos emocionais também reforçam a ideia inicial do texto – não a contrapondo.

QUESTÃO 34 CVA2

Projeto de Lei municipal que previa a instalação obrigatória de fraldários em banheiros masculinos em diversos tipos de estabelecimentos da capital, privados e públicos, foi vetado ontem pela prefeitura – mas não sem suscitar discussões pertinentes sobre o tema.

Na recusa ao PL, aprovado em 2018 pela Câmara, a PBH destaca a relevância da proposição, mas alega que ela seria inconstitucional, na medida em que não caberia ao Legislativo, mas sim ao Executivo, a prerrogativa de definir posturas municipais.

A administração da cidade também diz que a medida poderia “onerar o erário sem a necessária previsão das fontes suficientes para suportar o impacto orçamentário-financeiro gerado” – referindo-se, no caso, a reformas necessárias para a adequação de prédios públicos.

Fato é que, mesmo que alguns *shoppings* da capital, por exemplo, já ofereçam aos clientes a comodidade dos fraldários, tanto para uso de pais quanto de mães, é comum ver, em diferentes espaços, homens sozinhos com os filhos pequenos passando por grandes apertos.

Em momentos de lazer ou mesmo durante saídas para resolver questões importantes, muitas vezes eles enfrentam constrangimentos no momento de trocar fraldas ou fazer a higiene das crianças, seja pela ausência de instalações destinadas a tal ou pelo fato de terem de entrar em banheiros femininos, equipados para a referida finalidade.

HOJE EM DIA. 11 jan. 2019. [Fragmento]

Nesse artigo, a estrutura em torno da qual a tese defendida está organizada se baseia no(a)

- A apresentação de contraposições que se iniciam com a introdução do tema e seguem com um argumento a favor e um contrário.
- B progressão linear de ideias, apresentando um fato, suas implicações sociais e a conseqüente necessidade de ação frente a elas.
- C construção de um paralelo entre os parágrafos, de modo que o fato inicial se faz presente em todos os desdobramentos analisados.
- D estabelecimento de comparações, tendo o ponto de vista dos órgãos públicos confrontado pelo ponto de vista dos usuários do espaço em questão.
- E desmembramento da ideia central que se inicia com a exposição do fato, passa para os agentes nele envolvidos e estabelece a atuação desses agentes.

Alternativa B

Resolução: O texto apresentado é fragmento do editorial de um jornal. O editorial apresenta uma opinião explícita do veículo de comunicação sobre um fato socialmente relevante. No fragmento, o texto se estrutura de forma linear, iniciando-se com um fato relevante, no caso o veto à obrigatoriedade de fraldários nos banheiros masculinos. O texto apresenta, então, as justificativas apresentadas pelos órgãos públicos para o veto, seguidas das implicações sociais desse veto. O autor justifica as implicações sociais pelas mudanças de paradigmas de gênero que enfrentamos e conclui destacando a necessidade de que o poder público aja de acordo com os novos paradigmas. Por cada tópico levantar a discussão que forma um elo com o tópico seguinte, a estrutura se organiza na progressão linear de ideias, e a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto se estrutura sobre um único ponto de vista, favorável à obrigatoriedade do fraldário em banheiros masculinos. A alternativa C está incorreta, pois a cada parágrafo o texto apresenta novos aspectos em relação à política dos fraldários. O veto ao projeto de lei é mencionado na introdução como ponto de partida para a discussão proposta, mas não permanece presente ao longo de todo o texto. A alternativa D está incorreta, pois a justificativa dos órgãos públicos é invalidada pela realidade descrita pelo autor, não havendo comparação entre esses pontos de vista. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a ideia inicial do veto ao projeto de lei

proporciona a discussão sobre a dificuldade enfrentada por pais quando precisam trocar seus filhos sozinhos e sobre como deve ser a atuação do poder público. A transição entre os parágrafos, no entanto, demonstra a derivação de um tema no outro e não o seu desmembramento.

QUESTÃO 35

JVHC

Para ensinar a virtude, mais vale usar o encorajamento e a palavra persuasiva, do que a lei e a coerção. Pois quem evita o injusto apenas por temor, provavelmente cometerá o mal em segredo; quem, ao contrário, for levado ao dever pela convicção, provavelmente não cometerá o injusto nem em segredo nem abertamente. Por isso, quem agir corretamente, com compreensão e entendimento, mostrar-se-á corajoso e correto de pensamento.

BARBEIRO, H. (Org.). *Sócrates, Platão e cia.* São Paulo: Idea Editora, 2010. p. 52.

A estratégia argumentativa desenvolvida para envolver e persuadir o leitor tem peculiaridades e pode variar de um texto para o outro. A argumentação construída no fragmento anterior explora o(a)

- A autoridade, pois o indivíduo justo confere credibilidade à proposta de se ensinar a virtude.
- B comparação, pois um indivíduo é justo por temor ao passo que outro é justo por convicção.
- C comprovação, pois exemplifica com a experiência de que o injusto comete o mal em segredo.
- D consenso, pois se ensina a virtude como um tema universalmente válido e aceito para a moral.
- E lógica, pois apresenta a causa de o indivíduo cometer o mal e responsabilizar outra pessoa por sua própria índole.

Alternativa B

Resolução: A argumentação do fragmento se baseia na existência de duas construções da virtude, uma adquirida de forma coercitiva e outra por meio da persuasão ideológica. O autor compara então os dois justos, buscando demonstrar a infalibilidade da moral construída racionalmente pela compreensão e concordância dos princípios que a regem. Portanto, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto contempla a existência de dois indivíduos justos, que aparentam ser igualmente virtuosos, porém essencialmente distintos. A alternativa C está incorreta, pois, segundo o texto, quem comete o mal em segredo é o indivíduo injusto, criado pelo temor. A alternativa D está incorreta, pois a virtude somente é atingida se for desenvolvida pelo encorajamento e pela palavra persuasiva, não funcionando o medo da punição – portanto, não há consenso sobre como a virtude é ensinada, uma vez que julga-se, pela comparação, que ela poderia ser desenvolvida de outra maneira. A alternativa E está incorreta, pois a conclusão lógica estabelecida pelo fragmento leva a crer que apenas por meio da moral o indivíduo se torna autonomamente virtuoso.

I

Cantem Poetas o Poder Romano,
Sobmetendo Nações ao jugo duro;
O Mantuano pinte o Rei Troiano,
Descendo à confusão do Reino escuro;
Que eu canto um Albuquerque soberano,
Da Fé, da cara Pátria firme muro,
Cujo valor e ser, que o Céu lhe inspira,
Pode estancar a Lácia e Grega lira.

II

As Déléficas irmãs chamar não quero,
Que tal invocação é vão estudo;
Aquele chamo só, de quem espero
A vida que se espera em fim de tudo.
Ele fará meu Verso tão sincero,
Quanto fora sem ele tosco e rudo,
Que por razão negar não deve o menos
Quem deu o mais a míseros terrenos.

TEIXEIRA, B. *Prosopopeia*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1972. [Fragmento]

Dirigida ao capitão e governador da capitania de Pernambuco, Jorge d'Albuquerque Coelho, o poema anterior é um marco inaugural do Barroco literário brasileiro. Esse fragmento da obra apresenta a característica barroca da

- A oposição entre o terreno e o divino.
- B valorização dos heróis estrangeiros.
- C busca pela inspiração na fé católica.
- D expressão de conflito entre corpo e alma.
- E depreciação da produção artística colonial.

Alternativa C

Resolução: O trecho inicial de *Prosopopeia* já apresenta uma inovação, pois o eu lírico recusa a inspiração das musas e heróis da tradição clássica, conforme observado pelo canto a Albuquerque e não ao Rei Troiano e no trecho “As Déléficas irmãs chamar não quero”, no qual recusa as musas do monte Parnaso, em Delfos. O poema se debruça sobre a fonte do catolicismo, inspirando-se no céu, na fé e em deus, o “ele” de “Ele fará meu Verso tão sincero”. A arte barroca surgiu no movimento da Contrarreforma, estando muito atrelada às representações sacras. Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois o terreno aparece como palco de atuação do divino, reforçando sua caridade dentro da fé católica “Quem deu o mais a míseros terrenos”. A alternativa B está incorreta, pois os heróis estrangeiros perdem a vez no poema de Bento Teixeira para Albuquerque, visto como representante da pátria. A alternativa D está incorreta, pois se observa no fragmento a recusa à tradição grega das musas de Delfos e da lira, ou seja, há recusa das

expressões neoclássicas – entre as quais os conflitos entre corpo e alma. A alternativa E está incorreta, pois o Barroco, enquanto primeira escola artística desenvolvida em solo nacional, forneceu símbolos para o sentimento nacionalista que começava a surgir na colônia, apresentando expressões tipicamente brasileiras.

Umás Escritas

O português popular escrito, de Edith Pimentel Pinto (São Paulo: Contexto, 1990), é um volume precioso. Deveria fazer parte da bibliografia dos cursos de Letras, Pedagogia e Jornalismo, pelo menos.

Estudantes de Letras teriam à disposição uma bela amostra das principais características da escrita, tanto do ponto de vista textual quanto ortográfico, quando exercida por pessoas não muito escolarizadas. Escrever é sempre um pouco solene, e, portanto, nunca se trata de descuido – como muitos poderiam pensar.

Quando se encontram grafias como “curuja” ou “minino”, a pronúncia dessas vogais nessas posições explica o fato. É um erro de escrita, evidentemente, mas tem explicação. E está longe da burrice. O mesmo vale para “maudade” (sem contar que a dúvida entre “mal” e “mau” pode continuar pela vida afora).

Esses erros revelam aspectos da língua falada e hipóteses sobre como lidar com casos em que a relação entre fala e escrita é menos transparente (ninguém erra “baba” ou “data”).

POSSENTI, S. *Ciência Hoje*. 03 fev. 2017. [Fragmento]

No texto, a estratégia do autor para apresentar sua tese se baseia na

- A descrição das particularidades regionais refletidas na grafia.
- B prescrição de práticas para melhor educar falantes do idioma.
- C correção dos equívocos mais recorrentes na língua coloquial.
- D desconstrução do senso comum acerca do erro de ortografia.
- E justificativa dos erros ortográficos oriundos da baixa escolaridade.

Alternativa D

Resolução: A tese que Possenti desenvolve no fragmento demonstra que as grafias distintas da norma não advêm do descuido daquele que escreve. No parágrafo seguinte à primeira exposição da sua tese, Possenti se dedica a demonstrar que, apesar de as grafias incorretas estarem comumente associadas à incapacidade de quem as escreve, esses erros têm outra explicação. Por meio dessa linha de raciocínio, Possenti desconstrói o pensamento comum de que erros são reflexo de “burrice”, tal qual exposto pelo autor, e reafirma sua tese de que os “erros revelam aspectos da língua falada”. Portanto, a alternativa D está correta.

A alternativa A está incorreta, pois o autor não explora diferenças regionais em seu texto, apenas aspectos gerais da fala que interferem na escrita. A alternativa B está incorreta, pois o propósito do texto de Possenti não é prescritivo e a possibilidade de uso dos erros para fins educacionais aparece como desdobramento da sua tese. A alternativa C está incorreta, pois o autor não se preocupa em corrigir os erros, mas em analisar os aspectos responsáveis pelas grafias incorretas. Finalmente, a alternativa E está incorreta, pois a razão por trás dos erros de ortografia é a diferença entre a fala e a escrita, o que faz parte da tese de Possenti.

QUESTÃO 38 DWBP

E disse aos convidados uma parábola, reparando como escolhiam os primeiros assentos, dizendo-lhes: “Quando por alguém fores convidado às bodas, não te assentes no primeiro lugar; não aconteça que esteja convidado outro mais digno do que tu; e, vindo o que te convidou a ti e a ele, te diga: ‘Dá o lugar a este’; e então, com vergonha, tenhas de tomar o derradeiro lugar. Mas, quando fores convidado, vai, e assenta-te no derradeiro lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: ‘Amigo, sobe mais para cima’. Então terás honra diante dos que estiverem contigo à mesa.”

E dizia também ao que o tinha convidado: “Quando deres um jantar, ou uma ceia, não chames os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem vizinhos ricos, para que não suceda que também eles te tornem a convidar, e te seja isso recompensado. Mas, quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos, e serás bem-aventurado; porque eles não têm com que recompensá-lo, mas recompensado te será na ressurreição dos justos.” (Lucas 14, 7-14)

BÍBLIA SAGRADA. Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/>>. Acesso em: 28 mar. 2019. [Fragmento]

As parábolas bíblicas, pequenas narrativas contadas por Jesus a seus seguidores, tinham como finalidade ilustrar didaticamente seus ensinamentos, sustentando um viés argumentativo-instrutivo. Nesse sentido, os ditados populares que representam as duas morais construídas na passagem anterior, respectivamente, são

- A “Coruja que gaba o toco, pé nela.” / “Uma mão lava a outra.”
- B “Quem ri por último ri melhor” / “É dando que se recebe.”
- C “Quem com ferro fere com ferro será ferido.” / “Dai a César o que é de César.”
- D “Quem fala demais dá bom dia a cavalo.” / “De cavalo dado não se olham os dentes.”
- E “Quem semeia vento colhe tempestade.” / “O que os olhos não veem o coração não sente.”

Alternativa B

Resolução: O fragmento apresenta duas histórias diferentes de modo a introduzir ensinamentos morais. O primeiro parágrafo aborda que um indivíduo, convidado a um evento, ao chegar a este, deve posicionar-se em locais preteridos, uma vez que os preferidos devem ser indicados pelo anfitrião. Dessa forma, se o convidado senta-se num lugar preferido, pode ser convidado a se retirar dele, enquanto aquele que optou pelo mais afastado pode ser convidado a ocupar um

lugar melhor. Ou seja, aquele que ri primeiro, porque crê estar em posição de privilégio, pode vir a ser substituído por aquele que não se antecipou a considerar-se melhor e, portanto, riu por último, ao receber o convite para melhorar sua posição. Tal moral se assemelha ao dito popular “Quem ri por último ri melhor”. O segundo ensinamento se baseia na premissa de que não se deve prestar gentilezas em busca de favores, mas àqueles que precisam, pois a verdadeira recompensa será encontrada na própria boa ação. Ou seja, essa narrativa tem mensagem semelhante à do dito “É dando que se recebe”, que enfatiza a satisfação pessoal de ajudar o outro como a maior retribuição possível. Assim, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois o ditado “Uma mão lava a outra” enfatiza a troca de favores, mensagem contrária à da segunda parábola. A alternativa C está incorreta, pois “Quem com ferro fere, com ferro será ferido” prega o retorno de nossos atos contra nós mesmos. Diferentes interpretações podem ser dadas a “Dai a César o que é de César”, no entanto, lendo sob a ótica de que cada um recebe o que merece, tal dito pode ser aplicado à segunda parábola, uma vez que o merecimento é construído por nossos atos. A alternativa D está incorreta, pois “Quem fala demais dá bom dia a cavalo” encerra a ideia de que pessoas que muito falam dizem coisas desnecessárias, enquanto “De cavalo dado não se olham os dentes” reforça que não se deve buscar defeitos nos favores que nos são prestados. A alternativa E está incorreta, pois a frase “Quem semeia vento colhe tempestade” reforça a noção de que recebemos de volta aquilo que fazemos por meio de nossas ações e “O que os olhos não veem o coração não sente” remete ao fato de o desconhecido não nos pode ferir.

QUESTÃO 39 MQSC



Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

Nessa campanha publicitária, o aspecto da persuasão é proporcionado por meio da

- A alusão às distrações causadas por quem está no banco de trás.
- B apresentação de dados concretos com porcentagem de mortes.
- C atribuição de um sentido ambíguo à conjugação do verbo “focar”.

- D especificação do comportamento inadequado de seus passageiros.
- E identificação da causa dos acidentes como sendo a “falha humana”.

Alternativa C

Resolução: A estratégia construída na publicidade, por meio da relação entre texto e imagem, para modificar a atitude dos motoristas desatentos é a ambiguidade criada com o verbo “focar”. A alternativa C, correta, sugere que seja atribuído um sentido ambíguo à conjugação do verbo “focar”, o que está correto, pois a forma imperativa informal “foca” se relaciona com a imagem do animal “foca” – substantivo – utilizando um cinto de segurança. A alternativa A, incorreta, sugere que haja alusão às distrações causadas por quem está no banco de trás, o que não pode ser inferido, pois a referência a quem está no banco de trás é feita como uma orientação para usarem o cinto de segurança. A alternativa B, incorreta, sugere que a apresentação de dados concretos com porcentagem de mortes seja o aspecto de persuasão, mas embora essa estratégia auxilie na argumentação, não se relaciona diretamente com a imagem. A alternativa D, incorreta, sugere que haja a especificação do comportamento inadequado dos passageiros, o que não pode ser inferido, pois é a atitude dos motoristas desatentos que precisa ser modificada. Por fim, a alternativa E, também incorreta, propõe que a estratégia seja a identificação da causa dos acidentes como “falha humana”, mas não há relação entre esse dado e a imagem.

QUESTÃO 40

S1AF



Disponível em: <<http://www.fath.org.ar>>. Acesso em: 28 mar. 2019 (Adaptação).

Nessa campanha publicitária, estratégias verbais e não verbais somam-se para argumentar em defesa de um ponto de vista e mobilizar o leitor em prol do(a)

- A diminuição da prática consumista.
- B prevenção às tentativas de suicídio.
- C descarte regular de resíduos sólidos.
- D redução do volume de lixo domiciliar.
- E incentivo à doação de órgãos e tecidos.

Alternativa E

Resolução: A campanha publicitária apresenta sacos de lixo organizados de modo a se assemelharem aos pulmões e ao coração humanos. Essa imagem combinada aos dizeres “Pare de desperdiçar vida” remete o interlocutor ao descarte de órgãos viáveis para transplante e busca incentivar o leitor à doação de órgãos. Logo, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois o desperdício a que se refere a propaganda diz respeito ao descarte de órgãos viáveis por falta de autorização para doação. A alternativa B está incorreta, pois a campanha considera a possibilidade de se salvar vidas por meio do transplante de órgãos, representados no aspecto não verbal pelos sacos de lixo. A alternativa C está incorreta, pois os sacos de lixo representam metaforicamente os órgãos que poderiam ser transplantados e são perdidos. O descarte desses órgãos não é literal, uma vez que serão enterrados com o indivíduo que morreu. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois o lixo representado na imagem não tem sentido literal e a campanha se direciona ao ambiente hospitalar.

QUESTÃO 41

HMIQ



ALEIJADINHO. *O carregamento da cruz*. 1796-1799. 208 × 114 × 65 cm. Madeira policromada. Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, Brasil. Foto: Ricardo André Frantz.

Ainda que tenha sido construída quase dois séculos após o auge do Barroco europeu, o Santuário de Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas/MG é um importante centro da arte barroca no Brasil. A escultura anterior, que pertence a seu acervo, revela que o Barroco no Brasil manteve-se fiel aos ideais seiscentistas de

- A instigar o uso da austeridade, da razão e do pensamento crítico.
- B retratar figuras bíblicas para mantê-las no imaginário popular.
- C inserir os princípios da Contrarreforma no contexto brasileiro.
- D promover a devoção católica por meio das artes plásticas.
- E preservar harmonia e equilíbrio herdados do Renascimento.

Alternativa D

Resolução: A imagem religiosa de Aleijadinho representa a influência do Barroco europeu no movimento brasileiro, devido à Reforma Católica ou Contrarreforma, que se iniciou em meados do século XVI, como reação à Reforma Protestante de Lutero. Tal movimento influenciou a produção barroca, que passou a difundir os ideais reformistas de promoção da fé católica por meio de imagens sacras nas artes plásticas e da moral cristã na produção literária da época. Desse modo, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois a razão e o pensamento crítico são ideais iluministas – nem barrocos nem seiscentistas. A alternativa B está incorreta, pois os ideais seiscentistas visavam à catequização da população no período da Expansão Marítima. A alternativa C está incorreta, pois, durante o Barroco, começava a se estabelecer uma produção artística nacional, mas ainda muito pautada nos modelos estéticos europeus. A alternativa E está incorreta, pois a imagem de Aleijadinho não preserva a harmonia renascentista – ao contrário, retrata apenas o polo religioso do conflito no qual se inseria o homem barroco, dividido entre o racionalismo do Renascimento e os dogmas católicos propagados devido à Contrarreforma.

QUESTÃO 42

RGZD

Os refugiados são objeto de discursos políticos exagerados e oportunistas em grande parte do Ocidente. Campanhas eleitorais se baseiam na ameaça terrível que eles representariam. Políticos e interlocutores de direita os demonizam como estupradores e criminosos. Outros ridicularizam sua fuga das zonas de guerra como falta de coragem. Alguns chegam a ir à TV e inventar massacres cometidos por refugiados que nunca se verificaram. O que se esquece nessa implacável politização da crise dos refugiados são as reais atribuições que eles sofrem.

De acordo com a agência da ONU para refugiados, 65,3 milhões de indivíduos foram forçados a abandonar suas casas, dos quais 21,3 milhões estão registrados como refugiados. E o mais importante, mais da metade tem menos de 18 anos e vem de apenas três países: Síria, Somália e Afeganistão. A maioria não vive nem está prestes a viajar para o Ocidente.

Trump e a extrema direita do outro lado do Atlântico afirmam que não há como investigar adequadamente os refugiados e apontam para lapsos de segurança anteriores para justificar as proibições. Mas, no caso dos EUA, não é verdade que estruturas mais rígidas ainda não tenham sido instaladas.

“Este é um teste para o mundo ocidental, não apenas para os EUA”, disse David Miliband, ex-chanceler britânico. Se é um teste, o Ocidente está sendo reprovado.

THAROOR, I. *O Estado de S. Paulo*. 12 fev. 2017. [Fragmento]

Nesse fragmento, ao expor seu posicionamento por meio da contra-argumentação, o autor

- A acredita que a posição estadunidense no trato com os refugiados é a mais adequada.
- B ignora a realidade dos refugiados no Oriente com base no cenário sociopolítico ocidental.
- C extrapola o objetivo do texto para discorrer sobre as

consequências da aceitação de refugiados.

- D duvida dos dados da ONU, que informam um total de 21,3 milhões de indivíduos como refugiados.
- E critica a postura de grande parte do Ocidente, que configura os refugiados como terrível ameaça.

Alternativa E

Resolução: No texto de Ishaan Tharoor, o autor deixa claro seu posicionamento em defesa dos refugiados, apontando que as políticas de acolhida do Ocidente e o pensamento geral acerca desses indivíduos não levam em conta a situação em que eles se encontram e porque foram obrigados a deixar seus países. Assim, o articulista critica a postura ocidental no trato com os refugiados, com políticas que dificultam seu acesso a países que poderiam acolhê-los e lhes fornecer o suporte necessário. Está correta, assim, a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o autor, ao contrário, critica a postura estadunidense, não concordando com ela. A alternativa B está incorreta, pois, ao contrário, o autor defende que o Ocidente não considera a situação dos refugiados e cita dados referentes aos países de origem desses indivíduos para sustentar seu ponto de vista. A alternativa C está incorreta, pois o autor não extrapola os objetivos do texto, sendo toda a temática contemplada adequada ao recorte proposto. A alternativa D está incorreta, pois o autor não evidencia dúvidas quanto aos dados da ONU e inclusive os cita como argumento de autoridade, para embasar e reforçar seu ponto de vista.

QUESTÃO 43

JK58

QUINTO ATO

Dança de doze meninos, que se fez
na procissão de São Lourenço.

1º) Aqui estamos jubilosos
tua festa celebrando.

Por teus rogos desejando
Deus nos faça venturosos
nosso coração guardando.

2º) Nós confiamos em ti
Lourenço santificado,
que nos guardes preservados
dos inimigos aqui

Dos vícios já desligados
nos pajés não crendo mais,
em suas danças rituais,
nem seus mágicos cuidados.

ANCHIETA, J. *Auto representado na Festa de São Lourenço*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro / Ministério da Educação e Cultura, 1973. [Fragmento]

A obra de José de Anchieta se insere no período quinhentista brasileiro. Considerando seu momento de produção, o propósito jesuíta de seu auto está evidente no(a)

- A junção da cultura indígena e católica para a celebração de São Lourenço.

- B reconhecimento das danças e rituais como parte da identidade dos índios.
- C qualificação dos elementos da cultura indígena como desprovidos de virtudes.
- D descrição de aspectos ritualísticos de modo a preservar os costumes dos nativos.
- E estabelecimento de paralelos entre os santos e as divindades dos selvagens.

Alternativa C

Resolução: Os jesuítas vieram ao Brasil com o objetivo de catequizar os índios e estabelecer a moral cristã na sociedade da colônia. Em busca desse objetivo, produziram poesias de devoção e se valeram do teatro com caráter pedagógico, explorando o tema religioso quase sempre em oposição à cultura indígena, na dicotomia maniqueísta do bem contra o mal. O fragmento do *Auto representado na Festa de São Lourenço* demonstra essa oposição ao vincular os rituais indígenas e a figura do pajé aos vícios e ao inimigo a ser combatido. Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois o principal objetivo do trecho é excluir os hábitos pagãos da celebração católica. A alternativa B está incorreta, pois o fragmento não só descreve as diferenças entre a cultura católica e a cultura indígena, mas também posiciona os hábitos indígenas como um inimigo que deve ser combatido. A alternativa D está incorreta, pois a literatura jesuíta apresenta aspectos da cultura nativa com objetivos moralizadores. Além disso, o propósito descritivo está mais presente na literatura de informação, nas primeiras obras do Quinhentismo. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o fragmento não busca aproximar as culturas católica e indígena por meio de paralelos. A catequização veio como a imposição da fé católica.

QUESTÃO 44 _____ SEMW

Eu sei, Marília,
 Que outra Pastora
 A toda hora,
 Em toda a parte
 Cega namora
 Ao teu Pastor.
 Há sempre fumo
 Aonde há fogo:
 Assim, Marília,
 Há zelos, logo
 Que existe amor.

GONZAGA, T. A. Lira XVII. In: _____. *Marília de Dirceu*. 5. ed. São Paulo: Martin Claret, 2012. [Fragmento]

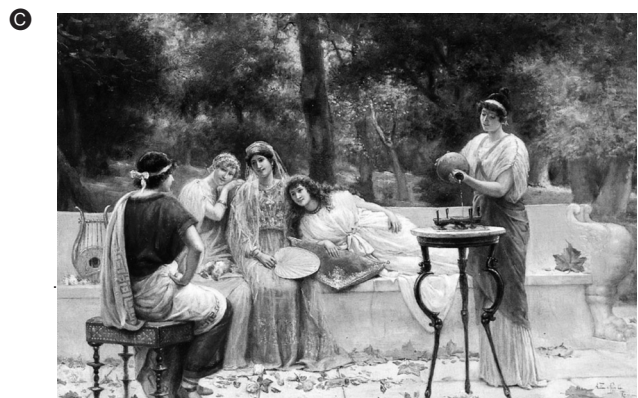
A pintura que melhor representa a cena descrita nessa estrofe do poema “Lira XVII” de *Marília de Dirceu* é



HUNT, W. H. *The Hireling Shepherd*, 1851. Óleo sobre tela, 76,4 cm x 109,5 cm. The Manchester Art Gallery, Londres.



GAINSBOROUGH, T. *Mr and Mrs Andrews*, 1750. Óleo sobre tela, 69,8 cm x 119,4 cm. The National Gallery, Londres.



ZOFFOLI, A. *Classical Figures in a Garden*, [s.d]. Óleo sobre tela, Coleção Particular.



KAULBACH, F. A. *In Arcadia*, 1850-1920. Óleo sobre tela, Coleção Particular.



WATTEAU, J. A. *L'Embarquement pour Cythère*, 1717. Óleo sobre tela, 129 cm × 194 cm. Museu do Louvre, Paris.

Alternativa A

Resolução: A lira da obra *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga, se insere na tradição do Arcadismo brasileiro. O fragmento poético representa o Arcadismo ao fazer menção à figura do pastor, remetendo o interlocutor ao ambiente campestre, almejado pelo poeta árcade. Condizente com a temática idílica, está a obra *The Hireling Shepherd*, de William Holman Hunt, que apresenta um pastor de ovelhas e sua amada. Logo, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois a pintura de Thomas Gainsborough, *Mr And Mrs Andrews*, retrata um casal de alta posição social, o que é perceptível pelos trajés representados. A alternativa C está incorreta, pois a pintura de A. Zoffoli retrata pessoas com vestimentas clássicas, remetendo à Antiguidade grega, em um jardim com aspectos urbanos, como o banco de mármore e a mesa na qual é servida a bebida. A alternativa D está incorreta, pois a obra de Friedrich August von Kaulbach, *In Arcadia*, representa a Arcádia grega, porém com grande ressalte ao culto dos deuses gregos. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois *L'Embarquement pour Cythère*, de Antoine Watteau, também se volta para a mitologia grega, representando o culto à deusa Afrodite na ilha de Citera.

QUESTÃO 45

Chamam de louca a mulher que desafia as regras e não se conforma. Chamam de louca a mulher cheia de vida. Chamam de louca a mulher que resiste e não desiste. Chamam de louca a mulher que diz sim e a mulher que diz não. Não importa o que façamos, nos chamam de louca. Vamos sabotar as engrenagens desse sistema de opressão. Vamos sabotar as engrenagens desse sistema homofóbico, racista, patriarcal, machista e misógino. Vamos jogar na fogueira as camisas de força da submissão, da tirania e da repressão. Vamos libertar todas nós e todos vocês. Nossa luta está apenas começando. Prepare-se porque essa revolução não tem volta. Bora sabotar tudo isso?

LIMA, F. *Revista Versar*. 07 nov. 2018. [Fragmento]

A coesão textual é responsável por estabelecer relações entre as partes do texto. Nesse fragmento, a frase “Vamos libertar todas nós e todos vocês.” (ℓ.10) estabelece com a oração anterior uma relação de

- Ⓐ oposição, pois apresenta uma situação oposta.
- Ⓑ causa, posto que esclarece motivos da tese central.
- Ⓒ conclusão, visto que é um fechamento de raciocínio.
- Ⓓ alternância, uma vez que fornece opções de resolução.
- Ⓔ proporção, já que aumenta a intensidade da ideia estabelecida.

Alternativa C

Resolução: O texto se estrutura por meio de uma sequência lógica, estabelecendo, inicialmente, a posição da mulher perante a sociedade e contextualizando a resistência das minorias, em princípio também personificada apenas na figura feminina. Em seguida, o texto expande a reivindicação apresentada para a luta de todas as minorias, elencando as demais formas de opressão existentes na sociedade. Por fim, a frase “Vamos libertar todas nós e todos vocês” conclui o raciocínio, demonstrando que a luta das mulheres inclui a libertação de todos os grupos oprimidos previamente elencados no texto. Desse modo, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois todas as situações apresentadas no texto convergem para uma situação social comum, resumida na frase analisada. A alternativa B está incorreta, pois a necessidade de libertação vem como consequência do sistema social que se estabeleceu. A alternativa D está incorreta, pois a quebra dos paradigmas sociais é apresentada como única opção para a libertação das minorias oprimidas – não como uma opção entre outras. Finalmente, a alternativa E está incorreta, pois a ideia estabelecida se amplia em “Vamos sabotar as engrenagens desse sistema homofóbico, racista, patriarcal, machista e misógino”, ou seja, quando a luta deixa de ser exclusivamente das mulheres, mas de outras parcelas de pouca representatividade social, há ideia de conclusão, por retomada do fragmento, não de proporcionalidade.

ZICF
INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Atualmente, as ações afirmativas podem ser definidas como um conjunto de políticas públicas e privadas de caráter compulsório, facultativo ou voluntário, concebidas com vista ao combate à discriminação racial, de gênero e de origem nacional, bem como para corrigir os efeitos presentes da discriminação praticada no passado, tendo por objetivo a concretização ao ideal de efetiva igualdade de acesso a bens fundamentais como a educação e o emprego.

GOMES, J. B. B. *Ação afirmativa e princípio da igualdade: O direito como instrumento de transformação social: a experiência dos EUA*. Rio de Janeiro: Renovar, 2001. p. 143.

TEXTO II

O Brasil tem um histórico de 388 anos de escravidão. Quando a escravatura foi abolida, em 1888, a população negra não teve nenhum tipo de política que a ajudasse a ter uma inserção digna no mercado de trabalho e na sociedade. Os negros continuaram sem terra e sem ocupações formais no mercado de trabalho. Portanto, permaneceram excluídos socialmente. Esse histórico tem reflexo até hoje nas diferenças socioeconômicas entre negros e brancos no país. Pretos e pardos correspondem à metade da população brasileira. No entanto, apenas 12% da população preta e 13% da parda têm Ensino Superior. Entre os brancos, o número é de 31%. A diferença no nível de escolaridade se reflete também na renda. Segundo dados de 2015 do IBGE, o salário da população preta e parda equivale a 59,2% do da população branca.

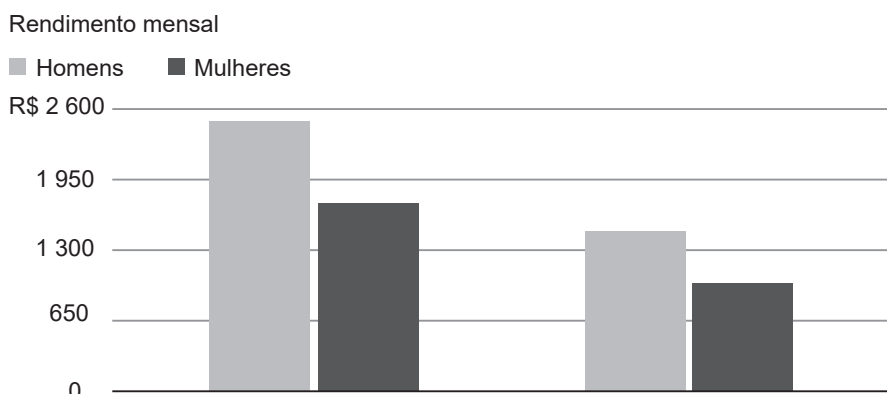
DIAS, T. *Jornal Nexo*. 24 fev. 2016. [Fragmento]

TEXTO III

Já o princípio da igualdade equitativa de oportunidades é contemplado no Programa Bolsa Família, na medida em que este é uma ação afirmativa com base material de romper o ciclo estrutural de pobreza e vulnerabilidade social existente no país. Ou seja, é a possibilidade de romper a condição básica que faz “o filho do pobre continuar pobre”. Isso é permitido através das condicionalidades impostas pelo PBF, em que as famílias beneficiadas têm acesso à saúde, educação e assistência social, permitindo que se rompa o ciclo estrutural de pobreza existente.

CALGARO, C.; WEBER, T. *Intuição*. Porto Alegre: v. 8, n.1, jun. 2015. [Fragmento]

TEXTO IV



Jornal Nexo. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “Existe efetividade nas ações afirmativas para corrigir desequilíbrios sociais no Brasil?”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

EXISTE EFETIVIDADE NAS AÇÕES AFIRMATIVAS PARA CORRIGIR DESEQUILÍBRIOS SOCIAIS NO BRASIL?

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam por dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema como tal.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

- I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbo-nominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou mesmo não ser penalizadas.
 - Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**
- II. Em um primeiro momento, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o dissertativo-argumentativo. Devem, portanto, mesclar essas suas duas condições: sendo expositivo, precisa progredir na exposição e no aprofundamento do tema ao mesmo tempo que usa as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista, sempre de maneira impessoal. Na **compreensão do tema**, é necessário que os estudantes compreendam e reflitam sobre a relação estabelecida na frase-tema, em que se relaciona a capacidade de corrigir desequilíbrios sociais por meio de iniciativas como as ações afirmativas. O texto I, por meio da citação do livro de Joaquim Barbosa, ex-ministro do STF, conceitua as ações afirmativas, delineando-as, resumidamente, como “políticas públicas e privadas” para combater discriminações de gênero, raciais e de origem nacional (xenofobia) e cuja meta é concretizar o ideal de “efetiva igualdade de acesso a bens fundamentais como a educação e o emprego.” Tal conceito visa orientar as menções ao que se entende por “ações afirmativas” durante a produção do texto. O texto II traz o trecho de uma reportagem que dá um panorama sucinto da questão dos negros no Brasil logo após a abolição da escravatura e seus desdobramentos nas diferenças socioeconômicas entre brancos e negros atualmente no Brasil. Para exemplificar, aborda percentuais discrepantes da população que tem Ensino Superior ao estabelecer a comparação entre brancos (31%), pretos (12%) e pardos (13%), ainda que pretos e pardos correspondam à metade da população brasileira. Por consequência, a renda desses grupos também é discrepante, como continua o texto II: baseando-se em dados do IBGE, informa-se que “o salário da população preta e parda equivale a 59,2% do da população branca”. Para enriquecer a argumentação do estudante, o texto III, um trecho de um artigo científico de professores universitários da PUC RS e da Universidade de Caxias do Sul, trata de uma política específica para exemplificar uma ação afirmativa muito conhecida, que é o Programa Bolsa Família. Por último, o texto IV é um gráfico que expõe a diferença de rendimento mensal em função do gênero no Brasil. Considerando todas essas reflexões, pode-se produzir uma tese de defesa da necessidade de maior implementação de ações afirmativas, a fim de se efetivar a correção de alguma(s) das mais diversas situações de desigualdade vivenciadas atualmente no país por algum grupo minoritário e / ou vulnerável socialmente, uma vez que ainda há necessidade de sua diversificação para sua plena efetivação.
 - **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**
- III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa**, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, os alunos podem recorrer às ideias, aos dados e aos pontos de vista dos textos motivadores sem, contudo, copiá-los cabalmente para estruturarem seu texto. Devem ser mais bem avaliados aqueles que trouxeram e fizeram uso de seu próprio repertório sociocultural para convencer seus leitores da seriedade desse tema. Nesse contexto, os alunos devem selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões, dados estatísticos e argumentos relacionados ao tema “ações afirmativas e desequilíbrios sociais”, considerando todas as problemáticas relevantes para sua argumentação. Quanto maior o grau de autoria, isto é, de imprevisibilidade, inventividade e autenticidade – dentro dos limites do texto dissertativo-argumentativo – melhor. Dessa maneira, espera-se que os alunos, em benefício de sua argumentação, utilizem, nessa tese, exemplos de situações em que foram corrigidos ou amenizados certos desequilíbrios sociais por meio da interferência de ações afirmativas, ou que sejam capazes de estabelecer uma linha de raciocínio clara o suficiente para que o leitor consiga entender sua solução como plausível.

Espera-se também que os alunos, ao mencionar qualquer dado ou informação dos textos motivadores, interpretem-nos a favor de sua argumentação, fugindo do uso leviano de insumos que não contribuem com o todo da argumentatividade do texto.

- A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. **Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.
- **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Com relação ao tema em questão, uma proposta de intervenção completa (quatro elementos + detalhamento) seria: a sociedade civil (agente), por intermédio de suas associações, ONGs e outros organismos de representatividade de grupos minoritários, por meio de ações coletivas (meio / modo), pressionar seus representantes eleitos e o Poder Judiciário (ação), a fim de que se elaborem e implementem políticas públicas e privadas (resultado / fim / objetivo), que dirimam ou, pelo menos, amenizem as situações em que haja discriminação racial, de gênero, de origem nacional e de qualquer outro tipo, conforme abordado na argumentação (detalhamento).
- **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 DMYL

“Os paulistas”, dizia um cronista colonial, “depois que lhes tiraram os terrenos auríferos, se voltaram em grande parte para o negócio e a criação de gados, aproveitando assim os muitos campos naturais da capitania, e também a comprarem gados na capitania de São Pedro, ou em Curitiba, e conduzindo-os por terra a esta capitania, vão vendê-las às outras”. Tinham razão: os gados baianos que desciam o São Francisco não davam mais conta de alimentar as necessidades das populações nas áreas mineradoras.

DEL PRIORE, M. *Histórias da gente brasileira: colônia*. v. 1. São Paulo: LeYa, 2016 (Adaptação).

O texto sugere que a atividade executada pelos paulistas teve grande influência sobre a dinâmica colonial da América Portuguesa no século XVIII, pois

- A) favoreceu o abastecimento das principais regiões de cultivo da cana.
- B) proporcionou o surgimento de núcleos urbanos em áreas do interior.
- C) promoveu a mudança do eixo econômico para a Região Centro-Sul.
- D) contribuiu para a configuração do mercado doméstico da colônia.
- E) fomentou os conflitos comerciais com os pecuaristas do Nordeste.

Alternativa D

Resolução: O início da atividade mineradora na região das Minas Gerais foi fundamental para a consolidação da pecuária no sul da colônia no século XVIII. A maior parte da população se dedicava a setores vinculados direta ou indiretamente à extração aurífera, passando a depender do abastecimento externo ao mundo mineiro. Assim, o gado do sul passou a ser essencial para a dinâmica econômica e social da região das minas. O aproveitamento do couro, da carne seca e do transporte de mercadorias para o interior pelos paulistas contribuiu para a configuração do mercado interno da colônia, o que torna correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois o texto destaca a contribuição da pecuária para o abastecimento das regiões auríferas. A descoberta do ouro e dos diamantes na região das Minas Gerais deu origem a um novo eixo econômico na colônia e fomentou o surgimento de inúmeros núcleos urbanos na região aurífera, o que contraria as alternativas B e C, que atribuem esses processos diretamente às atividades pecuaristas desenvolvidas pelos paulistas. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois o texto aponta que os pecuaristas do nordeste não eram mais capazes de atender às necessidades da população da região aurífera, indicando que o abastecimento promovido pelos paulistas buscava suprir essa defasagem, sem afirmar, no entanto, haver um conflito entre pecuaristas sulistas e nordestinos.

QUESTÃO 47 T5XL

Habitus surge então como um conceito capaz de conciliar a oposição aparente entre realidade exterior e as realidades individuais. Capaz de expressar o diálogo, a troca constante e recíproca entre o mundo objetivo e o mundo subjetivo das individualidades. *Habitus* é então concebido como um sistema de esquemas individuais, socialmente constituído de disposições estruturadas (no social) e estruturantes (nas mentes), adquirido nas e pelas experiências práticas (em condições sociais específicas de existência), constantemente orientado para funções e ações do agir cotidiano.

SETTON, M. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. In: *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, n. 20, p. 60-70, 2002.

O conceito de *habitus* é central na teoria de Pierre Bourdieu. De acordo com o texto, o *habitus* é uma tentativa de

- A) pensar as disposições estruturantes como coercitivas ao indivíduo.
- B) interpretar a sociedade como um todo maior do que as partes.
- C) trabalhar sociologicamente com as individualidades pessoais.
- D) superar a dicotomia clássica entre o indivíduo e a sociedade.
- E) reforçar a influência da sociedade sobre os seres humanos.

Alternativa D

Resolução: Por *habitus* devemos entender um sistema aberto de percepções, ações e disposições adquiridas pelos indivíduos ao longo de suas relações sociais, isto é, o *habitus* funciona com uma matriz de percepções que permite que os indivíduos pensem, sintam e ajam nas mais diversas situações da vida, configurando o repertório social de valores disponíveis para as pessoas. Assim, ao tentar conciliar a aparente oposição entre a realidade exterior e as realidades individuais, conforme o texto-base aponta, o conceito de *habitus* é uma tentativa de Bourdieu para fugir da dicotomia clássica entre indivíduo e sociedade. Dessa maneira, a alternativa correta é a D. Analisando as demais alternativas, temos:

- A) **INCORRETA** – O texto-base não debate as disposições estruturantes (nas mentes) como coercitivas ao indivíduo.
- B) **INCORRETA** – Quem interpreta a sociedade como um todo maior do que as partes é Durkheim.
- C) **INCORRETA** – O *habitus* procura superar a dicotomia da Sociologia Clássica entre o indivíduo e a sociedade, não trabalhar sociologicamente com as individualidades.
- E) **INCORRETA** – Como dito anteriormente, o *habitus* procura superar a dicotomia entre indivíduo e sociedade, não reforçar a primazia do social sobre o individual.

A própria noção de Iluminismo, Ilustração, ou ainda Esclarecimento, como o termo é por vezes traduzido, indica, através da metáfora da luz e da claridade, uma oposição às trevas, ao obscurantismo, à ignorância, à superstição, ou seja, à existência de algo oculto, enfatizando, ao contrário, a necessidade de o real, em todos os seus aspectos, tornar-se transparente à razão. O grande instrumento do Iluminismo é a consciência individual, autônoma em sua capacidade de conhecer o real [...].

MARCONDES, D. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgestein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

No contexto europeu do século XVIII, o movimento intelectual mencionado no texto tinha como um de seus princípios a

- A) promoção da liberdade de pensamento.
- B) propagação dos costumes da aristocracia.
- C) abolição das crenças de natureza religiosa.
- D) oposição à sistematização do conhecimento.
- E) universalização do direito à educação escolar.

Alternativa A

Resolução:

- A) **CORRETA** – O movimento iluminista defendia a razão como a base do conhecimento, radicalizando as mudanças em relação ao pensamento medieval. O predomínio da razão conduziria ao progresso e asseguraria ao homem a liberdade. Como indicado pelo texto, “o grande instrumento do Iluminismo é a consciência individual, autônoma em sua capacidade de conhecer o real”, indicando a defesa da liberdade de pensamento.
- B) **INCORRETA** – Os pensadores iluministas dirigiam suas críticas ao Estado absolutista e à sociedade do Antigo Regime, que eram marcadas por práticas que mantinham privilégios para o grupo menos produtivo da sociedade, a aristocracia.
- C) **INCORRETA** – Embora a Igreja tenha sido um dos alvos das contestações dos iluministas, não havia no movimento a intenção de abolir as crenças religiosas, mas sim a ideia de submetê-las a critérios lógicos.
- D) **INCORRETA** – Contrariamente ao indicado, os iluministas procuraram sistematizar o conhecimento, a exemplo da organização da Enciclopédia, para facilitar a circulação das ideias do movimento e, conseqüentemente, formar a opinião pública.
- E) **INCORRETA** – Embora defendesse a garantia do princípio da igualdade civil, o movimento iluminista possuía um caráter marcadamente burguês, e não havia necessariamente uma preocupação com a universalização do direito à educação escolar.

O silêncio

antes de existir a voz existia o silêncio
o silêncio
foi a primeira coisa que existiu
um silêncio que ninguém ouviu
astro pelo céu em movimento
e o som do gelo derretendo
o barulho do cabelo em crescimento
e a música do vento
e a matéria em decomposição
a barriga digerindo o pão
explosão de semente sob o chão
diamante nascendo do carvão
homem pedra planta bicho flor
luz elétrica tevê computador

ANTUNES, A.; BROWN, C. O silêncio. In: ANTUNES, A. *O silêncio*. BMG. 1996. [Fragmento]

A música faz referência, de maneira poética, ao tempo geológico e aos eventos de

- A) formação do planeta, acompanhado por mudanças climáticas e surgimento da vida.
- B) fragmentação da Gondwana, com a consolidação do contorno atual dos continentes.
- C) exploração das reservas de minerais metálicos compostos de material orgânico.
- D) extinção dos dinossauros pelo impacto de um grande asteroide.
- E) constituição da atmosfera, com o aparecimento do oxigênio.

Alternativa A

Resolução: O trecho selecionado da canção “O silêncio”, de Arnaldo Antunes e Carlinhos Brown, remete, entre outras coisas, ao tempo geológico e à formação do planeta. Ao longo de seus 4,6 bilhões de anos, a Terra passou por diversas mudanças climáticas, físicas e químicas, formando litosfera, hidrosfera e atmosfera, proporcionando com isso o surgimento da vida. As alternativas B, D e E estão incorretas porque nada do que o texto apresenta diz sobre a fragmentação de Gondwana, a extinção dos dinossauros ou a constituição da atmosfera. A alternativa C está incorreta, pois os minerais metálicos têm origem inorgânica e, apesar de o diamante ser citado, esse é um mineral não metálico.

Quanto à desmetropolização (relativa), evita-se, também aqui, e desde logo, um mal-entendido muito comum: essa expressão não implica, como bem enfatizou Santos (1993), postular uma reversão geral da metropolização no Brasil, assim como tampouco se sugere que as metrópoles, individualmente consideradas, estejam perdendo população em termos absolutos. Na verdade, o que ocorre é que a metropolização passa a associar-se mais e mais à emergência de novas metrópoles, e não mais ao crescimento das antigas (sobretudo das metrópoles nacionais), que passam a crescer menos. A desmetropolização relativa não é um fenômeno local, e sim algo que exige a consideração da escala nacional.

SOUZA, M. J. L. Alguns aspectos da dinâmica recente da urbanização brasileira. In: FERNANDES, E.; VALENÇA, M. (Org.). *Brasil urbano*. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

Considerando o fenômeno descrito no texto, contribuem para essa tendência urbana no Brasil:

- A Logística eficiente e espaços públicos revitalizados das megacidades.
- B Especulação imobiliária e crescimento desordenado das cidades médias.
- C Cargas tributárias maiores e custo de vida mais baixo das cidades globais.
- D Custos de produção maiores e perda de qualidade de vida das antigas metrópoles.
- E Desenvolvimento planejado e mobilidade urbana sustentável das metrópoles nacionais.

Alternativa D

Resolução: Milton Santos denomina involução metropolitana o fenômeno de degradação das condições de vida e habitabilidade das maiores metrópoles nacionais. O que não significa a redução do tamanho, e sim a tendência de diminuição das taxas de crescimento populacional, reflexo de seus profundos problemas socioespaciais. Desde os anos 1970, transformações no país têm estimulado a interiorização do emprego industrial e a desconcentração urbana. Essa involução contribui, portanto, considerando a escala nacional, com a desmetropolização relativa. A alternativa A está incorreta, pois megacidades têm um contingente populacional de mais de 10 milhões de habitantes, independentemente de seu tamanho e do seu grau de desenvolvimento econômico. As megacidades brasileiras (São Paulo e Rio de Janeiro) sofrem com logística ineficiente e degradação dos espaços públicos. A alternativa B está incorreta porque a especulação imobiliária e o crescimento urbano desordenado são características repulsivas das metrópoles, e não das cidades médias. A alternativa C está incorreta porque o custo de vida mais baixo é um atrativo das cidades de médio e pequeno porte. As cidades globais estão no alto da hierarquia urbana, exercem influência mundial e tendem a ter maior custo de vida. A alternativa E está incorreta porque as metrópoles brasileiras têm planejamento urbano ineficiente associado à mobilidade não sustentável e insuficiente.

As repetições do clichê “a globalização é irreversível”, mantra dos anos 1990, podem ser encontradas aos milhares com uma rápida pesquisa pelo Google. Mesmo seus críticos reunidos no Fórum Social Mundial recusavam ser tachados de “antiglobalização” e disseram buscar uma “mundialização alternativa”. Hoje, porém, o termo “desglobalização” ganha cada vez mais espaço, não como consequência temporária de um acidente de percurso como a crise de 2008, mas como uma força assertiva e talvez de longo prazo.

Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

São considerados sinais recentes da tendência geral à “desglobalização”

- A a liberdade de circulação de pessoas entre os países e a expansão massiva dos fluxos financeiros globais.
- B o declínio dos mecanismos para proteger a produção nacional e o impacto disso sobre a criação de empregos.
- C a decisão do Reino Unido de deixar a União Europeia e a rejeição dos Estados Unidos à Parceria Transpacífico.
- D o apoio indireto da Rússia a Donald Trump e o crescimento do bloco da União Econômica Euroasiática.
- E o fechamento do ciclo de abertura da China ao priorizar o investimento externo e a retração do comércio.

Alternativa C

Resolução: A recente “desglobalização” é marcada pela decisão dos britânicos em 2016 de deixarem a União Europeia, pela recusa dos Estados Unidos à Parceria Transpacífico, pela ascensão da xenofobia na União Europeia, pelo nacionalismo em países como Rússia e Turquia, pela retração do comércio mundial e dos investimentos internacionais. A alternativa A está incorreta, pois os fatos citados caracterizam teoricamente a globalização. A alternativa B está incorreta porque medidas protecionistas têm sido aplicadas pelos governos, o que significa que não estão em declínio. A alternativa D está incorreta, pois o apoio de Putin a Trump não é considerado uma marca da “desglobalização”, e o crescimento de blocos econômicos é típico da globalização. A alternativa E está incorreta porque a China entrou em um novo ciclo, priorizando o investimento e o consumo internos.

[Os escravizados] criaram entre si laços de afeição, associações religiosas e sociais, e redes. Viajantes anotaram que os cativos estabeleciam relações ternas com esposas e filhos dos senhores, e que mantinham solidariedade com os “malungos” – nome dado aos companheiros de viagem pelo Atlântico. Além do mais, eles reagiram à sua rotina de trabalhos forçados fazendo, quando podiam, pequenas e médias barganhas, negando-se a executar certas tarefas, ou apenas contrariando a vontade dos senhores. Mas reagiram ao cotidiano violento também de forma violenta, sendo frequentes as fugas [...], os assassinatos de feitores e senhores, e as insurreições organizadas.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 97-98.

Tendo como referência os aspectos apresentados no texto, a escravidão no Brasil teve como uma de suas características o(a)

- A convivência harmoniosa entre escravos e seus senhores.
- B integração plena dos indivíduos escravizados à sociedade.
- C abandono dos valores e costumes de origem pelos cativos.
- D protagonismo dos negros na luta contra a condição escrava.
- E flexibilização da hierarquia social em função da miscigenação.

Alternativa D

Resolução: De acordo com o texto, os negros escravizados “criaram entre si laços de afeição [...] e redes”, “mantinham solidariedade com os [...] companheiros de viagem pelo Atlântico”, “reagiram à sua rotina de trabalhos forçados fazendo [...] barganhas” e também reagiram à violência do cativo com violência, indicando que esses indivíduos sempre agenciaram seu lugar e condição, em uma posição de protagonismo na luta contra o cativo, o que torna correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois o texto afirma que “os cativos estabeleciam relações ternas com esposas e filhos dos senhores”, e não com a figura patriarcal de seus senhores. Além disso, o texto evidencia que os escravos “reagiram ao cotidiano violento também de forma violenta”, o que vai ao encontro da historiografia atual acerca da escravidão no Brasil, que contesta a ideia de uma convivência harmoniosa entre senhores e escravos e de um processo menos severo. A alternativa B está incorreta, pois os escravos estavam à margem da sociedade. A alternativa C também está incorreta, pois, apesar de muitos escravos terem adotado alguns costumes e crenças europeus, como a fé católica, de modo geral, os cativos procuraram recriar suas práticas culturais e cultuar seus deuses em terras estranhas. Por fim, embora a miscigenação no Brasil tenha sido acentuada, tal processo não foi capaz de alterar a rigidez da hierarquia social observada no país em seu período escravista, o que invalida a alternativa E.

QUESTÃO 53

AJ2Z

Como princípio, antes de todas as criaturas, Deus gerou de si mesmo certa potência racional, que o Espírito Santo chama ora “Glória do Senhor”, ora “Sabedoria”, ora “Anjo”, “Deus”, “Senhor” e “Logos” (“Verbo”, “Palavra”). E, assim, vemos que algumas coisas acontecem entre nós: proferindo uma palavra, nós geramos uma palavra, mas, no entanto, não ocorre uma divisão e uma diminuição do logos que está dentro de nós. E assim vemos também que, de um fogo, acende-se outro fogo sem que o fogo que acende seja diminuído: este permanece igual e o novo fogo que se acendeu subsiste sem diminuir aquele do qual se acendeu.

MARTIR, J. In: REALE, G.; ANTISERI, D. *História da Filosofia: Patrística e Escolástica*. São Paulo: Paulus, 1997. v. 2. [Fragmento adaptado]

O texto apresenta elementos da filosofia cristã identificados no(a)

- A doutrina da infinitude do criador do universo.
- B discurso embasado em experiências místicas.
- C fundamentação da fé na observação empírica.
- D explanação da doutrina da Santíssima Trindade.
- E forma dialética de apresentação do pensamento.

Alternativa A

Resolução: A filosofia cristã primitiva foi um período do pensamento filosófico situado entre o fim da Idade Antiga e o início da Idade Média, em que o cristianismo nascente ganhava seguidores mundo afora. Pensadores como Justino Mártir foram responsáveis por difundir a mensagem bíblica, pregando a doutrina e combatendo o pensamento pagão e mesmo o cristão que não fora considerado o correto, ou verdadeiro, que passou a ser considerado como herético. No texto lemos o pensador associando o logos – que aqui transcende a noção de “razão”, que os gregos o davam, para uma dimensão de “verbo” e “ação do criador” – à infinitude de Deus, criador do universo. É importante, nessa questão, notar que já nesse período há um esforço no sentido de organizar as verdades da fé de maneira que sejam compreendidas e disseminadas entre os povos.

Analisaremos as demais alternativas:

B) **INCORRETA** – A filosofia cristã tem relação com experiências místicas, por vezes, mas não é o caso, conforme se verifica no texto.

C) **INCORRETA** – O texto apresenta uma analogia entre o logos e o fogo, que não se esgotam ao serem transmitidos, mas isso não significa fundamentar a fé empiricamente.

D) **INCORRETA** – Apesar de o texto mencionar Deus e o Espírito Santo, não há nenhum tipo de explanação sobre a doutrina da Trindade.

E) **INCORRETA** – O pensamento de Justino, como o texto mostra, não se apresenta de forma dialética. Não há mesmo diálogos ou uma tese que é oposta por uma antítese.

QUESTÃO 54

W1Q1

Tratado da terra do Brasil, no qual se contém a informação das coisas que há nestas partes, feito por Pero de Magalhães Gândavo.

[...]

Capítulo Segundo Da Capitania de Pernambuco

A Capitania de Pernambuco está cinco léguas de Tamaracá para o Sul em altura de oito graus, da qual é Capitão e governador Duarte Coelho de Albuquerque. Tem duas povoações: a principal se chama Olinda, a outra Guarassu, que está quatro léguas pela terra dentro. Haverá nesta Capitania mil vizinhos. Tem vinte e três engenhos de açúcar posto que destes três ou quatro não são ainda acabados.

Alguns moem com bois, a estes chamam trapiche, fazem menos açúcar que os outros: mas a maior parte dos engenhos do Brasil moem com água. Cada engenho destes um por outro, faz três mil arrobas cada ano, nesta Capitania se faz mais açúcar que nas outras, porque houve ano que passaram de cinquenta mil arrobas, ainda que o rendimento deles não é certo, são segundo as novidades e os tempos que se oferecem.

Disponível em: <http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/tratado.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2013 (Adaptação).

O trecho anterior faz parte de um dos primeiros documentos sobre a História do Brasil, de autoria de Pero de Magalhães Gândavo (1540-1579). As informações apresentadas indicam que Gândavo era um historiador que

- A) acreditava que as ações da Coroa deveriam privilegiar a catequese dos nativos.
- B) possuía uma visão excessivamente religiosa na interpretação da realidade colonial brasileira.
- C) considerava que a proteção dos indígenas e de sua cultura deveria ser a principal preocupação do rei português.
- D) descrevia os primeiros anos da ocupação portuguesa no Brasil numa perspectiva eurocêntrica.
- E) condenava a exploração mercantilista das terras do Novo Mundo conquistadas pelos portugueses.

Alternativa D

Resolução:

- A) **INCORRETA** – Não há qualquer referência no texto de Gândavo à prioridade catequética da Coroa portuguesa na capitania descrita.
- B) **INCORRETA** – As informações de Gândavo oferecem uma interpretação essencialmente econômica do aproveitamento da capitania, e não uma visão religiosa como a alternativa atesta.
- C) **INCORRETA** – O texto não faz referências às populações indígenas da região.
- D) **CORRETA** – O relato descrevia as possibilidades econômicas na América Portuguesa a partir da perspectiva do colonizador europeu, o que reforça o caráter eurocêntrico do texto de Gândavo.
- E) **INCORRETA** – Ao salientar o aproveitamento e a prosperidade econômica da capitania, Gândavo não condenava a exploração mercantilista, mas exaltava a iniciativa empreendedora da colonização portuguesa.

QUESTÃO 55

P5WW

Esse cenário de certa anarquia sofreria uma modificação essencial com o estabelecimento do Erário Régio, em 1761. Financeiramente dependentes de um novo organismo, as repartições e tribunais da Coroa perderam não só influência como também a razão para se envolverem em disputas entre si. Num certo sentido, é legítimo referir que Carvalho e Melo disciplinou a generalidade do sistema político português quando lhes retirou a administração de consignações particulares. Na prática, o Erário Régio passava a controlar o funcionamento dos restantes órgãos de governo, transferindo verbas para onde fosse necessário.

CRUZ, M. D. Pombal e o Império Atlântico: impactos políticos da criação do Erário Régio. *Revista Tempo*, v. 20, p. 8-9, 2014. [Fragmento adaptado]

Criado durante o Período Pombalino, o Erário Régio foi uma instituição-chave do despotismo esclarecido português, pois

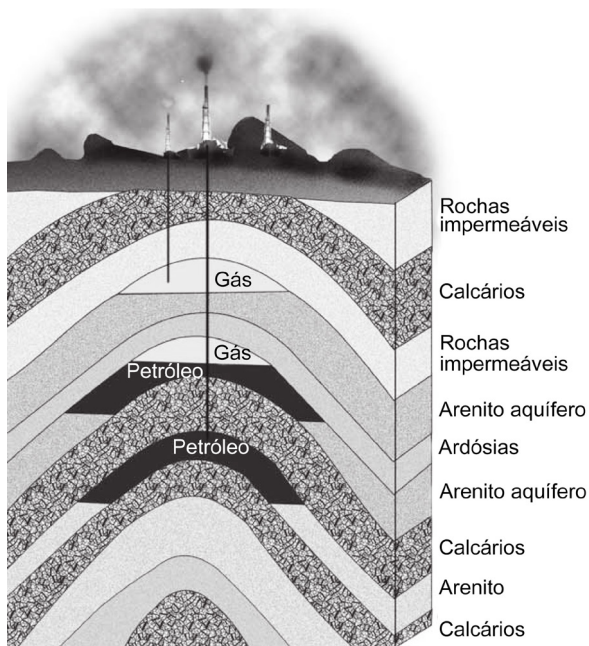
- A) atenuou a fiscalização econômica nas colônias portuguesas.
- B) simbolizou a modernização e descentralização política de Portugal.
- C) garantiu autonomia na administração fazendária dos domínios portugueses.
- D) representou o abandono das práticas mercantilistas nos territórios lusitanos.
- E) efetuou a racionalização político-administrativa do aparelho de Estado português.

Alternativa E

Resolução:

- A) **INCORRETA** – Ao disciplinar o sistema político português e centralizar o controle do funcionamento dos órgãos de governo, o Erário Régio intensificou a fiscalização econômica não apenas em Portugal, mas, sobretudo, em suas colônias.
- B) **INCORRETA** – De fato, a criação do Erário Régio representa uma modernização do aparato político português, uma vez que visa a eficiência e o controle econômico. Contudo, essa instituição é essencialmente centralizadora, pois encerra em si a função de controlar todos os órgãos do governo português.
- C) **INCORRETA** – Do mesmo modo que centralizou a administração fazendária portuguesa, o Erário Régio subordinou ainda mais os órgãos e funcionários do governo português (tanto na Europa quanto nas colônias) a uma instituição centralizadora e fiscalizadora.
- D) **INCORRETA** – Mesmo sob influência do pensamento da Ilustração, Pombal reiterou medidas mercantilistas no trato das questões coloniais, visando fortalecer o reino português, mediante uma exploração mais racionalizada das colônias.
- E) **CORRETA** – A criação do Erário Régio representou o surgimento de uma instituição que tem como princípio básico a centralização das finanças de Portugal e seus domínios além-mar. Logo, no cerne dessa instituição existe a preocupação com a modernização do aparelho estatal e racionalização da vida econômica do reino, visando, por um lado, o aumento da produtividade e do controle sobre a economia e, por outro, a diminuição do contrabando e das fraudes.

Exemplo clássico de jazimento petrolífero



TOSATO, P. *Geodiversidade do Brasil – Sobre a Construção das Geociências*. Brasília: Departamento Nacional de Produção Mineral, 2005. Disponível em: <<http://www.anm.gov.br>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

Conforme o exemplo anterior, a formação de petróleo e gás natural encontra-se associada às rochas

- A) clásticas originadas pela compressão de placas tectônicas.
- B) sedimentares com acúmulo de restos orgânicos em bacias.
- C) ígneas intrusivas consolidadas na parte exterior da crosta.
- D) cristalinas resultantes da solidificação do magma em escudos.
- E) metamórficas modificadas por elevadas temperatura e pressão.

Alternativa B

Resolução: Petróleo e gás natural ocorrem em bacias sedimentares onde restos orgânicos se acumularam em eras geológicas passadas. Consequentemente, é eliminada a possível formação desses recursos energéticos nas rochas ígneas e metamórficas. A alternativa A está incorreta, pois rochas sedimentares clásticas são constituídas por fragmentos detriticos de rochas preexistentes. A alternativa C está incorreta, pois rochas ígneas intrusivas formam-se pelo resfriamento de magma abaixo da superfície. A alternativa D está incorreta, pois escudos cristalinos contêm reservas de minerais metálicos. A alternativa E está incorreta, pois a ação da temperatura e da pressão em bacias sedimentares transforma os restos orgânicos em óleo e gás, mas é insuficiente para metamorfosear estruturas rochosas.

TEXTO I

As ideias dominantes não são nada mais do que a expressão ideal das relações materiais dominantes, são as relações materiais dominantes apreendidas como ideias; portanto, são a expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante, são as ideias de sua dominação.

MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846)*. São Paulo: Boitempo, 2007.

TEXTO II

Ideologia passou a compreender também todos os motivos, falsos ou aparentes, todas as concepções ilusórias que concorriam para ocultar do próprio agente social suas condições de existência e as contradições sociais em que estava enredado.

CODATO, A. O conceito de ideologia no marxismo clássico: uma revisão e um modelo de aplicação. In: *Política e sociedade*. Florianópolis. v. 15, n. 32, 2016.

Com base nos textos, a ideologia, na teoria marxista, tem a função de

- A) construir coletivamente a compreensão da sociedade.
- B) expressar o ideal revolucionário dos trabalhadores.
- C) legitimar o poder econômico da classe dominante.
- D) desvendar a exploração sofrida pelo proletariado.
- E) impulsionar a luta de classes no mundo social.

Alternativa C

Resolução: Para Marx e Engels, conforme está demonstrado no texto I, as ideias dominantes são a expressão das relações materiais dominantes. Logo, de acordo com a teoria marxista, elas seriam as ideias da burguesia, uma vez que essa classe detém os meios de produção, em uma sociedade capitalista, e porque as ideias dominantes são expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante. O texto II argumenta que a ideologia é um conjunto de concepções que esconde do indivíduo sua condição de existência e as contradições sociais do mundo. Assim, vamos analisar as alternativas:

A) **INCORRETA** – Ambos os textos-base não apontam a ideologia sendo construída coletivamente na sociedade. De acordo com o texto I, a ideologia é uma expressão das ideias da classe dominante.

B) **INCORRETA** – Pelo teor dos textos-base, pode-se perceber que a ideologia, na visão marxista, tem como função esconder dos trabalhadores sua real condição de existência, que é baseada em uma relação de exploração. Dessa forma, é inviável que a ideologia, na teoria marxista, expresse o ideal revolucionário do proletariado.

C) **CORRETA** – A função da ideologia, de acordo com Marx, é justamente essa. Ou seja, o proletariado é mantido ignorante de sua situação social de exploração pela ideologia, isto é, pelo conjunto de ideias e valores que expressam a visão de mundo da classe dominante. Concomitantemente, esse sistema de ideias ajuda a legitimar o poder econômico da classe dominante.

D) **INCORRETA** – O proletariado, no capitalismo, não é a classe dominante. Logo, a ideologia não tem como função desmascarar a exploração sofrida pelos trabalhadores, mas ocultá-la.

E) **INCORRETA** – A ideologia não tem como objetivo estimular a luta de classes. Pelo contrário, ela objetiva, conforme o texto II demonstra, mascarar a real situação da vida social.

QUESTÃO 58 QADV

As ações afirmativas consistem em políticas públicas (e também privadas) voltadas à concretização do princípio constitucional da igualdade material e à neutralização dos efeitos da discriminação racial, de gênero, de idade e de compleição física. Impostas ou sugeridas pelo Estado, por seus entes vinculados e até mesmo por entidades puramente privadas, elas visam a combater não somente as manifestações flagrantes de discriminação, mas também a discriminação de fundo cultural, estrutural, enraizada na sociedade.

GOMES, J. B. B. *Ação afirmativa e o princípio constitucional da igualdade: o direito como instrumento de transformação social – a experiência dos EUA*. Rio de Janeiro: Renovar, 2001 (Adaptação).

Abrangendo medidas que compreendem tanto a promoção da igualdade material quanto os direitos básicos dos cidadãos, assim como ações de valorização cultural e étnica, as ações afirmativas objetivam

- A) fortalecer o mercado privado recorrendo à formação de cidadãos conscientes.
- B) padronizar as desigualdades através do princípio constitucional da igualdade.
- C) corrigir desigualdades históricas por meio de políticas compensatórias.
- D) incitar a competição social por intermédio da distribuição de renda.
- E) acabar com os privilégios mediante a utilização da repressão estatal.

Alternativa C

Resolução: O texto-base argumenta que as ações afirmativas são políticas, públicas ou privadas, que objetivam consolidar o princípio constitucional da igualdade e combater discriminações históricas existentes na vida social. Assim, vamos analisar as alternativas:

A) **INCORRETA** – O objetivo das ações afirmativas não é o fortalecimento do mercado privado. O que está no cerne de políticas desse tipo é a correção das desigualdades históricas e a concretização do princípio constitucional da igualdade material.

B) **INCORRETA** – As ações afirmativas não possuem como princípio a padronização das diferentes desigualdades. O próprio texto-base demonstra a existência de diversas desigualdades e não as hierarquizou ou as padronizou.

C) **CORRETA** – A pretensão das políticas de ação afirmativa é a criação de mecanismos sociais para a diminuição das diferenças historicamente produzidas na sociedade. Conforme o texto-base ilustra, elas visam combater as discriminações latentes e aquelas estruturais, buscando sempre o princípio constitucional da igualdade material.

D) **INCORRETA** – Existem políticas de ações afirmativas que se baseiam no mecanismo de transferência de renda. Contudo, elas não têm como objetivo acirrar a competição entre os indivíduos no mundo social. O texto-base demonstra o contrário, elas visam combater as discriminações sociais.

E) **INCORRETA** – O texto-base não condiz com a alternativa, uma vez que as políticas de ações afirmativas não se baseiam no uso da violência estatal.

QUESTÃO 59 IEKQ

Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens são criados iguais, dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a vida, a liberdade e a procura da felicidade. Que a fim de assegurar esses direitos, governos são instituídos entre os homens, derivando seus justos poderes do consentimento dos governados; que, sempre que qualquer forma de governo se torne destrutiva de tais fins, cabe ao povo o direito de alterá-la ou aboli-la e instituir novo governo [...]. Quando uma longa série de abusos e usurpações, perseguindo invariavelmente o mesmo objeto, indica o desígnio de reduzi-los ao despotismo absoluto, assistem-lhes o direito, bem como o dever, de abolir tais governos e instituir novos Guardiães para sua futura segurança. Tal tem sido o sofrimento paciente destas colônias e tal agora a necessidade que as força a alterar os sistemas anteriores de governo.

DECLARAÇÃO de Independência dos Estados Unidos da América, 04 jul. 1776. Disponível em: <<http://www.uel.br/>>. Acesso em: 06 mar. 2017.

A Declaração de Independência dos Estados Unidos da América foi fundamental para o processo de emancipação das Treze Colônias no século XVIII, pois representou a

- A) união dos colonos em torno de um sentimento nacionalista.
- B) extinção das relações escravocratas na sociedade americana.
- C) adoção da monarquia parlamentar como sistema de governo.
- D) abolição dos direitos à propriedade no território independente.
- E) difusão de ideias contestatórias das políticas econômicas inglesas.

Alternativa E

Resolução: A publicação da Declaração de Independência dos Estados Unidos da América foi fundamental no processo emancipatório das Treze Colônias, pois indicava a difusão de ideias que contestavam a política econômica imposta pelos ingleses e a implementação de uma série de medidas liberais que eram vistas como solução para se romper com o domínio metropolitano inglês, de forma que os colonos foram considerados rebeldes pelo rei George, dando início à Guerra pela Independência, o que torna correta a alternativa E.

Assim, contrariamente ao afirmado na alternativa A, o que unia os colonos não era necessariamente um sentimento nacionalista, mas sim o desejo de se desvencilhar das imposições da política colonial da Inglaterra, tanto que as diferenças entre norte e sul permaneceram, e levaram mais tarde, no século XIX, à Guerra de Secessão. A Declaração de Independência, apesar de afirmar “que todos os homens são criados iguais”, não preconizava o fim da escravidão nos Estados Unidos, que perdurou nos estados do sul até 1865, o que invalida, portanto, a alternativa B. A Declaração de Independência propunha a derrubada do modelo de governo vigente e a instauração de um novo regime, que com a Constituição estadunidense, elaborada em 1787, estabeleceu o sistema republicano de governo, o que contraria a alternativa C. Por fim, o processo emancipatório das Treze Colônias, diferentemente do afirmado na alternativa D, assegurou o direito à propriedade.

QUESTÃO 60

R81D

Andavam nus como a mãe lhes deu à luz; inclusive as mulheres, embora só tenha visto uma robusta rapariga. E todos os que vi eram jovens, nenhum com mais de trinta anos de idade: muito bem-feitos, de corpos muito bonitos e de cara muito boa; os cabelos grossos, quase como o pelo do rabo de cavalos, e curtos [...]. Não andam com armas, que nem conhecem, pois lhes mostrei espadas, que pegaram pelo fio e se cortaram por ignorância.

COLOMBO, C. *Diários da descoberta da América*. Porto Alegre: L&PM, 1998. p. 47.

O relato descrito por Cristóvão Colombo sobre o que constatou na América reforça a

- A) visão eurocêntrica ao demonizar a população nativa.
- B) imposição da cultura europeia aos povos aborígenes.
- C) relação desse ambiente com a ideia abstrata do Éden.
- D) percepção altruísta da inocência dos povos indígenas.
- E) valorização da miscigenação como base da colonização.

Alternativa C

Resolução:

A) **INCORRETA** – Apesar de muitos relatos europeus no contexto da invasão demonizarem os povos nativos da América, esse relato específico de Colombo não tem esse viés. Ele trata os indígenas como povos inocentes.

B) **INCORRETA** – Nesse relato, Colombo apenas descreve a sua percepção paradisíaca dos povos nativos, não demonstrando, ainda, uma estratégia de imposição da cultura europeia.

C) **CORRETA** – A invasão da América pelos europeus fez ressurgir alguns mitos medievais, destacando-se o mito da existência do Éden ou do paraíso terrestre. No relato apresentado, Colombo imaginou as terras encontradas sem mal, romantizando os povos nativos e tratando-os como exóticos e puros – características típicas e abstratas desse ideal de paraíso.

D) **INCORRETA** – A visão que Colombo apresenta dos nativos é uma visão mais pitoresca que altruísta. Ao descrever os nativos, Colombo não omite seu espanto pelas práticas diferentes da cultura europeia, descrevendo essas ações como fruto da ignorância dos nativos.

E) **INCORRETA** – Apesar de Colombo apresentar uma descrição positiva dos nativos, que inclusive os aproxima da ideia do paraíso bíblico, em nenhum momento o explorador sugere a miscigenação dos povos europeus e ameríndios.

QUESTÃO 61

JC78



PICART, B. *Carlos I*, 1600-1649. Reinado 1625-1649, s.d. Gravura em papel, 10,16 × 16,69 cm. Galeria Escocesa de Arte Moderna. Disponível em: <<https://www.nationalgalleries.org/>>. Acesso em: 21 jan. 2019.

A gravura inglesa, que retrata um marco da Revolução Puritana (1640-1649), representa a

- A) oposição à ordem eclesiástica.
- B) imposição da laicidade do Estado.
- C) repressão às forças revolucionárias.
- D) negação da teoria de divindade do rei.
- E) supressão das formas de poder político.

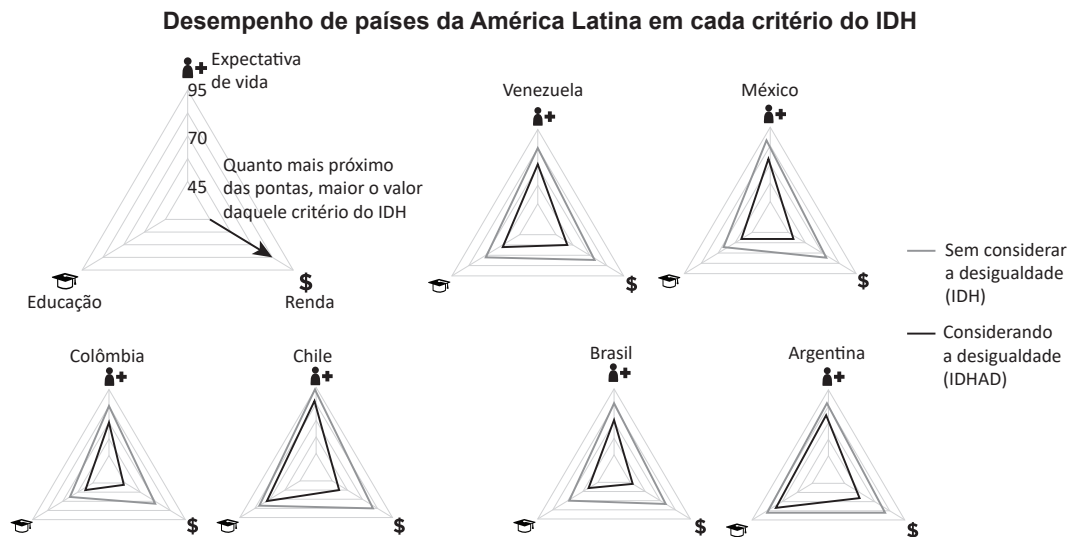
Alternativa D

Resolução:

- A) **INCORRETA** – A imagem retrata a decapitação de Carlos I, portanto, trata-se de uma oposição à ordem monárquica.
- B) **INCORRETA** – Após a decapitação de Carlos I, foi implementada uma República Puritana, portanto, não se pode afirmar a existência de um Estado laico nesse contexto.
- C) **INCORRETA** – A imagem trata de uma coerção às forças políticas vigentes, o que representou a vitória dos revolucionários.
- D) **CORRETA** – Ao aprovarem a decapitação do rei Carlos I, os revolucionários ingleses negaram a teoria do direito divino dos reis, vigente no Antigo Regime, e que, inclusive, tentou ser legitimada pela dinastia Stuart, pois não viam no rei um representante de Deus na terra.
- E) **INCORRETA** – A imagem destaca a supressão da dinastia Stuart, não das formas de poder político, já que esse ato representou a substituição de uma força política por outra.

QUESTÃO 62

E09E



PNUD. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br>>. Acesso em: 08 abr. 2019.

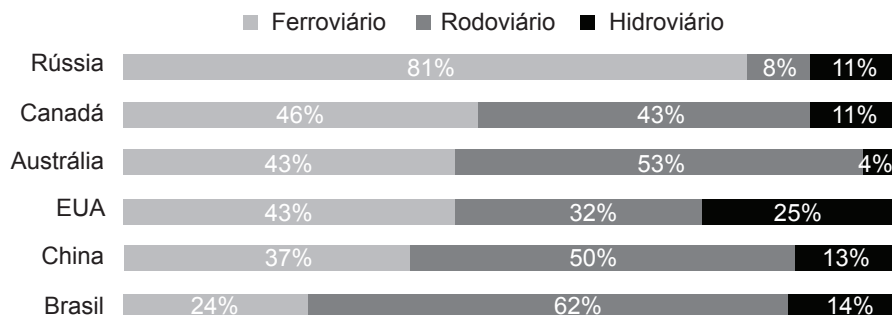
Conforme os gráficos, os dois países latino-americanos com as melhores posições no *ranking* global do IDH se destacam comparativamente entre os demais países da região por apresentarem

- A) economia nacional em expansão e mortalidade infantil em queda.
- B) expectativa de vida variável e renda em contínuo aumento.
- C) Ensino Superior universalizado e classe média crescente.
- D) nível de escolaridade alto e expectativa de vida elevada.
- E) igualdade de renda e esperança de vida em ascensão.

Alternativa D

Resolução: Conforme o gráfico, na América Latina, a Argentina e o Chile têm os melhores indicadores que compõem o IDH – expectativa de vida, anos de estudo e renda *per capita* – que resultam em melhores posições no *ranking* global de desenvolvimento humano. As alternativas A e B estão incorretas porque a crise da economia argentina tem impactado negativamente a renda das famílias, prejudicando seu consumo, mas o nível educacional e a expectativa de vida demoram mais a serem impactados, por isso o IDH não caiu com rapidez. A renda é um critério mais variável. A alternativa C está incorreta, pois a educação superior não está universalizada e as crises econômicas encolhem a renda e a classe média. A alternativa E está incorreta porque quando a desigualdade é levada em consideração, as posições dos países latino-americanos no *ranking* do IDH caem, como se vê nos gráficos do IDHAD.

Comparação entre os modais dos países Brasil, China, EUA, Austrália, Canadá e Rússia



CARNEIRO, R. C. *Multimodalidade: conceitos, análises e limitações para o caso brasileiro*. Disponível em: <<http://bdm.unb.br>>. Acesso em: 21 dez. 2018.

A comparação entre as matrizes de países de grandes dimensões revela que o transporte

- A ferroviário é o primeiro no Canadá porque opera com maior flexibilidade, tem baixo custo de manutenção e tem baixo consumo energético.
- B rodoviário é muito usado no Brasil em razão da maior capacidade de carga, do baixo custo de manutenção e do reduzido consumo energético.
- C ferroviário é predominante na Rússia devido à eficiência para longas distâncias, à grande capacidade de carga e à pouca influência dos rigores do clima.
- D rodoviário é o mais importante na Austrália devido ao baixo consumo energético, à eficiência para grandes distâncias e à elevada capacidade de carga.
- E hidroviário é o principal nos Estados Unidos por causa do custo reduzido de manutenção, da maior capacidade de carga e da eficiência para grandes distâncias.

Alternativa C

Resolução: Conforme o gráfico, o modal ferroviário domina a matriz de transportes da Rússia, maior país em extensão territorial do mundo e com temperaturas extremas. A alternativa A está incorreta, pois o transporte ferroviário é pouco flexível. A alternativa B está incorreta porque o transporte rodoviário tem menor capacidade de carga em comparação aos modais ferroviário e hidroviário. A alternativa D está incorreta porque o modal rodoviário tem elevado consumo energético, é ineficiente para grandes distâncias e tem comparativamente menor capacidade de carga. A alternativa E está incorreta, pois, de acordo com o gráfico, o principal transporte nos Estados Unidos é o ferroviário.

Pactos de defesa dos EUA



Disponível em: <<http://metrocosm.com>>. Acesso em: 16 jan. 2019 (Adaptação).

De acordo com o mapa, desde a Segunda Guerra Mundial os pactos de defesa dos Estados Unidos são firmados principalmente com países dos seguintes blocos:

- A CEI, BRICS, UNASUL e TPP.
- B UE, Mercosul, NAFTA e APEC.
- C ALCA, BRICS, NAFTA e Mercosul.
- D APEC, Aliança do Pacífico, ALBA e CEI.
- E UE, UNASUL, Aliança do Pacífico e ALCA.

Alternativa B

Resolução: Desde a Segunda Guerra Mundial, os EUA vêm acumulando acordos de defesa com dezenas de países, representando cerca de 25% da população mundial. Identifica-se no mapa que esses acordos concentram principalmente países da UE, Mercosul, NAFTA e APEC, evitando países africanos, da Liga Árabe e socialistas ou de passado socialista. As alternativas A e D estão incorretas, pois, conforme o mapa, os EUA possuem acordos de defesa com poucos países da extinta URSS que formaram a Comunidade dos Estados Independentes (CEI). As alternativas C e E estão incorretas porque a ALCA nunca foi efetivamente implementada e o único país dos BRICS a ter fechado pacto de defesa com os EUA foi o Brasil.

QUESTÃO 65

A morte do ator Domingos Montagner, na tarde dessa quinta-feira (15/09/2016), no município de Canindé de São Francisco (SE), após desaparecer nas águas do “Velho Chico”, próximo à Prainha de Canindé do São Francisco, levantou uma discussão sobre os perigos relacionados à força das correntezas. [...]

Segundo o oceanógrafo Gabriel Le Campion, o local onde ocorreu o acidente é conhecido por formar redemoinhos. “É um rio que vem erodindo rochas há muito tempo, e isso faz com que buracos apareçam e provoquem correntes muito fortes na parte inferior das águas. Isso pode provocar muito refluxo e puxar uma pessoa”, explicou.

Disponível em: <<http://g1.globo.com>>.
Acesso em: 01 jun. 2017 (Adaptação).

Os buracos descritos no texto, que se desenvolvem no leito rochoso de rios, formam-se pela abrasão provocada por

- A) vento, que promove a formação de correntezas muito fortes.
- B) areia, seixos e blocos, que giram em águas turbilhonares.
- C) sedimentos erodidos ao longo da margem, que se acumulam à jusante.
- D) água da chuva, que provoca o desgaste e carrega partículas.
- E) geleiras, que escavaram vales glaciares e arrastaram sedimentos.

Alternativa B

Resolução: Marmitas são cavidades no leito rochoso de rios que apresentam formas relativamente arredondadas com dimensões que variam de decímetros a metros, escavadas por areia, grânulos, seixos ou até por blocos que giram em alta velocidade. As irregularidades dos leitos rochosos dos rios constituem pontos preferenciais onde se formam redemoinhos ou vórtices porque a superfície irregular detém alguns fragmentos rochosos que, acumulados, provocam o turbilhonamento da água e, conseqüentemente, o movimento de giro das partículas.

Com o passar do tempo, o atrito desses fragmentos no leito rochoso cria depressões dentro das quais eles ficam presos. A alternativa A está incorreta porque o vento não é o agente de formação das marmitas nem das correntezas dos rios. A alternativa C está incorreta porque a simples erosão e deposição de sedimentos não formam as marmitas. A alternativa D está incorreta, pois a erosão pluvial não cria buracos arredondados em leitos fluviais rochosos. A alternativa E está incorreta porque as marmitas do texto-base da questão, e sobre a qual o enunciado pergunta, são resultado da erosão fluvial.

QUESTÃO 66

Até ao ano de 1765, as colônias haviam convivido com uma imprensa pouco ativa do ponto de vista político, dedicada, principalmente, às atividades comerciais, à vida religiosa, ou mesmo à educação, o que resulta num conteúdo heterogêneo e numa imprensa que realça a presença do respeito à autoridade da metrópole. A implementação do *Stamp Act* operou mudanças qualitativas na imprensa, que se concretizaram numa atitude mais interventiva e opinativa, e simultaneamente mais pan-colonial.

BALEIRO, R. Dependência e irreverência: o papel da imprensa colonial na Revolução Americana (1690-1776). *Dos Algarves*, n. 15, 2006. p. 19. [Fragmento adaptado]

A Lei do Selo ou *Stamp Act* estabelecia a cobrança de taxas e a necessidade de selos metropolitanos para todos os documentos escritos em circulação no ambiente colonial. No contexto da Revolução Americana, a reação a essa lei determinou a

- A) limitação dos debates políticos na imprensa colonial.
- B) redução das cobranças de impostos na colônia inglesa.
- C) imposição de censura metropolitana aos jornais coloniais.
- D) afirmação dos interesses da Inglaterra nos periódicos locais.
- E) preocupação da imprensa em fazer críticas às ações da metrópole.

Alternativa E

Resolução:

A) **INCORRETA** – O texto aponta que após 1765 ocorreram “mudanças qualitativas” na imprensa colonial, que anteriormente era “pouco ativa do ponto de vista político”. Uma das mudanças na imprensa foi a maior politização dos periódicos contra as imposições metropolitanas.

B) **INCORRETA** – Ainda que a Lei do Selo tenha sido revogada pouco tempo depois de sua implementação, ela representava apenas um dos diversos impostos que passaram a ser cobrados pelos ingleses a partir da década de 1760, como a Lei do Açúcar e a Lei do Chá.

C) **INCORRETA** – A implementação da Lei do Selo estava relacionada com a ampliação da coleta de impostos no continente americano. Além disso, o texto aponta para uma maior politização da imprensa após a Lei, o que indica a não existência de censura metropolitana.

D) **INCORRETA** – De acordo com o texto, após 1765, uma das “mudanças qualitativas” ocorridas na imprensa passa pelo questionamento da supremacia inglesa e da opressão metropolitana na colônia.

E) **CORRETA** – Com a implementação da Lei, a imprensa colonial assumiu um importante caráter político no âmbito da Revolução Americana, transformando-se num instrumento de luta contra a opressão metropolitana. Nesse sentido, a partir de 1765, a heterogeneidade de temas dá lugar a uma imprensa mais combativa contra as novas imposições da metrópole.

QUESTÃO 67

N72I

Na primeira metade do século XVII, a Holanda, buscando uma base para as operações de sua armada no Novo Mundo, volta suas vistas para o Brasil, visando estabelecer-se, sobretudo em Salvador, Rio de Janeiro ou Olinda. Em 1623, uma frota financiada pela Companhia das Índias Ocidentais invade a capital da Bahia. A riqueza da capitania de Pernambuco na primeira metade do século XVII, bem conhecida em todos os portos do Velho Mundo, veio a despertar a atenção dos Países Baixos. Com o insucesso da invasão da Bahia, onde permaneceram por um ano, os Estados Gerais, reunidos em Haia sob a liderança da Holanda, voltaram o seu interesse para Pernambuco, utilizando-se para isso da Companhia das Índias Ocidentais.

SILVA, L. D. João Maurício: um príncipe renascentista em terras do Novo Mundo. In: *Brasil Holandês: história, memória e patrimônio* compartilhado.

São Paulo: Alameda, 2012. [Fragmento]

A invasão holandesa à capitania de Pernambuco no século XVII é justificada, segundo o texto, pelo(a)

- A) acesso direto às áreas mineradoras coloniais.
- B) lucratividade da produção açucareira na região.
- C) tradição comercial das cidades pernambucanas.
- D) estrutura portuária com acesso facilitado à Europa.
- E) número elevado de escravos para a comercialização.

Alternativa B

Resolução:

A) **INCORRETA** – As descobertas das minas de ouro na América Portuguesa só ocorreram no final do século XVII. Além disso, as áreas mineradoras coloniais estavam localizadas no interior do território.

B) **CORRETA** – A riqueza da capitania de Pernambuco, que “veio a despertar a atenção dos Países Baixos” na primeira metade do século XVII, estava atrelada ao rico comércio do açúcar desenvolvido na região.

C) **INCORRETA** – Embora as cidades de Olinda e Recife se destacassem no comércio açucareiro pernambucano, elas não possuíam uma tradição comercial.

D) **INCORRETA** – Apesar de envolvido no comércio do açúcar, a região não possuía estrutura portuária desenvolvida. Além disso, as viagens entre a América Portuguesa e a Europa eram longas e repletas de desafios.

E) **INCORRETA** – A região não possuía contingente elevado de escravos, sendo dependente do tráfico negreiro. O abastecimento da região com os escravos negros foi garantido pelas praças africanas que também haviam sido invadidas pelos holandeses.

QUESTÃO 68

FB8D

A estabilidade da democracia ateniense ocorreu pela grande participação dos cidadãos na política de Atenas e porque essa política satisfazia os interesses dos próprios cidadãos atenienses. A participação política [...] foi ampliada pela *mistoforia*, aprimoramento mais significativo de Péricles à democracia ateniense. A falta de remuneração pelos serviços do júri dava aos abastados influência predominante. Em 451, Péricles instituiu o pagamento de um *misthós* de dois óbolos, mais tarde elevado a três como remuneração diária dos jurados, quantia equivalente a meio dia do salário comum de um trabalhador ateniense da época.

ROSSET, L. *A democracia ateniense*: filha de sua história, filha de sua época. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

A reforma empreendida por Péricles, descrita no texto, representou um grande marco da democracia ateniense, pois

- A) viabilizava o exercício dos direitos políticos pelos cidadãos.
- B) garantia aos mais pobres os mesmos direitos da aristocracia.
- C) estendia o *status* de cidadão a um maior número de indivíduos.
- D) permitia aos cidadãos prosperarem por meio da atuação política.
- E) ampliava a participação pública em detrimento dos ofícios comuns.

Alternativa A

Resolução:

A) **CORRETA** – Conforme o texto demonstra, a Reforma de Péricles ampliou os direitos dos cidadãos atenienses e reforçou a democracia ao permitir o maior acesso de indivíduos aos cargos de magistratura. Implantar a remuneração aos magistrados reduziu a predominância dos mais abastados na ocupação das atividades públicas. Com um salário de meio dia de um trabalhador comum, um cidadão menos favorecido economicamente poderia mesclar as atividades públicas e privadas sem o detrimento de nenhuma.

B) **INCORRETA** – Na democracia ateniense, todos os cidadãos tinham os mesmos direitos. Assim, a *mistoforia* apenas facilitou a participação dos menos abastados nas atividades políticas, já que eles poderiam renunciar a um tempo de trabalho para se dedicar a essas atividades.

C) **INCORRETA** – O texto demonstra que a partir da lei de Péricles, os cidadãos poderiam exercer as atividades públicas e privadas sem o detrimento de nenhuma.

D) **INCORRETA** – O texto não sinaliza que a *mistoforia* tinha como objetivo proporcionar a prosperidade dos cidadãos, uma vez que a remuneração era “equivalente a meio dia do salário comum de um trabalhador ateniense da época”.

E) **INCORRETA** – O texto sinaliza que os cidadãos poderiam participar mais ativamente da política sem abandonar suas atividades privadas.

QUESTÃO 69

8FE8

TEXTO I



RIGAUD, H. *Retrato de Luís XIV*, 1702. Óleo sobre tela, 277 x 194 cm. Museu do Louvre.

TEXTO II

Quanto à imagem, ela não visava, de modo geral, fornecer uma cópia reconhecível dos traços do rei ou descrição sóbria de suas ações. Ao contrário, a finalidade era celebrar Luís, glorificá-lo, em outras palavras, persuadir espectadores, ouvintes e leitores de sua grandeza.

Para isso, pintores e escritores se inspiraram numa longa tradição de formas triunfais.

Burke, P. *A fabricação do rei*. A construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. p. 31.

De acordo com a análise dos textos, a construção da imagem do rei Luís XIV, que colaborou para engrandecer o absolutismo real, se baseava na

- A) aproximação com o cotidiano da nobreza cortesã.
- B) divulgação dos fatos da vida privada do soberano.
- C) exploração de características divinas do monarca.
- D) manipulação do imaginário simbólico do poder.
- E) valorização das características populares do rei.

Alternativa D

Resolução: O rei Luís XIV se transformou quase em um símbolo da monarquia absolutista europeia, marcada pelo luxo e pela opulência. A construção de sua imagem valeu-se da manipulação do imaginário simbólico do poder, por meio da propaganda, da etiqueta e da corte, para engrandecer o absolutismo real, o que torna correta a alternativa D. A imagem construída do rei Luís XIV criou padrões de comportamentos que passaram a ser assimilados pela nobreza cortesã como forma de distinção social, em um movimento contrário ao afirmado na alternativa A. Ainda que em vários momentos Luís XIV tenha sido mostrado em ambientes marcadamente privados, havia a intenção de construir uma imagem de poder e de grandeza, e não uma “descrição sóbria de suas ações”, o que torna incorreta a alternativa B. Apesar da existência, na sociedade do Antigo Regime, de um discurso que afirmava que a autoridade do rei emanava de Deus, não é possível identificar nos textos características divinas ou vinculadas à religião na construção da imagem do rei, o que torna inválida a alternativa C. Por fim, contrariamente ao afirmado na alternativa E, ao construir a imagem do rei francês, os artistas e escritores buscavam conferir à imagem de Luís XIV uma áurea gloriosa, que devia ser celebrada, não visando, portanto, “fornecer uma cópia reconhecível dos traços do rei”.

QUESTÃO 70

64EU

Meu caro, há muito, desde o começo, que esta questão parece andar a rolar à frente dos nossos pés, sem que nós a vissemos, fazendo em vez disso uma ridícula figura! Tal como aqueles que às vezes andam à procura do que têm nas mãos, também nós não olhávamos para ela, e examinávamos o que estava mais longe. [...] Foi talvez por aí que a questão nos escapou. [...] Me parece que há muito estamos a falar e a ouvir falar sobre o assunto, sem nos apercebermos de que era da justiça que de algum modo estávamos a tratar. [...] O princípio que de entrada estabelecemos que devia observar-se em todas as circunstâncias, quando fundamos a cidade, esse princípio é, segundo me parece, ou ele ou uma das suas formas, a justiça. Ora nós estabelecemos, segundo suponho, e repetimo-lo muitas vezes, se bem te lembras, que cada um deve ocupar-se de uma função na cidade, aquela para a qual sua natureza é mais adequada. [...]

Além disso, que executar a tarefa própria, e não se meter nas dos outros, era justiça. Essa afirmação escutam-na de muitas outras pessoas, e fizemo-la nós mesmos muitas vezes.

PLATÃO. *A República*. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 10. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1949. p. 185. [Fragmento]

O tema da justiça é recorrente no pensamento antigo. Na elaboração da sua pólis ideal, Platão entende a justiça como o(a)

- A) exercício da liberdade individual na construção da cidadania.
- B) predominância da vontade do mais forte sobre o mais fraco.
- C) realização da natureza individual dentro das suas aptidões.
- D) determinação democrática das assembleias populares.
- E) cumprimento do dever e da lei impostos pelo soberano.

Alternativa C

Resolução: O texto destaca a importância que a justiça tem no pensamento político de Platão. Para esse pensador, pensar a pólis ideal seria pensar uma cidade que fosse, necessariamente, bela, justa e boa. Após uma longa digressão e tendo elencado as classes que deveriam compor essa cidade, o filósofo afirma que justiça é cada um cumprir a sua função – que é determinada pela natureza dos indivíduos – para o funcionamento ideal da pólis. A alternativa correta, então, é a C, que fala da realização da natureza individual dentro das suas aptidões.

Analisaremos as outras alternativas:

- A) **INCORRETA** – Platão não estava preocupado com a liberdade individual. De fato, o excesso de liberdade e as formas de governo democráticas foram criticadas por Platão, por poderem conduzir ao caos e por não respeitarem noções importantes como virtude, hierarquia, entre outras.
- B) **INCORRETA** – Essa tese é defendida por Trasímaco e é ferozmente combatida por Platão.
- D) **INCORRETA** – Como já dito, a democracia foi alvo de críticas de Platão, não do seu apoio.
- E) **INCORRETA** – Por mais que um soberano possa legislar e impor deveres que sejam sempre belos, justos e bons, não é nisso que se encontra a justiça, segundo Platão.

QUESTÃO 71

LIP7

Dentro da Revolução Inglesa do século XVII, que resultou no triunfo da ética protestante – a ideologia da classe proprietária – houve a ameaça de uma outra revolução, completamente diferente. [...] Os grupos radicais que apresentaram essas propostas [...] eram formados por homens e mulheres pobres, sem sofisticação ou educação, e, talvez por isso, raramente suas opiniões foram consideradas a sério.

HILL, C. *O mundo de ponta-cabeça*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. (Contracapa final).

A sociedade inglesa do século XVII era marcada pela heterogeneidade dos grupos sociais. Nesse contexto, a radicalização revolucionária na Inglaterra do período, mencionada no texto, teve por objetivo

- A) garantir a ampliação do espaço representativo via sufrágio.
- B) atender demandas sociais tradicionalmente negligenciadas.
- C) fortalecer projetos de integração de grupos políticos isolados.
- D) reconhecer valores conservadores presentes no mundo cristão.
- E) ressaltar a cultura popular como forma legítima de representação.

Alternativa B

Resolução: No interior da sociedade inglesa do século XVII era possível observar a permanência de estruturas características da sociedade estamental medieval, vinculadas a relações típicas de uma sociedade capitalista. De acordo com o texto, “os grupos radicais [...] eram formados por homens [...] pobres, [...] e, talvez por isso, raramente suas opiniões foram consideradas a sério”, revelando, conforme afirmado na alternativa correta B, que as demandas desses grupos eram tradicionalmente negligenciadas, o que exigiu uma radicalização revolucionária, a fim de que elas fossem atendidas. Apesar de os homens e as mulheres pobres, que compunham os grupos radicais, não gozarem de representatividade política, não estava em suas pautas radicais a ampliação do espaço de atuação política via sufrágio, o que torna inválida a alternativa A. Ainda que os trabalhadores rurais e urbanos ingleses tenham se juntado a outros grupos contra o rei durante a Revolução Puritana, os grupos dos mais pobres não tinham por objetivo, ao radicalizar a Revolução, fortalecer a integração com outros grupos políticos, o que vai de encontro à alternativa C. Por fim, com base no texto, não é possível afirmar que as demandas desses grupos radicais tinham por objetivo reconhecer valores conservadores cristãos ou legitimar a cultura popular, o que invalida, respectivamente, as alternativas D e E.

QUESTÃO 72

E6GØ



VICO, E. *A academia de Baccio Bandinelli*. 1535.

A imagem revela práticas recorrentes na renascença da Europa Moderna, que se caracterizaram pela

- A preocupação com o realismo que ajudou a aprimorar as técnicas de criação.
- B adoção de um posicionamento radical em relação ao teocentrismo medieval.
- C valorização do mundo metafísico, incentivando a busca do prazer intelectual.
- D supressão do individualismo mediante o reconhecimento das semelhanças.
- E especialização em uma determinada esfera do conhecimento humano.

Alternativa A

Resolução: A imagem de Enea Vico é reveladora de práticas recorrentes durante o Renascimento cultural da Europa Moderna. O indivíduo da Renascença, assumindo uma postura antropocêntrica, via-se como o centro das atenções e o único capaz de decidir seu próprio destino. No entanto, apesar dessa convicção, a mentalidade religiosa estava muito presente na sociedade renascentista, não sendo possível afirmar que assumiam uma postura radical em relação ao teocentrismo, o que invalida a alternativa B. O sujeito renascentista, de fato, buscava o prazer intelectual, como afirmado na alternativa C, no entanto essa procura se dava pela valorização do mundo temporal e da vida terrena. Contrariamente à alternativa D, o Renascimento valorizava o individualismo em detrimento do coletivismo medieval. O sujeito da Renascença se via como distinto do coletivo e detentor de características específicas que o diferenciava dos demais, o que é observável com a presença das assinaturas nas obras artísticas renascentistas. Opondo-se ao afirmado na alternativa E, a situação representada na imagem de Enea Vico é reveladora do universalismo do Renascimento, que defendia que o sujeito universal era capaz de atuar nas diversas áreas do conhecimento humano. Por fim, o estudo da anatomia humana por meio de dissecações, da utilização de esqueletos e pela construção de modelos tridimensionais, como os observados na imagem, permitiu que o corpo humano pudesse ser representado em seus detalhes, indicando a busca pela perfeição e pelo realismo nas obras renascentistas, o que torna correta, portanto, a alternativa A.

QUESTÃO 73 5BB8

Maurício de Nassau, governador do Brasil holandês entre 1637 e 1644, quis erguer no Recife uma cidade; a Companhia das Índias Ocidentais holandesa apenas desejava um entreposto. Maurício de Nassau quis dar ao habitante de Recife a consciência da liberdade comunal; à Companhia esse desejo pareceu fruto de ambição. Maurício de Nassau quis transplantar o Renascimento para a América; à Companhia pareceu esse sonho um luxo dispensável. Maurício de Nassau quis civilizar a colônia; a Companhia reagiu então: bastava apenas explorar.

RODRIGUES, J. H.; RIBEIRO, J. apud CARVALHO, D. *História Geral*. Rio de Janeiro: Distribuidora Record. v. 3. p. 193 (Adaptação).

De acordo com o texto, a relação estabelecida entre Maurício de Nassau e a Companhia das Índias Ocidentais holandesas, durante sua administração do Brasil holandês, no século XVII, indica o(a)

- A caráter liberal e progressista da política colonial adotada pelos holandeses em suas conquistas e empreendimentos na América.
- B superioridade econômica e cultural da Holanda, berço do Renascimento europeu, quando comparada às metrópoles ibéricas.
- C rejeição a uma administração destoante daquilo que se esperava de um governante ligado a uma empresa colonizadora.
- D concepção inovadora da política colonial holandesa, baseada na promoção do desenvolvimento como garantia de maiores lucros.
- E discrepância entre as formas de exploração colonial adotadas por portugueses e holandeses na América.

Alternativa C

Resolução: O governo de Maurício de Nassau no Brasil holandês, no século XVII, foi marcado pela profunda harmonia com os produtores açucareiros e pela relativa tolerância empreendida por sua administração. Nassau também promoveu uma série de obras para o embelezamento arquitetônico de Recife, além de trazer pintores e naturalistas que contribuíram para o aprofundamento do conhecimento da região açucareira. As ações de Nassau, segundo o texto, chocavam-se com o projeto colonizador da Companhia das Índias Ocidentais holandesa, que objetiva apenas explorar economicamente a região do Brasil holandês, o que torna válida, portanto, a alternativa C. Ainda que Nassau tenha proposto uma série de medidas para o desenvolvimento da região, dentro da perspectiva exploratória da Companhia das Índias Ocidentais holandesa, as conquistas e empreendimentos holandeses na América não assumiram um caráter liberal e progressista e não representavam uma concepção inovadora da política colonial, o que torna incorretas, respectivamente, as alternativas A e D. A Holanda, ao contrário do afirmado na alternativa B, não foi o berço do Renascimento; além disso, não é possível afirmar uma superioridade cultural e econômica dos flamengos em relação às metrópoles ibéricas. Por fim, o caráter exploratório dos empreendimentos portugueses e holandeses na América convergiam quanto à forma, o que invalida a alternativa E.

QUESTÃO 74 NSSR

O efeito da desvalorização cambial ainda não se fez sentir nos fluxos comerciais com o país, em especial nas importações, avalia o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em seu Indicador do Comércio Exterior (ICOMEX).

Disponível em: <<https://www.valor.com.br>>. Acesso em: 05 fev. 2019.

O comportamento do custo da moeda brasileira em relação ao dólar mencionado no texto influencia

- A o crescimento das exportações e um efeito negativo nas importações.
- B a diminuição da competitividade no comércio internacional e o protecionismo.
- C o aumento do preço dos produtos internacionais e o *deficit* da balança comercial.
- D o encarecimento dos produtos brasileiros no mercado externo e o saldo comercial negativo.
- E a redução da corrente de comércio brasileira e a exportação principalmente de bens primários.

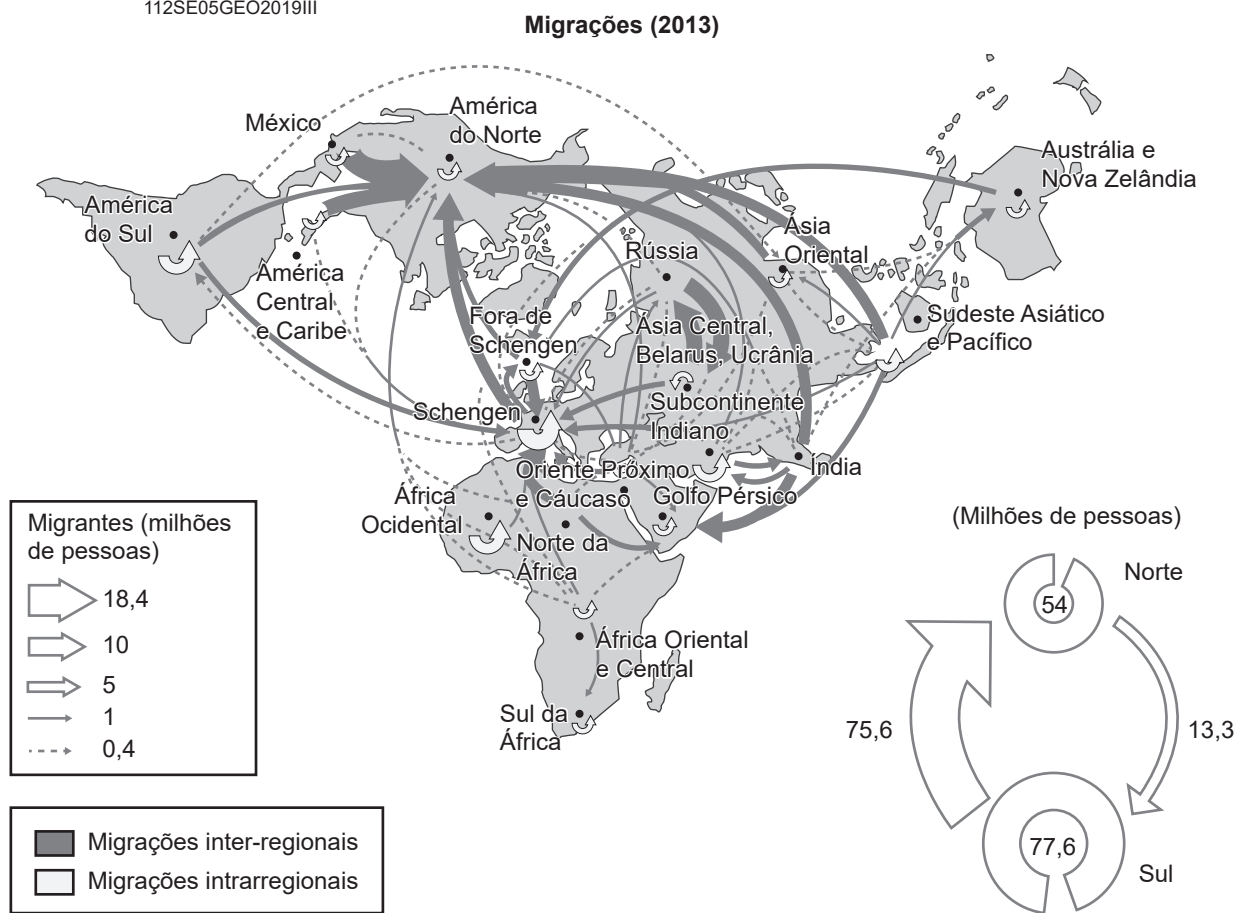
Alternativa A

Resolução: A desvalorização cambial, isto é, a redução do preço do real frente ao dólar, incentiva as exportações e prejudica as importações. Portanto, um dos efeitos da desvalorização cambial é o *superavit* da balança comercial. A alternativa B está incorreta porque os preços dos produtos brasileiros se tornam mais competitivos no exterior, em razão do alto valor do dólar. A alternativa C está incorreta, pois a desvalorização do real favorece a balança comercial positiva. A alternativa D está incorreta porque os produtos brasileiros ganham competitividade devido ao seu barateamento promovido pelo dólar valorizado e, se o crescimento das exportações ultrapassar as importações, há *superavit* comercial. A alternativa E está incorreta, pois a corrente de comércio (exportações + importações) cresce com o aumento das exportações.

QUESTÃO 75

112SE05GEO2019III

T585



Disponível em: <<http://cartotheque.sciences-po.fr>>. Acesso em: 15 jan. 2019 (Adaptação).

De acordo com o mapa elaborado com os dados da Divisão de População das Nações Unidas, a maioria dos fluxos migratórios caracteriza-se por

- A seguir para os países da União Europeia, devido ao menor rigor das leis de imigração após os naufrágios no Mar Mediterrâneo.
- B ocorrer em direção aos EUA e à União Europeia, devido ao estímulo à entrada de migrantes, principalmente do Oriente Médio.
- C acontecer dos países subdesenvolvidos e emergentes para os países desenvolvidos, devido comumente às razões econômicas.
- D restringir-se aos países que possuem leis de imigração menos seletivas, devido à necessidade de mão de obra imigrante.
- E referir-se à chegada de orientais aos Estados Unidos e à Alemanha, devido ao abrandamento das leis de imigração.

Alternativa C

Resolução: Conforme o mapa, em 2013, o estoque de imigrantes nos países de destino era muito maior nos países desenvolvidos – em sua maioria no Hemisfério Norte – do que nos países subdesenvolvidos e emergentes – em sua maioria no Hemisfério Sul. Esse quadro indica o peso das migrações por razões econômicas, na busca por padrões de vida mais altos. A alternativa A está incorreta, pois, mesmo após os naufrágios na costa italiana, a União Europeia continuou a impor impedimentos para a entrada de imigrantes ilegais em seu território. A alternativa B está incorreta, pois EUA e UE têm estabelecido rigorosos controles de imigração, sobretudo aos imigrantes ilegais vindos do continente africano e Oriente Médio. A alternativa D está incorreta, pois as leis relativas à imigração são cada vez mais exigentes e restritivas nos países desenvolvidos, mesmo com necessidade de mão de obra. A alternativa E está incorreta porque não houve abrandamento nas leis de imigração nos EUA e na Alemanha.

QUESTÃO 76 715G

A economia colonial brasileira havia se desenvolvido, até então, na zona litorânea. Os engenhos de açúcar ocupavam uma faixa de solos ricos, primitivamente cobertos de florestas, que abrangia apenas 30 a 60 km junto ao mar. As notícias que se propagavam sobre as descobertas nas Gerais, os rendimentos consideráveis das pintas atraíram para aquela área elementos da população de todas as partes da Colônia. O entusiasmo contagiou todas as camadas sociais. Nas frotas comprimiam-se centenas de reinóis e até estrangeiros se infiltraram nas entradas de roldão dos primeiros anos.

CANABRAVA, A. P. João Antônio Andreoni e sua Obra.

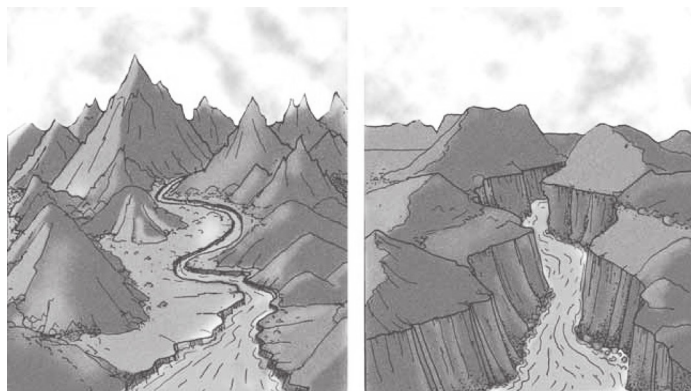
In: ANTONIL, A. J. *Cultura e Opulência do Brasil*. Introdução e Vocabulário por A. P. Canabrava. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, s/d, (Roteiro do Brasil, 2).

A descoberta do ouro na região das Gerais desempenhou um importante papel na conformação socioeconômica da América Portuguesa, contribuindo para a

- A implementação de numerosos latifúndios nas áreas de exploração aurífera.
- B formação de uma estrutura social caracterizada pela baixa heterogeneidade.
- C promoção da derrocada da economia canavieira desenvolvida no litoral.
- D consolidação do processo de integração territorial da colônia.
- E transposição do centro de gravidade de povoamento para o interior da colônia.

Alternativa E

Resolução: O desejo de enriquecimento e a busca por melhores condições de vida através da lavra do ouro ou mesmo por meio do comércio, destinado a atender aqueles que se dedicavam à mineração, estimulou a transferência de grandes contingentes populacionais, das mais diversas áreas da Colônia e mesmo de Portugal, para a região das Minas, contribuindo para o deslocamento do centro de gravidade do povoamento do litoral para o interior da colônia e para o surgimento de inúmeros núcleos de caráter urbano, o que torna correta a alternativa E. Ainda que alguns núcleos rurais tenham se formado nas proximidades das áreas de exploração aurífera com o objetivo de atender às demandas do pessoal empregado nas minas, não se observou, na região mineradora, a implementação de numerosos latifúndios, o que contraria a alternativa A. A possibilidade do enriquecimento com o ouro e os ganhos com as inúmeras atividades econômicas que surgiram em função da exploração aurífera entusiasmou “todas as camadas sociais”, atraindo inclusive reinóis e estrangeiros, revelando a intensa heterogeneidade social dos indivíduos que formaram a sociedade das minas, o que invalida a alternativa B. A alternativa C também está incorreta, pois, apesar da mudança do centro de povoamento do litoral para o interior e dos lucros advindos do ouro das minas, a produção açucareira permaneceu como lucrativa atividade econômica e a costa brasileira se manteve como importante polo exportador da colônia portuguesa, mostrando-se mais rentável até mesmo que a atividade aurífera. Por fim, o fortalecimento do comércio intercolonial, a partir da necessidade de abastecimento dos núcleos urbanos formados em função da atividade aurífera, deu início ao lento processo de integração territorial, e não o consolidou, o que contraria a alternativa D.



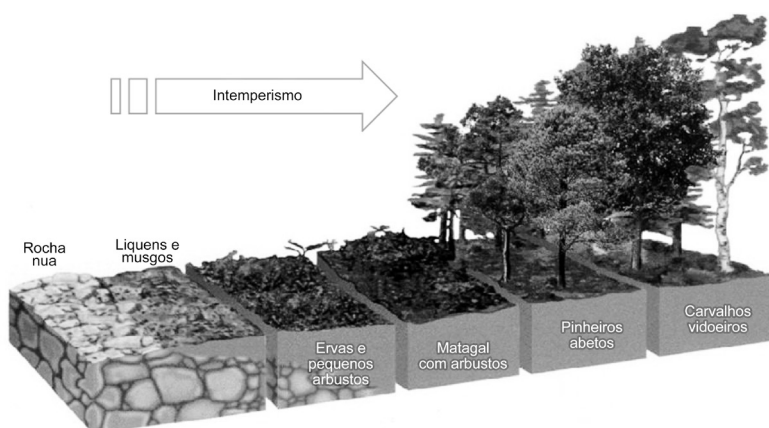
TOSATO, P. *Geodiversidade do Brasil – Sobre a Construção das Geociências*. Brasília: Departamento Nacional de Produção Mineral, 2005. Disponível em: <<http://www.anm.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

A modelagem do relevo apresentada na figura está associada

- A à isostasia.
- B à convecção.
- C ao tectonismo.
- D ao vulcanismo.
- E ao intemperismo.

Alternativa E

Resolução: O enrugamento da superfície terrestre (relevo) formado em decorrência dos movimentos internos (tectonismo) é dinâmico, pois sofre remodelamento externo constante devido à ação do intemperismo, que é o conjunto de processos naturais exógenos (ações do clima, da água, do vento e de agentes biológicos). Logo, a alternativa E está correta e as demais estão incorretas por citarem agentes endógenos. A alternativa A está incorreta, pois isostasia é a busca pelo equilíbrio de massas litosféricas na astenosfera (semelhante ao que ocorre com um *iceberg* no mar). A alternativa B está incorreta, pois as correntes de convecção no manto são responsáveis pelo deslocamento das placas tectônicas. A alternativa C está incorreta, pois o tectonismo promove a movimentação de massas rochosas (placas tectônicas) gerando feições geológicas de grandes dimensões como no primeiro quadro. A alternativa D está incorreta, pois o vulcanismo é a subida de material rochoso em fusão do interior da Terra que, ao extravasar na superfície, é chamado de lava.



Disponível em: <<https://www.funverde.org.br>>. Acesso em: 28 jan. 2019 (Adaptação).

A sequência apresentada no bloco-diagrama ilustra de maneira simplificada o processo de

- A lixiviação e desertificação.
- B gênese e evolução de solos.
- C desmatamento e arenização.
- D desintegração e degradação do solo.
- E solidificação da rocha e compactação.

Alternativa B

Resolução: A sequência simplificada apresentada no bloco-diagrama corresponde à pedogênese, processo de decomposição das rochas e formação de solos pelo intemperismo, isto é, pela ação de agentes climáticos e organismos vivos no decorrer do tempo. A alternativa A está incorreta, pois a lixiviação é a solubilização dos constituintes químicos do solo pela percolação da água. A desertificação é um processo de degradação de solos em regiões semiáridas, causada por desmatamentos intensos e manejo incorreto do solo por período prolongado. A alternativa C está incorreta, pois a arenização é causada pela retirada da cobertura vegetal em solos já arenosos, ou seja, solos com predisposição para se transformarem em areais. Isso ocorre em regiões onde os índices de precipitação são maiores que os de evapotranspiração, como no Rio Grande do Sul. A alternativa D está incorreta, pois a degradação do solo é causada por desmatamento e manejo inadequado dos solos. A alternativa E está incorreta, pois as rochas são formadas por processos sedimentares, ígneos e metamórficos. A compactação do solo deteriora sua estrutura.

QUESTÃO 79

VHG1

TEXTO I

Tarifas americanas sobre mais de US\$ 200 bilhões em produtos chineses foram anunciadas pelo governo de Donald Trump, poucos dias depois de entrar em vigor uma outra rodada de taxação incidindo sobre mercadorias no valor de US\$ 34 bilhões.

A taxação provocou retaliação imediata da China. O país asiático impôs uma sobretaxa idêntica, de 25%, sobre 545 produtos americanos, que também somam um total de US\$ 34 bilhões. Foram afetados pela medida alguns dos principais produtos de exportação americanos, como soja, carne de porco, frutos do mar e veículos elétricos.

Disponível em: <<https://www.bbc.com>>. Acesso em: 28 jan. 2019.
[Fragmento adaptado]

TEXTO II

As exportações de aço do Brasil deverão ser alvo de barreiras na Europa, aprofundando ainda mais a tensão nos mercados internacionais da superoferta global da matéria-prima e da guerra comercial entre China e EUA.

Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

Os textos noticiam as rivalidades entre os países no plano comercial concretizadas na forma de

- A) livre-comércio.
- B) subsídio agrícola.
- C) barreiras sanitárias.
- D) restrições quantitativas.
- E) medidas protecionistas.

Alternativa E

Resolução: O que se observa nas notícias é que, no contexto de economias integradas em um sistema de comércio multilateral, as mudanças nos preços, as reduções ou os aumentos de produção e a pressão para redirecionar produtos para outros destinos geram impactos diretos nos parceiros econômicos.

As barreiras comerciais ou protecionistas prejudicam especialmente os países mais pobres, que são limitados quanto à diversificação de suas exportações, principalmente de maior valor agregado. Alternativa A está incorreta, pois o livre-comércio é o oposto do protecionismo. A alternativa B está incorreta, pois subsídio agrícola é o capital de investimento ofertado pelo governo aos agricultores para apoiar suas operações. É uma medida protecionista também, mas o texto da questão trata de barreiras tributárias sobre mercadorias importadas. A alternativa C está incorreta porque barreiras sanitárias são medidas protecionistas de controle do comércio internacional de produtos agrícolas. A alternativa D está incorreta, pois as restrições quantitativas são barreiras não tarifárias como as cotas para importação e as licenças prévias.

QUESTÃO 80

NLMV

Quem compreende a Trindade Onipotente? E quem não fala dela, ainda que a não compreenda? É rara a pessoa que ao falar da Santíssima Trindade saiba o que diz. Contendem e disputam. E contudo, ninguém contempla esta visão sem paz interior. Quisera que os homens meditassem três coisas, dentro de si mesmos. Todas estão muito afastadas da Augusta Trindade, mas apresento-lhes assunto onde se exercitem, experimentem e sintam quão longe estão de compreender este mistério.

AGOSTINHO. *Confissões*. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

Com base no texto, o pensamento de Agostinho se caracteriza pelo(a)

- A) defesa da santidade dos fiéis cristãos em oposição aos pagãos.
- B) favorecimento da autoridade eclesiástica nas questões teológicas.
- C) afastamento do pensamento racional dos conflitos da doutrina cristã.
- D) adoção de princípios aristotélicos na análise dos problemas religiosos.
- E) reconhecimento da limitação da razão humana frente aos mistérios da fé.

Alternativa E

Resolução: Agostinho de Hipona foi um pensador do início do cristianismo (séc. V) e que assumiu a tarefa de justificar algumas ideias do cristianismo, visando manter a unidade da fé entre os cristãos. No texto, o pensador fala do mistério da Trindade – ao paradoxo de Deus ser uno e trino, Pai, Filho e Espírito Santo – e que as pessoas que o abordam não o compreendem. Assim, a resposta correta é a alternativa E.

Analisaremos as outras alternativas:

- A) **INCORRETA** – Agostinho tinha uma visão pessimista da natureza humana, entendendo-a como pecadora.
- B) **INCORRETA** – Apesar de Agostinho não ter contestado a tradição, não é o que está sendo discutido no texto.
- C) **INCORRETA** – O pensador não afastou o pensamento racional das questões da fé, pelo contrário, diz-se que ele “cristianizou” a filosofia platônica.
- D) **INCORRETA** – Essa metodologia foi aplicada por Tomás de Aquino.

TEXTO I

A ordem social funciona como uma imensa máquina simbólica que tende a ratificar a dominação masculina.

BOURDIEU, P. *A dominação masculina*. São Paulo: Bertand Brasil, 2012.

TEXTO II

Diariamente, ouvimos piadinhas, canções, poemas, ou vemo-nos diante de contos, novelas, comerciais, anúncios, ou mesmo livros didáticos, de toda uma produção cultural que dissemina imagens e representações degradantes, ou que, de uma forma ou de outra, nos diminuem enquanto mulheres. Essas imagens acabam sendo interiorizadas por nós, muitas vezes sem que nos demos conta disso.

SARDENBERG, C. *A violência simbólica de gênero e a lei "antibaixaria" na Bahia*. Disponível em: <<http://www.observe.ufba.br>>. Acesso em: 11 jan. 2019 (Adaptação).

A questão feminina indicada nos textos ressalta que a situação e os papéis sociais das mulheres são

- A) deliberadamente contestados na sociedade pelo seu caráter arbitrário.
- B) socialmente construídos em um espaço pautado por valores masculinos.
- C) tradicionalmente rejeitados pelos homens que fazem parte da vida social.
- D) arbitrariamente definidos pelas próprias mulheres que compõem a sociedade.
- E) simultaneamente constituídos por meio de um amplo diálogo na esfera pública.

Alternativa B

Resolução: O primeiro texto, de Pierre Bourdieu, afirma que a ordem social vigente funciona como uma máquina simbólica que ratifica a dominação masculina nos espaços sociais. Já o segundo demonstra que as mulheres, diariamente, são atingidas por produções culturais que disseminam imagens e representações que degradam a condição feminina. Assim, vamos analisar as alternativas:

A) **INCORRETA** – Os textos-base não demonstram uma contestação das situações que degradam a imagem das mulheres na sociedade.

B) **CORRETA** – Para Bourdieu, a estrutura social é um sistema hierarquizado de privilégio e poder, determinado pelas relações materiais e simbólicas. O poder simbólico exerce uma violência simbólica, forma de violência que está nas entrelinhas dos discursos e que perpetua as relações de dominação. Em *A dominação masculina*, Bourdieu demonstra que as mulheres são submetidas a uma socialização, majoritariamente, pautada pelos valores masculinos e acabam por internalizar os valores que as subjogam socialmente.

C) **INCORRETA** – Nos textos-base não há elementos que argumentem que os homens rejeitam socialmente os papéis sociais atribuídos às mulheres.

D) **INCORRETA** – Conforme o texto II mostra, as imagens degradantes construídas sobre as mulheres muitas vezes são por elas interiorizadas. Ou seja, não são definidas pelas próprias mulheres.

E) **INCORRETA** – Ambos os textos-base não citam o diálogo como base das relações exploradas pela questão.

QUESTÃO 82

Aqueles que têm um gênio extenso o suficiente para poder dar leis para sua nação ou para outra devem tomar alguns cuidados na maneira como as formam. Seu estilo deve ser conciso. As leis das Doze Tábuas são um modelo de precisão: as crianças aprendiam-nas de cor [...]. O estilo das leis deve ser simples; entende-se sempre melhor a expressão direta do que a expressão mediada [...]. Quando o estilo das leis é empolado, são consideradas apenas como uma obra de ostentação.

MONTESQUIEU, C. L. de. *Do espírito das leis*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 476.

A teoria formulada por Montesquieu acerca das formas de organização do Estado, no século XVIII, indica um posicionamento que, de acordo com o texto, buscava promover o(a)

- A) percepção clara da aplicação da lei e da justiça.
- B) extensão da cidadania a todos os indivíduos.
- C) tripartição dos poderes na gerência pública.
- D) fortalecimento dos princípios democráticos.
- E) princípio de isonomia na prática política.

Alternativa A

Resolução: De acordo com o texto, “o estilo das leis deve ser simples”, isto é, as leis, para Montesquieu, devem ser escritas de maneira concisa e clara, de tal forma a serem entendidas pelo maior número de pessoas, o que torna correta a alternativa A. Montesquieu, ao pensar as formas de governo e as leis, na sua obra, *Do espírito das leis*, não buscava propor meios de estender a cidadania a todos os indivíduos nem promover a isonomia na prática política, o que torna inválidas, respectivamente, as alternativas B e E. Ainda que Montesquieu tenha feito formulações acerca da tripartição do poder e do equilíbrio entre esses poderes, o texto da questão não destaca esse aspecto de sua obra, o que torna incorreta a alternativa C. Por fim, ainda que a inteligibilidade das leis e a percepção de sua aplicação contribuam, em alguma medida, para o fortalecimento dos princípios da democracia, esse não era um objetivo claro na teoria formulada por Montesquieu, o que invalida a alternativa D.

Não sabe quem eu sou?

Um conquistador sem piedade nem escrúpulos avançou com suas tropas por um país devastado (não faltam exemplos na História, e cada um pode escolher o seu). Todos os habitantes fugiram diante dele. Aqueles que, muito velhos ou doentes, não podiam se deslocar, os invasores os massacraram e deixaram todos os lugares vazios. O conquistador transpôs a porta de um mosteiro abandonado, atravessou o pátio, entrou em várias celas desocupadas e de repente parou. Um monge de uns cinquenta anos estava numa delas, sentado em lótus, imóvel e calmo, os olhos meio fechados. O conquistador avançou para o monge, que não parecia vê-lo, pegou seu sabre, o colocou sobre a garganta do solitário e lhe disse:

– Está procurando me afrontar? Pretende não ter medo? Não sabe quem eu sou? Não sabe que posso traspassá-lo com esse sabre, sem mesmo um piscar de olho?

O monge abriu os olhos, olhou tranquilamente para o homem terrível e lhe disse:

– E você? Não sabe quem eu sou? Não sabe que posso me deixar traspassar pelo seu sabre sem mesmo piscar um olho?

CARRIÈRE, J-C. *Contos Filosóficos do Mundo Inteiro*. Tradução de Cordélia Magalhães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

A postura do monge no texto dialoga com a tradição da filosofia helenística, que defende a

- A) aceitação serena do destino.
- B) busca pelo bem ideal e eterno.
- C) indiferença às convenções sociais.
- D) suspensão dos juízos sobre a realidade.
- E) promoção moderada dos prazeres simples.

Alternativa A

Resolução: A filosofia helenística traz fortes marcas desse período de decadência grega. Conquistados pelos macedônios e tendo perdido sua autonomia política, os gregos sentiram profundamente esse processo, o que se verifica, por exemplo, na atividade intelectual de alguns pensadores, como os estoicos. Para o estoicismo, os seres humanos deveriam moldar seu caráter a fim de estarem cada vez mais resilientes às mais diversas intempéries pelas quais passariam. No texto, a postura do monge reflete um ideal estoico: aceitar o destino sem sofrer ou se opor violentamente, uma vez que o sofrimento causado pela morte não deveria ser ampliado com temê-la ou tentar fugir dela.

Analisaremos as demais alternativas:

- B) **INCORRETA** – Representa a ética de Platão e não condiz com a postura da personagem.
- C) **INCORRETA** – Representa a filosofia cínica e não condiz com a postura da personagem.
- D) **INCORRETA** – Representa a filosofia céptica e não condiz com a postura da personagem.
- E) **INCORRETA** – Representa a filosofia epicurista e não condiz com a postura da personagem.

147SE04GEO2017X

Mobilidade é o grande desafio das cidades contemporâneas, em todas as partes do mundo. A opção pelo automóvel – que parecia ser a resposta eficiente do século 20 à necessidade de circulação – levou à paralisia do trânsito, com desperdício de tempo e combustível, além dos problemas ambientais de poluição atmosférica e de ocupação do espaço público. No Brasil, a frota de automóveis e motocicletas teve crescimento de até 400% nos últimos dez anos.

Disponível em: <<http://www.mobilize.org.br>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

Diante dos problemas urbanos citados no texto, a mobilidade sustentável inclui soluções já implantadas em algumas cidades, como

- A) metrô subterrâneos e motocicletas.
- B) bondes modernos e alargamento das vias.
- C) ciclovias e expansão dos estacionamentos.
- D) teleféricos e transporte individual motorizado.
- E) sistemas sobre trilhos e bicicletas compartilhadas.

Alternativa E

Resolução: A mobilidade sustentável propõe soluções aos problemas citados no texto: paralisia do trânsito com perda de tempo e combustível, poluição atmosférica, ocupação do espaço público, entre outros. Os sistemas sobre trilhos (metrô, trens e bondes modernos), as bicicletas públicas, as ciclovias e os teleféricos são exemplos de mobilidade sustentável em algumas cidades pelo mundo. Logo, a alternativa E está correta, e as demais (A, B, C e D), incorretas, pois são estímulos à utilização do transporte individual motorizado (alargamento das vias, expansão dos estacionamentos) ou se tratam do próprio transporte individual motorizado (motocicletas).

De acordo com os dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o Bolsa Família reduziu a extrema pobreza em 28% entre 2002 e 2012. Caso o programa não existisse, o percentual da população vivendo com renda mensal inferior a R\$ 70 seria de 4,9%, ante atuais 3,6% [em 2013], dado calculado com base nos dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

Disponível em: <<http://www.valor.com.br>>. Acesso em: 11 out. 2016 (Adaptação).

Suponha que você trabalha em algum órgão formulador de políticas públicas no Brasil. Nesse caso, considerando os dados estatísticos do texto anterior, qual indicador você proporia para analisar os efeitos econômicos, a curto prazo, de um programa de transferência social, como o Bolsa Família?

- A) Índice de Desenvolvimento Humano, que considera o total das riquezas do país.
- B) Expectativa de vida ao nascer, que mensura a média de esperança de vida.
- C) Taxa de escolarização, que contabiliza os anos médios e esperados de estudo.
- D) Índice de Gini, que mede o grau de concentração de renda em determinado grupo.
- E) População Economicamente Ativa, que avalia a população ocupada e desocupada.

Alternativa D

Resolução: O Índice de Gini é o mais apropriado para analisar os efeitos econômicos a curto prazo de programas de transferência social, como o Bolsa Família, na concentração de renda no Brasil, porque aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Políticas públicas como o Bolsa Família reduzem a desigualdade social, pois transferem renda para os mais pobres. A alternativa A está incorreta porque o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida da melhoria a longo prazo em três dimensões: renda (Renda Nacional Bruta *per capita*), educação e saúde medida pela expectativa de vida. As alternativas B e C estão incorretas, pois os aumentos da expectativa de vida e da escolarização têm efeitos indiretos a médio e longo prazo de programas de transferência social. A alternativa E está incorreta porque a População Economicamente Ativa não é um indicador apropriado para o caso em questão, pois mensura o potencial de mão de obra com que pode contar o setor produtivo, e não a distribuição de renda no país.

QUESTÃO 86

SEJE

O que é o rejeito?

É o resíduo do tratamento do material extraído na mineração. Depois da separação do metal de interesse – que pode ser ferro, cobre, ouro – o restante vira rejeito.

Na região de Mariana, em Minas Gerais, ele surge de uma grande quantidade de ferro em partículas que estão misturadas ao próprio solo. Assim, sua mineração requer que grandes blocos de rocha e terra sejam triturados, lavados e peneirados continuamente.

Aos poucos, o ferro fica isolado. O que sobra – chamado de rejeito – é uma lama, mantida em barragens. O processo também requer o uso de alguns aditivos, semelhantes aos presentes em produtos de limpeza doméstica.

Disponível em: <<https://www.fundacaorenova.org>>.

Acesso em: 12 dez. 2018 (Adaptação).

O tipo de minério cujo rejeito é contido em barragens como a de Fundão, que rompeu em 2015 na região citada no texto, é encontrado na seguinte estrutura geológica:

- A) Embasamento sedimentar.
- B) Dobramento moderno.
- C) Cadeia epirogênica.
- D) Bacia sedimentar.
- E) Escudo cristalino.

Alternativa E

Resolução: Os escudos cristalinos ou escudos antigos correspondem ao embasamento cristalino exposto formado pelas mais antigas rochas ígneas e metamórficas compoendo a crosta continental. Essas estruturas são ricas em reservas minerais metálicas e constituem áreas de interesse das mineradoras. A exploração de minério de ferro na região do Quadrilátero Ferrífero (MG) – onde está o município de Mariana, afetado pelo rompimento da barragem de Fundão em 2015, da mineradora Samarco – é acompanhada pela existência de barragens de rejeitos, que devem ser constantemente monitoradas para evitar acidentes.

A alternativa A está incorreta, pois o embasamento cristalino é constituído de rochas ígneas e metamórficas. A alternativa B está incorreta, pois o Brasil não tem dobramentos modernos. A alternativa C está incorreta porque cadeias montanhosas se formam por orogênese. A alternativa D está incorreta, pois bacias sedimentares são ricas em minerais não metálicos e combustíveis fósseis.

QUESTÃO 87

LIQ9

Com a continuidade do apresamento, as excomunhões se tornaram comuns, atingindo um número cada vez maior de moradores e tornando os loyolistas [jesuítas] cada vez mais impopulares, malquistos. [...] Paulatinamente, as excomunhões que de ordinário eram dirigidas aos apresadores de índios metamorfosearam-se em instrumentos de coação ou coerção, utilizados impositivamente pelos padres contra os moradores, visando a garantir o controle e a posse de não poucas glebas do planalto para a Companhia de Jesus.

PACHECO NETO, M. *A escravização indígena e o bandeirante no Brasil colonial: conflitos, apresamentos e mitos*. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015. p. 103-104.

Entre os séculos XVII e XVIII, as excomunhões constituíram-se em estratégia dos jesuítas contra determinadas ações de bandeirantes paulistas. As hostilidades entre esses grupos estão relacionadas às disputas pelo(a)

- A) prática do comércio no interior da colônia.
- B) comando da autoridade religiosa no Brasil.
- C) hegemonia no apresamento dos indígenas.
- D) controle administrativo das vilas e capitanias.
- E) ocupação de territórios no interior da colônia.

Alternativa E

Resolução:

A) **INCORRETA** – Ainda que os aldeamentos jesuíticos tivessem certa relevância econômica na colônia, não é possível afirmar que a prática comercial fosse interesse central dos jesuítas no Brasil. Os bandeirantes, por sua vez, buscavam, fundamentalmente, aprisionar indígenas e a prospecção de riquezas no interior do país. Assim, o comércio não era o interesse determinante desses grupos.

B) **INCORRETA** – Tal interesse dizia respeito apenas aos jesuítas. Os bandeirantes paulistas não almejavam estabelecer influência ou autoridade religiosa nos domínios coloniais.

C) **INCORRETA** – Esse interesse está relacionado apenas com os bandeirantes, que organizavam ataques contra grupos indígenas e missões jesuítas no interior do território colonial em busca de mão de obra. Além disso, os jesuítas condenavam a escravização dos nativos.

D) **INCORRETA** – Embora fossem grupos relevantes nas disputas de poder político do Brasil colonial, a administração das vilas e capitanias competia a outras autoridades.

E) **CORRETA** – Os dois grupos praticavam atividades de desbravamento do interior da colônia, embora com finalidades distintas. A fim de expandir a fé católica no continente americano, os jesuítas penetraram em regiões que o poder metropolitano não alcançava, criando as missões, possibilitando o surgimento de vilarejos e auxiliando a fixação da população no interior da colônia. Os bandeirantes, por sua vez, adentravam o território em busca de nativos para serem escravizados e de riquezas econômicas. Assim, cada um de sua forma, esses grupos possuíam em comum o desejo de controle e posse dos domínios interioranos da colônia.

QUESTÃO 88 DMW4

O sempre novo, o extracotidiano, o inaudito e o arrebatamento emotivo que provocam constituem a fonte da devoção pessoal. São características dela a revelação ou a criação momentâneas, a ação e o exemplo, as decisões particulares, ou seja, em qualquer caso o irracional.

WEBER, M. *Textos coligidos*. São Paulo: Ática, 2001 (Adaptação).

A dominação é um dos elementos mais importantes da ação social. No texto, Max Weber trata da dominação

- A) carismática, baseada nas qualidades do líder.
- B) racional, fundada no aparato burocrático.
- C) tradicional, fundamentada nos costumes.
- D) jurídica, alicerçada na legislação.
- E) religiosa, apoiada nas crenças.

Alternativa A

Resolução: Max Weber, em sua teoria, define três tipos puros de dominação: carismática, racional-legal e tradicional. Nesse ponto, para Weber, a dominação reflete sempre uma desigualdade de poder entre os indivíduos. No texto, temos uma passagem do autor em que ele caracteriza a dominação carismática, que é baseada nas qualidades do líder. Portanto, a alternativa A é a correta. Vamos analisar as demais alternativas:

- B) **INCORRETA** – A dominação racional-legal é baseada na burocracia. Contudo, o texto-base está dialogando com a dominação carismática.
- C) **INCORRETA** – A dominação tradicional, alicerçada nos costumes, na tradição e nas crenças também foi identificada por Weber. Contudo, como dito, o texto-base está tratando da dominação carismática.
- D) **INCORRETA** – Não há, nos escritos de Weber, o conceito de dominação jurídica.
- E) **INCORRETA** – Max Weber, em sua teoria, não trabalha com o conceito de dominação religiosa.

QUESTÃO 89 MFDR

O vulcão Anak Krakatoa – responsável pelo *tsunami* que, segundo o balanço mais recente, matou 281 pessoas e deixou mais de mil feridos no sábado (22/12/18) – é talvez o mais conhecido dos 76 vulcões ativos da Indonésia (são 147 ao todo). Seu nome significa “filho de Krakatoa” – o pai, que entrou em erupção em 26 de agosto de 1883, foi responsável pela segunda erupção mais letal já registrada: 13 mil vezes mais intensa que a bomba atômica de Hiroshima, deixou 36 mil mortos e causou o ruído mais alto registrado na história. Ele pôde ser ouvido a 4,8 mil quilômetros, quase a distância entre Porto Alegre e Caracas, capital da Venezuela.

VAIANO, B. Disponível em: <<https://super.abril.com.br>>. Acesso em: 14 jan. 2019. [Fragmento adaptado]

A intensa atividade sísmica e vulcânica descrita no texto caracteriza a região onde se localiza o Anak Krakatoa, conhecida como

- A) zona de obducção.
- B) *hot spot* no oceano.
- C) Dorsal Mesoatlântica.
- D) dobramento moderno.
- E) Círculo de Fogo do Pacífico.

Alternativa E

Resolução: O Círculo de Fogo do Pacífico concentra grande parte dos vulcões do planeta e intensa atividade sísmica devido às interações entre os limites de placas tectônicas. Vai do Chile à Indonésia, passando por EUA e Japão. A relação entre tectonismo, vulcanismo, abalos sísmicos e *tsunamis* é percebida no caso da erupção do Anak Krakatoa, na Indonésia, no dia 22 de dezembro de 2018, que causou um deslizamento de terra submarino originando as ondas gigantes que atingiram especialmente as ilhas de Java e de Sumatra. A alternativa A está incorreta porque a obducção é o processo de colisão continental e cavalgamento da crosta oceânica sobre uma borda continental passiva após fechamento de um oceano. A alternativa B está incorreta, pois *hot spots* são pontos de anomalia térmica no interior da Terra responsáveis pelo vulcanismo intraplaca, como o Havaí. A alternativa C está incorreta porque a Dorsal Mesoatlântica está no Oceano Atlântico.

A alternativa D está incorreta, pois os dobramentos modernos são estruturas formadas por camadas ou bandas rochosas encurvadas pela tectônica compressional de placas entre o fim do Mesozoico e o Cenozoico.

QUESTÃO 90

R8Q1

Como no mundo visível se considera, e com razão, que a luz e a visão são semelhantes ao Sol, mas se acredita, erroneamente, que são o Sol, da mesma forma no mundo inteligível é correto pensar que a cidade e a verdade são, uma e outra, semelhantes ao bem, mas é errado julgar que uma ou outra seja o bem; a natureza do bem deve ser considerada muito mais preciosa.

PLATÃO. *A República*. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

Com base no texto, a filosofia de Platão relaciona a política e o bem com o propósito de

- A) destacar a dimensão inteligível do mundo.
- B) admitir a mutabilidade das ideias e do ser.
- C) afirmar a política como prática democrática.
- D) favorecer a formação de oligarquias de filósofos.
- E) incentivar a ação política dos habitantes da pólis.

Alternativa A

Resolução: O pensamento de Platão é marcado por inaugurar vários problemas filosóficos e estabelecer suas grandes áreas. Herdeiro de Parmênides, Platão entendia que o ser era também imutável e eterno, e identificava esse ser com a ideia suprema de bem – o “bem” a que o texto faz menção. O pensador pensou o mundo numa perspectiva dualista: a dimensão sensível, em que vivemos, era um simulacro – cópia defeituosa – da dimensão inteligível, que era, esta sim, a realidade, a dimensão verdadeira. O esforço de Platão consistia em convencer as pessoas que as sensações enganavam e que deveriam buscar a verdade por meio da razão e da dialética. Assim, a resposta correta é a alternativa A.

Analisaremos as outras alternativas:

- B) **INCORRETA** – O ser e as ideias são imutáveis.
- C) **INCORRETA** – Platão criticava a democracia, porque não entendia que todas as pessoas deveriam tomar decisões, uma vez que não tinham conhecimento sobre isso.
- D) **INCORRETA** – Platão defendia o governo dos filósofos, mas nunca uma oligarquia.
- E) **INCORRETA** – O filósofo não estava preocupado com a participação política, mas com o bem da pólis, que não tinha relação com isso.